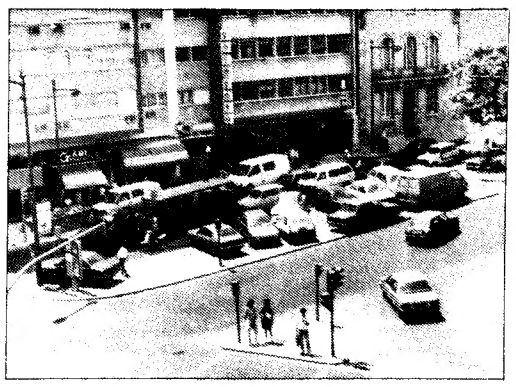
Marinha Grande e «3ª via» debatem Conferência Extraordinária do PCP

Estão a decorrer contactos entre subscritores da proposta da Marinha Grande para a realização de uma Conferência Extraordinária do PCP, preparatória do Congresso, e elementos da «3ª via». Estes contactos destinam-se a um esclarecimento sobre os objectivos da proposta, que continua a ser ignorada pela direcção do PCP, embora se saiba que quer o «grupo dos seis» quer Zita Seabra a receberam como positiva.

Pág. 4



FONTES PEREIRA DE MELLO VAI TER MONUMENTO

... e será o maior construído nas últimas décadas

Na confluência das avenidas Fontes Pereira de Mello e António Augusto de Aguiar vai erguer-se um monumento àquele que, na óptica de Oliveira Martins, terá sido o introdutor do capitalismo em Portugal: Fontes Pereira de Mello. Com uma altura de dezassete metros, não será uma estátua mais ou menos igual às duas ou três centenas que povoam Lisboa, mas uma evocação simbólica mais da obra do que do rosto do estadista. **Págs. 24 e 25**

Diário de Lisboa

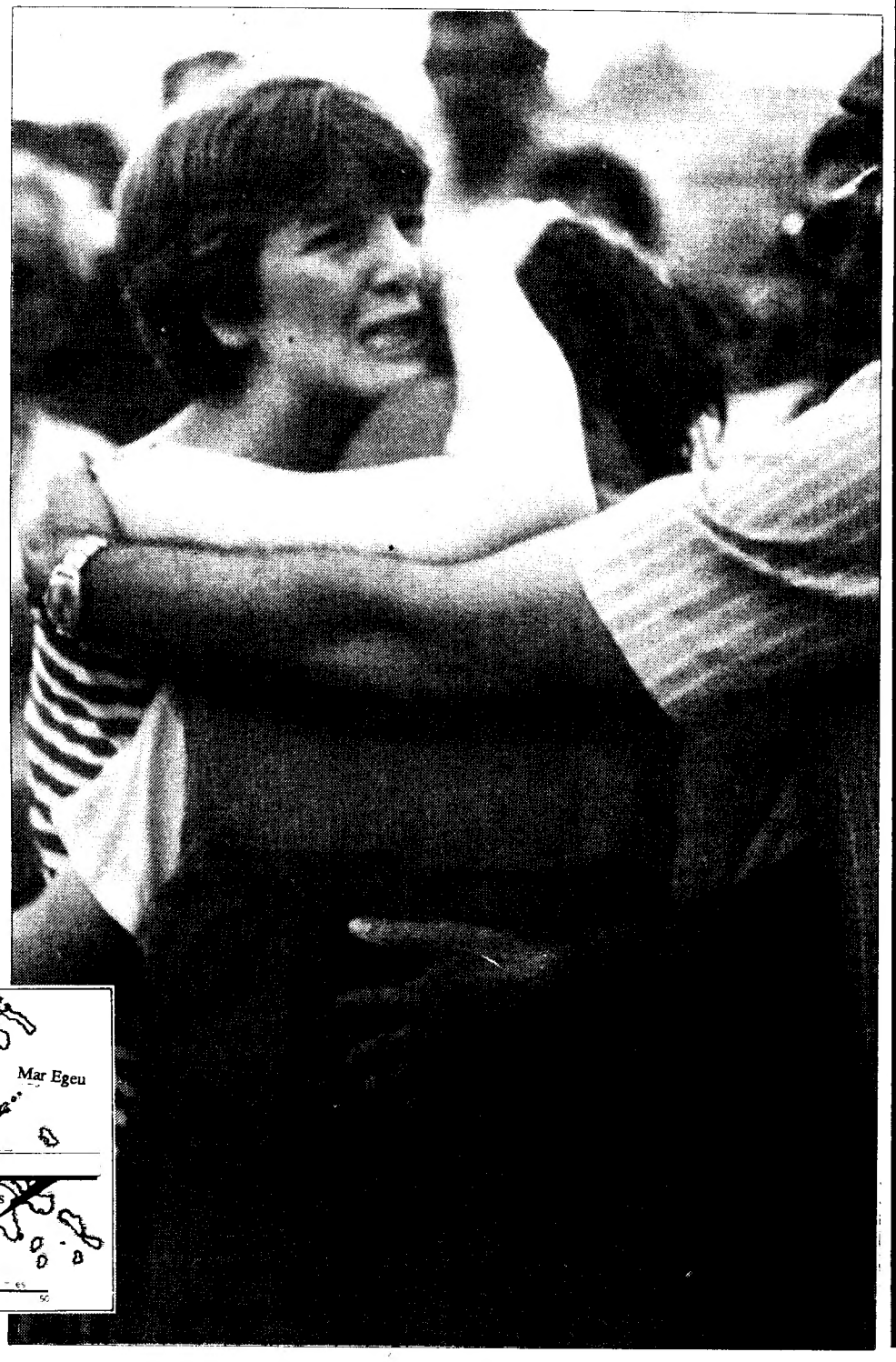
ANO 68 N.º 22 711 Terça-feira, 12 de Julho de 1988 Preço 50$00

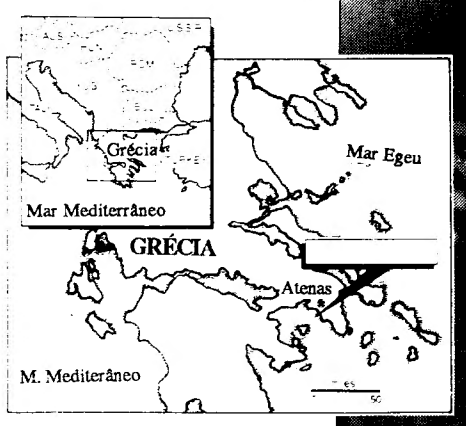
TERRORISMO

Barco de turismo atacado no Egeu: 11 mortos e 60 feridos

Um navio com turistas em cruzeiro pelo mar Egeu foi atacado por um grupo terrorista ainda não identificado que metralhou indiscriminadamente os passageiros que se encontravam no convés. Primeiro balanço: 11 mortos e pelo menos 60 feridos, 15 dos quais em estado grave. Uma intensa operação para detectar os terroristas foi lançada de imediato, mas até ao princípio da tarde não havia registado qualquer êxito.

Págs. 16 e 17





AS «SORTES» DA UEFA

Taça dos Campeões

FC PORTO

HJK HELSÍNQUIA

Taça das Taças

SV RODA

GUIMARÃES

Taça UEFA

MONTPELLIER

BENFICA

SPORTING

AJAX

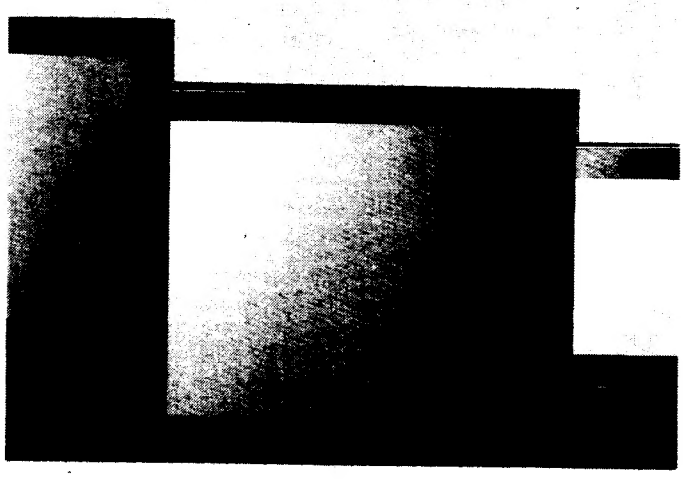
BAYER LEVERKUSSEN

BELENENSES

«PACOTE LABORAL» OUTRA VEZ NO PARLAMENTO COM PROTESTOS DAS CENTRAIS SINDICAIS

Pág. 2

LOEWE.

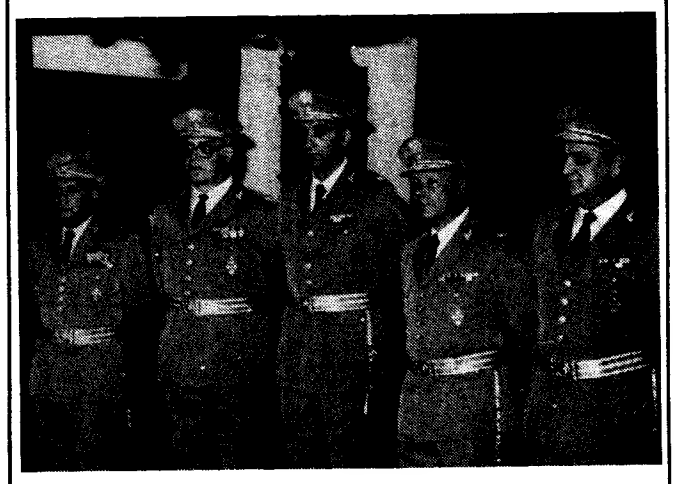


Representante Continente e Ilhas

PORTO Tel.: 951 50 03 — SGO — LISBOA Tel.: 77 78 24

Firmino Miguel entregou espadas a novos brigadeiros

O Chefe do Estado-Maior do Exército, Firmino Miguel, procedeu à entrega das espadas de oficial-general aos 5 novos brigadeiros do Exército. A cerimónia, ocorrida no Estado-Maior do Exército, simboliza, diz um comunicado do CEME, «a importância da investidura do oficial nos mais altos postos da hierarquia militar».



Encontro entre Mota Amaral e Andrade e Silva

O Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Andrade e Silva, encontrou-se em Ponta Delgada com o chefe do executivo açoriano, no âmbito de uma visita de seis dias iniciada domingo aos Açores. O almirante Andrade e Silva, que se escusou a comentar os assuntos tratados na audiência, desloca-se a unidades da Marinha nas ilhas de S. Miguel, Terceira, Faial e Flores. O Chefe do Estado-Maior da Armada reúne-se também com o ministro da República, presidente do Parlamento açoriano e comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores. A Armada portuguesa dispõe de um comando autónomo nos Açores, sediado em Ponta Delgada, dotado de estruturas em terra e que dirige as operações navais nesta cidade e na Horta.

PSD/Madeira a favor do «visto» para Savimbi

O conselho regional do PSD/Madeira manifdestou-se favorável à concessão, pelas autoridades portuguesas, de um «visto» de entrada no País ao líder da UNITA, Jonas Savimbi. Uma fonte que integra a comissão política regional do PSD/Madeira acrescentou que o Estado português «não pode ceder a pressões feitas pelos governos dos países africanos de língua oficial portuguesa». Para o PSD madeirense, a não concessão de um visto a Jonas Savimbi constituirá um «atentado aos princípios democráticos da livre circulação de pessoas».

Recusado visto de entrada a estudantes soviéticos

A Embaixada portuguesa em Moscovo recusou um visto de entrada em Portugal a dois estudantes soviéticos da cidade de Yaroslavl que iriam frequentar em Coimbra um curso de português, disse fonte do município de Coimbra. Coimbra e Yaroslavl são cidades irmãs. O vereador encarregado das geminações, Jaime Carvalho, explicou que a Câmara de Coimbra recebeu a queixa por um telegrama do município de Yaroslavl, que em Setembro vai acolher dois estudantes conimbricenses. A Câmara deliberou remeter o pedido de resolução do assunto para o governador civil do distrito, que o encaminhará para o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Delegação portuguesa do sul de Angola

Uma delegação de políticos e intelectuais portugueses, que está a realizar uma visita de nove dias a Angola, deslocou-se às províncias da Huíla e do Cunene, onde nas últimas semamans se travaram violentos combates entre tropas angolanas e cubanas e forças sul-africanas. A delegação, que chegou sexta-feira a Luanda, integra o antigo presidente da República, marechal Costa Gomes, que foi comandante das Forças Armadas em Angola durante a guerra colonial. Antes de regressar sábado a Lisboa, a delegação terá encontros com o ministro da Defesa, general Pedro Maria Tonha, «Pedalé», e com o primeiro secretário da Assembleia do Povo, Lúcio Lara, para debater o desenvolvimento da cooperação entre Portugal e Angola. A delegação portuguesa deverá ter também um encontro com representantes do Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul.

Agora com alterações das normas inconstitucionais

"PACOTE LABORAL" DE NOVO EM DEBATE NO PARLAMENTO

A Assembleia da República está a reapreciar hoje o Pacote Laboral, enviado ao Parlamento pelo Presidente da República depois de o Tribunal Constitucional ter considerado inconstitucionais algumas das suas normas. O pedido do Governo para legislar sobre a cessação do contrato individual de trabalho, mais conhecido por Pacote Laboral, será reapreciado para expurgo, eliminação e alteração das normas consideradas inconstitucionais.

As alterações à proposta foram apresentadas pelo grupo parlamentar da maioria, o PSD, e propõem o expurgo e eliminação da maior parte das normas consideradas inconstitucionais e a alteração de outras, entre as quais a que se refere ao conceito de justa causa.

Assim, o PSD propõe uma redução do alargamento, que na anterior proposta era dado ao conceito de justa causa, e considera a possibilidade de «admissibilidade de substituição judicial da reintegração do trabalhador por indemnização em caso de despedimento declarado ilícito, quando o trabalhador formule pedido nesse sentido ou, sendo o pedido apresentado pelo empregador, o trabalhador expresse o seu acordo».

Considerada pelo Primeiro-Ministro uma proposta de legislação laboral que «mais protege o trabalhador» em relação às legislações dos outros países da CEE, o Pacote Laboral mereceu grande contestação por parte das duas centrais sindicais, a UGT e a CGTP, que, pela primeira vez, uniram os seus esforços na convocação de uma greve geral — a 28 de Março — como forma de protesto contra a modificação da legislação, além de não ter tido o acordo de uma das associações patronais, a CIP.

O Presidente da República, Mário Soares, pediu ao Tribunal Constitucional a fiscalização preventiva de constitucionalidade do diploma aprovado pelo Parlamento e, na sequência da decisão do Tribunal, deveolveu-o à Assembleia para que esta o reapreciasse, (eliminando ou alterando as normas inconstitucionais) ou confirmasse (o que só poderia acontecer com dois terços dos votos, o que o PSD não tem).

As alterações propostas agora pelo PSD foram já vivamente criticadas pela CGTP, que convocou uma manifestação de protesto em frente à Assembleia da República durante o debate e o grupo parlamentar do PCP requereu ao presidente da Assembleia que accionasse os mecanismos que permitissem o debate público das alterações, sob pena, segundo afirmam os comunistas, de o Pacote ser novamente considerado inconstitucional. O presidente da Assembleia indeferiu o requerimento.

Apenas adoçou «linguagem utilizada»

O PRD lamentou que as propostas de alteração feitas pelo PSD ao Pacote Laboral não visem «a correcção de situações socialmente inaceitáveis, mas apenas adoçar a linguagem utilizada».

Um comunicado da comissão permanente do PRD diz que a nova versão do texto reflecte uma «acrescida ambiguidade a objectivos que, na prática, são cada vez mais claros».

«Apesar de se não correr o risco de os trabalhadores se deixarem iludir pelas aparências, o PRD não pode deixar de exigir a este Governo que seja sério em vez de apenas o querer parecer», refere a comissão permanente do partido.

O PRD congratulou-se, por outro lado, com «a viragem governamental ocorrida na área da saúde» e acrescenta que os contactos em curso entre a ministra Leonor Beleza e as estruturas representativas dos médicos «parecem constituir um passo importante para a resolução dos problemas da saúde no nosso país».

UGT está contra «via unilateral de imposição»

A UGT reafirmou esta manhã, em declarações ao «DL», a sua

total oposição à revisão da legislação laboral hoje em discussão na Assembleia da República através de nova autorização para o Governo legislar sobre a matéria.

«Verificamos que o Governo insiste em seguir uma via unilateral de imposição de soluções desequilibradas, que merecem a oposição da UGT», afirmou-nos Agostinho Roseta, daquela central sindical.

«A UGT insiste em que a única via que pode conduzir a uma correcta revisão laboral implica que se proceda à discussão pública e à negociação e concertação com a UGT, e considera que as alterações, que hoje vão ser discutidas,não alteram o essencial e constituiriam um cheque em branco para o Governo utilizar», acrescentou o mesmo elemento da central.

Por outro lado, a UGT manifesta também «a sua oposição frontal a toda e qualquer tentativa de alterar o Artigo 53.º da Constituição da República, relativo à proibição dos despedimentos sem justa causa».

Aquela central sindical pediu já entrevistas ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e aos grupos parlamentares para discutir a revisão laboral e a revisão da Constituição, mas não obteve até ao momento, qualquer resposta.

«Para além do que hoje se possa passar na Assembleia da República, é preciso saber qual a posição do Tribunal Constitucional quanto à nova versão, e qual a utilização que o Governo vai fazer dela, se for considerada constitucional pelo Tribunal Constitucional», disse Agostinho Roseta, acrescentando: «Não sabemos se o Governo alterou o projecto de decreto-lei, ou se apenas alterou alguns aspectos da lei de autorizacão legislativa.»

Segundo aquele elemento da UGT, a central «assumirá, no momento oportuno, as posições consideradas necessárias para salvaguardar os interesses dos trabalhadores, em coerência com as atitudes anteriormente assumidas».

Dia de protesto

As Uniões dos Sindicatos de Lisboa e de Setúbal convocaram para hoje frente à Assembleia da República, uma acção de protesto contra o Pacote Laboral.

A comissão executiva do conselho nacional da CGTP-IN reafirmou, em conferência de Imprensa, a sua posição de «rejeição liminar do Pacote Laboral.

Para esta central sindical, a revisão da legislação laboral «só pode ser feita na base de uma reconsideração global de toda a legislação do trabalho, respeitando o actual quadro constitucional e os equilíbrios existentes e considerando como base mínima de partida os direitos dos trabalhadores».

Assim, a CGTP proclamou o dia de hoje como se de esclarecimento e protesto», estando já programadas diversas acções.

«As uniões dos sindicatos e estruturas intermédias da CGTP, irão reivindicar dos deputados e restantes órgãos do Poder o abandono liminar do famigerado Pacote Laboral – disse Ernesto Cartaxo, do conselho nacional daquela central sindical.

Conforme o previsto, dirigentes sindicais afectos à CGTP vão assistir, no Parlamento, à discussão do Pacote Laboral. Esta acção culminará com uma concentração, a partir das 18 horas, em frente à Assembleia.

Estão igualmente programadas acções de trabalhadores, dirigentes, delegados e activistas sindicais, em diversos pontos, do País, nomeadamente no Porto, Aveiro, Braga, Coimbra, Santarém, Évora, Viana do Castelo, Faro, Leiria, Viseu, Portalegre e Beja.

Estas acções vão englobar, segundo Ernesto Cartaxo, reuniões ou plenários com dirigentes, activistas e outros trabalhadores, deslocações aos governos civis e Ministério do Trabalho e distribuição de comunicados.

«A CGTP está empenhada em unir todos os trabalhadores à volta desta questão. A luta é a mesma, é um problema de todos e também do País» – afirmou Manuel Lopes do conselho nacional da central.

A CGTP considera que a retoma do Pacote Laboral, que o Tribunal Constitucional «chumbou» e o Presidente da República «não promulgou», é «mais uma evidente atitude que se insere na prática de autoritarismo, afrontamento e intransigência que caracterizam a acção e a política de Cavaco Silva, do seu Governo e do grupo parlamentar que lhe dá suporte».

«Até ao presente momento, ainda não se iniciou, nos termos da Constituição da República e da Lei 16/79, a discussão pública desta proposta de autorização legislativa, motivo por que se mantém a sua inconstitucionalidade formal» – assinala o conselho nacional.

Para este conselho, as alterações agora propostas pelo grupo parlamentar do PSD «continuam a não alterar o cerne do Pacote Laboral.

Ernesto Cartaxo apontou o facto desta proposta «desiquilibrar, em prejuízo dos trabalhadores, as relações laborais: colocar o trabalhador à mercê do poder absoluto e discricionário da entidade patronal, enfraquecer os sindicatos e restantes organizações dos trabalhadores, e permitir ao patronato despedir livremente quem, como e quando quiser, e consequentemente precarizar de forma total a relação laboral».

Os dirigentes sindicais anunciaram que a CGTP-In tem marcada uma reunião, para a próxima semana, com o Primeiro-Ministro, e uma outra, na sexta-feira, com o Presidente da República.

Melancia na posse de Magalhães e Silva

ANTÓNIO BARREIROS DEMITIU-SE POR INCAPACIDADE PARA ENFRENTAR PROBLEMAS

O governador de Macau, Carlos Melancia, considerou que a incapacidade de José António Barreiros para enfrentar os problemas na área da Administração e da Justiça do território esteve na origem da sua exoneração do cargo de secretário adjunto. Falando na cerimónia de posse do novo secretário adjunto para a Administração e Justiça, Magalhães e Silva, o governador de Macau frisou que ao novo titular compete preparar as «condições práticas para a realização de um sistema de organização política que a declaração contempla.

O governador definiu como prioritárias, para o novo secretário adjunto, tarefas como a «modernização e universalização do sistema jurídico e a autonomia judiciária do território», a par da gestão dos sistema de aplicação das leis dentro dos limites constitucionais portugueses.

Para o responsável pela governação de Macau, «a modernização do sistema jurídico nas suas diversas ramificações, de modo a dotar o território de leis que, sendo aplicação dos valores comuns ao sistema político em que nos integramos, constituem, todavia, uma resposta regulamentar às necessidades e exigências locais».

«E neste domínio, como nos demais, impõe-se afastar decisivamente qualquer projecto de aplicação automática das leis já vigentes na República, sem embargo da perfeição técnica e progresso jurídico que essas leis possam revelar», notou.

Segundo Melancia, tal «aplicação automática» acabaria por se «revelar contraditória com o sistema político, jurídico que pretendemos preservar e em que um dos princípios fundamentais é exactamente o de não tratar igualmente coisas desiguais.»

«Aproveitamento da experiência legislativa da República e dos seus diplomas de melhor apuro técnico, com certeza. Mas aproveitamento com soluções específicas para Macau e para as realidades da vida tal como aqui se nos apresentam e com o respeito por todas as tradições jurídicas relevantes», acentuou.

Prosseguindo, Carlos Melancia disse que, «de outro modo, dificilmente poderemos criar condições para que o sistema jurídico vigente possa manter-se com a indispensável durabilidade e eficiência na futura região administrativa de Macau».

O governador disse, no entanto, que em questões fundamentais como as liberdades e garantias e a defesa dos direitos não haverá transigências, sublinhando que o «Direito e processo penal, liberdade de Imprensa, acesso ao direito e protecção jurídica, terão de ser, por isso, preocupação permanente e tarefa a modernizar».

Na perspectiva do líder do Governo de Macau, importa que sejam «empreendidas a tempo as diligências necessárias para que a Assembleia da República reestruture a organização judiciária do território, de modo a torná-la apta a funcionar como jurisdição plena e exclusiva».

Melancia referiu que «toda a política da administração portuguesa durante o período de transição tem de assentar no pressuposto político claro de ser caldeada pela preocupação prioritária de localização dos seus quadros», a par da garantia relativa à permanência vínculos funcionais aos portugueses que queiram permanecer nos serviços públicos da futura região administrativa especial.

«Teremos, no entanto, continuou, de criar condições para que, por etapas, integradas num plano global, seja possível uma progressiva participação dos quadros naturais do Estado em 13 de Abril de 1987 ao assinar a declaração de Macau e de portugueses radicados há largos anos no território, de modo a que estes se ocupem progressivamente das tarefas de administração a níveis crescentes de responsabilidade executiva».

Nesta perspectiva, disse Melancia, importa «fomentar a formação profissional em todos os seus aspectos, com a criação de cursos de base como os que irão ter início já este ano na Universidade da Ásia Oriental, ou com a expansão de determinados cursos de aprendizagem de português e de chinês».

Acentuando que «o desconhecimento da República quanto à problemática de Macau é grande», o governador deste território chinês sob administração portuguesa disse que esta razão não pode servir de desculpa para desânimos e ou alheamentos perante a tarefa histórica que Portugal assumiu ao firmar a declaração conjunta luso-chinesa sobre Macau».

«O sucesso ou insucesso das obrigações que o Governo português contraiu em nome conjunta, dependem não só das acções do governador de Macau, mas da assunção expressa das responsabilidades conjuntas dos órgãos de soberania na articulação e apoio ao Governo de Macau», observou.

De acordo com Carlos Melancia, o «problema de Macau tem de ser tratado como um 'problema nacional', não só pelas responsabilidades histó ricas que temos de honrar, mas também pela importância que Macau tem e terá para o futuro das relações de Portugal com a República Popular da China e com a região Ásica/ Pacífico em geral.»

Neste sentido , segundo Carlos Melancia, «a dependência política directa do governor (de Macau) do Presidente da República, que a Constituição da República consagra, parecer ser o melhor suporte e garante para que o governador de Macau, em nome da totalidade dos órgãos de soberania que aqui representa, possa conduzir em estabilidade a administração portuguesa de Macau até 1999.

Crespo de Carvalho, presidente da CCP

Macau ponto de passagem para o mercado chinês

«Julgo que, com esta viagem à China encurtámos de uma forma significativa a distância, não em termos físicos mas de conhecimento, que nos separava. Assistimos a uma mudança muito importante e muito radical na economia chinesa. A abertura ao exterior é um facto consumado e o papel de Portugal com a vantagem comparativa de que se reveste Macau, terá que ser o aproveitamento desta grande oportunidade porque, dentro de dois ou três anos já será tarde».

Com estas declarações, Crespo de Carvalho, presidente da Confederação do Comércio Português, que acompanhou o ministro dos Negócios Estrangeiros à China, Macau e Egipto, sintetizava o momento estratégico e a oportunidade de que Portugal disfruta para expandir os seus interesses económicos em direcção ao Oriente onde, tudo indica, se vai assistir ao grande «boom» económico das próximas décadas.

«As condições que tivémos oportunidade de verificar, prossegue Crespo de Carvalho, e por outro lado o potencial que reveste aquele mercado - chamo a atenção para o facto de que, apesar de não ter os níveis de rendimento da Comunidade Europeia, representa três vezes mais que a Comunidade. É algo que os industriais portugueses, que as empresas de «trading» e as empresas de prestação de serviços em Portugal terão forçosamente de aproveitar».

Condições políticas são boas

O presidente da CCP considera que as condições políticas de enquadramento são «francamente boas», pelo que há que aproveitar, no plano económico, esta abertura política.

A passagem dos dirigentes das associações empresariais por Macau pode representar o primeiro e importante passo na resposta à sensibilização que o Governador do território vem fazendo em relação ás perspectivas e oportunidades que se oferecem a Portugal. O desconhecimento da região, torna difícil apreender aquela realidade e é isso que parece começar a mudar.

«Tanto quanto pude verificar, afirma Crespo de Carvalho ao DL, há de facto um desconhecimento razoável das associações empresariais e dos empresários em particular, sobre o que é o potencial de Macau face ao mercado da China. Passando a partir de agora a ser mais conhecida essa vantagem comparativa, reunem-se de facto condições mais favoráveis para o investimento português em Macau, almejando, o mercado chinês».

Empresários aguardam respostas

O presidente da CCP refere que os responsáveis das associações empresariais tiveram oportunidade de trocar impressões com o Governador de Macau e este de ficar a saber quais as condições que os empresários consideram importante constituirem-se naquele território para que seja viável e possível o investimento português nessa área.

«Estou convencido, afirmanos Crespo de Carvalho, que da descrição que tivémos oportunidade de fazer e da conversa que tivémos com o Governador de Macau, acompanhado pelo secretário para a economia, deixámos bem claro quais são essas condições. Esperamos a muito curto prazo uma resposta muito positiva por parte do Governo de Macau».

Interrogado sobre se as condições já existentes e as que julga poderem vir a ser criadas satisfazem os empresários portugueses, o presidente da CCP considerou que o quadro actual é já um quadro razoavelmente favorável, atendendo ás circunstâncias instaladas no próprio mercado onde se move a economia de Macau.

«Isto não quer dizer, acentuou, que só por si seja suficiente para que as decisões de investimento português aconteçam. O que deixámos bem claro é que o Governo de Macau podia - e devia quanto a nós - criar condições mais favoráveis ao investimento português, por forma a motivá-lo, a levá-lo a entrar naquela área, como forma e como plataforma para entrar no grande mercado chinês».

Não pedimos apoios financeiros

Instado a explicitar melhor essas condições, Crespo de Carvalho referiu concretamente a distância que separa Portugal da China e de Macau, que é tão grande que, qualquer prospecção de mercados, qualquer estudo ou qualquer projecto a ser elaborado naquela área, representa para o empresário português um esforço financeiro significativo.

«Não estamos com isto a defender pura e simplesmente apoios financeiros a fundo perdido, mas a criação de condições favoráveis para que os empresários possam, de uma forma fácil, desburocratizada e com incentivos locais, vir a considerar aquela área como privilegiada ao investimento directo possível, a partir do PEDIP».

Refere-se á necessidade de um maior fluxo informativo sobre aquela região que possa de certo modo encurtar a distância e familiarizar os empresários com aquilo que se lá passa?

«Sim. De informação fundamentalmente, e até concretamente da visita de grupos de empresários para verificarem o que representa de facto o verdadeiro potencial de Macau face ao mercado chinês. É nessa pespectiva que falo. É a primeira vez que me desloco áquela área e a consciência com que fico é de que havia um desconhecimento muito significativo do nosso lado do que é e do que representa, em termos de potencial. Basta pura e simplesmente conhecer para se ficar convencido do que é o nosso potencial face à zona, e do que é a zona e termos potenciais para aquilo que é a capacidade instalada em Portugal».

Em termos de balanço da visita Crespo de Carvalho referiu que foram acordados encontros e desenvolvimentos desses encontros, bem como trocas de informações significativas.

«Isto permitir-nos-á, no futuro, que sejamos aqui um pouco porta-vozes e bandeira também da chamada de atenção para o potencial que Macau representa como ponto de passagem para o mercado chinês».

Augusto Vilela

"Grupo de Coimbra" do PSD ameaçado de muitas críticas

Jardim não quer "cedências" na revisão constitucional

«Mais vale não haver revisão constitucional do que haver uma má revisão», considerou o chefe do Governo regional da Madeira, João Jardim, no seu artigo semanal num matutino funchalense.

Ameaçando que não poupará as críticas ao denominado «grupo de Coimbra» do PSD, «se não entender isto», Jardim comenta as negociações entre o seu partido e o PS e diz que «tais aproximações conduzem a cedências inadmissíveis da direcção nacional social-democrata, as quais se saldarão em a revisão constitucional não passar de uma cosmética e o sistema político-constitucional manter-se desastradamente inalterado».

Para o líder do PSD-Madeira, as propostas do PS relativamente às leis paraconstitucionais são «inaceitáveis» e um «precedente gravíssimo na subversão do regime».

RENOVADORES DO PCP DEBATEM CONFERÊNCIA EXTRAORDINÁRIA SOBRE O CONGRESSO

Subscritores da proposta da Marinha Grande de uma Conferência Extraordinária do PCP preparatória do XII Congresso, previsto para Dezembro, em Coimbra, e autores do «documento-Saramago» ou «3ª via» estão a manter contactos no sentido do esclarecimento e eventual convergência destes últimos relativamente à iniciativa dos comunistas da região leiriense.

A proposta de destacados comunistas da Marinha Grande e de Vieira de Leiria sugeria a realização ainda em Julho de uma Conferência Extraordinária destinada a debater aspectos da organização do congresso, nomeadamente em relação ao modo de eleição e apresentação dos documentos (incluíndo a abertura no «Avante» de uma tribuna do congresso), e propunha como delegados à conferência os militantes comunistas eleitos pelas respectivas organizações, todos os membros do Comité Central,, os deputados, os autarcas-presidentes, os membros do partido que integram o Secretariado da CGTP e todos os militantes que integraram o aparelho de Estado após o 25 de Abril.

Direcção ignora proposta

Ignorada pela direcção do PCP (Álvaro Cunhal não lhe fez qualquer menção no discurso de Braga e a nota da reunião de ontem da Comissão Política também a silencia), a proposta da Marinha Grande foi bem recebida pelo chamado «grupo dos seis» (a conferência, dizem, permitiria «resolver de forma democrática as questões relativas à realização do congresso») e por Zita Seabra («ideia positiva») mas não teve acolhimento consensual entre os subscritores do «documento-Saramago».

Um dos mais destacados apoiantes deste documento considerou para o «DL» que a ideia era «interessante», defendendo apenas, por questões práticas, a sua realização em Outubro, enquanto que um outro (que apuramos pertencer à sensibilidade interna renovadora do PCP) disse, também a título pessoal, ao semanário «Expresso» não lhe parecer uma «iniciativa favorável ao aprofundamento do processo de democratização da preparação do congresso».

Divulgada esta manhã, a nota da Comissão Política indica ter a reunião de ontem debatido questões relativas aos trabalhos preparatórios do XII Congresso, à reunião do Comité Central convocada para os próximos dias 18 e 19, ao estado de preparação da Festa do Avante, à situação política e às «tarefas do Partido no quadro actual».

Sobre o Congresso, a nota refere ter sido dado conhecimento dos trabalhos das comissões encarregadas da elaboração do novo Programa e da proposta de alterações aos Estatutos e acrescenta ter sido decidido que «cada uma das comissões deverá elaborar um relatório, a apresentar ao Comité Central».

Ainda segundo a nota, a Comissão Política «debateu igualmente linhas de trabalho relativas ao funcionamento e reestruturação dos organismos de direcção, tendo decidido continuar as consultas necessárias para a elaboração de uma proposta a ser levada oportunamente à apreciação do Comité Central».

O mesmo comunicado sublinha o «êxito extraordinário que no plano político constituíu a Festa da Alegria realizada em Braga neste fim-de-semana e apreciou a informação sobre o estado de preparação da Festa do Avante, tendo tomado medidas orgânicas para superar alguns atrasos que se verificam no terreno».

A nota denuncia ainda a «nova escalada» do Governo contra as «conquistas democráticas», nomeadamente as privatizações de empresas públicas, o «propósito de liquidação da Reforma Agrária», a lei eleitoral para o Parlamento Europeu e a lei sobre afixação de propaganda, apoia as reivindicações dos agricultores afectados pelas recentes chuvas, considera «sério perigo» para o regime democrático as negociações PS-PSD sobre a revisão constitucional e apreciou o «alto significado» da XIX Conferência Nacional do PCUS e as perspectivas da «perestroika» soviética.

A proposta de trabalhos aprovada pela Comissão Política do PCP para a reunião da próxima semana do CC inclui um ponto relativo ao congresso, especificando as questões do Programa, Estatutos e local da sua realização, e outro sobre a situação política e as tarefas do partido.

Entretanto, os diferentes sectores da corrente renovadora aguardam com expectativa qual a posição que os membros do CC, ligados à sensibilidade interna inspiradora do «documento-Saramago», vão tomar na reunião da próxima semana, nomeadamente em relação às fortes críticas da direcção do PCP ao aparecimento do documento.

E. A.

DL NACIONAL

Visita de trabalho a Portugal

Comissão Parlamentar de Estrasburgo quer saber o destino das verbas do Fundo Social Europeu

Os deputado da Comissão dos Assuntos Sociais e do Emprego do Parlamento Europeu querem saber «que destino é dado às verbas do Fundo Social Europeu em Portugal», salientou a noite passada o deputado Barros Moura.

O parlamentar português, que integra uma delegação de deputados franceses, italianos, alemães-federais, holandeses e irlandeses do PE, presentes desde ontem em Portugal, salientou que «os membros da Comissão têm experiências de aplicações incorrectas em outros países e por isso querem saber como se têm aplicados as mesmas verbas em Portugal».

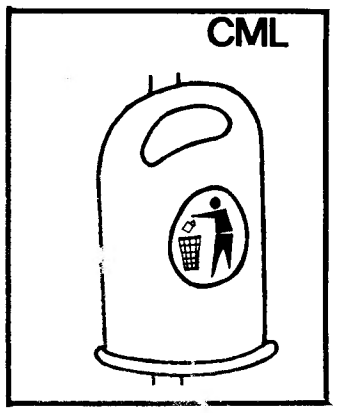
A comissão visitou ontem várias empresas do distrito de Setúbal, manteve um encontro em Palmela com o secretário de Estado da Segurança Social, Luís Filipe Pereira, e reuníu hoje em Guimarães com a secretária de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, Isabel Mota.

O encontro com Isabel Mota visa o debate de temas relacionados com a operação integrada de desenvolvimento do Vale do Ave. O estudo deste operação é co-financiado pelo FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional).

O programa da visita ao Vale do Ave inclui ainda contactos com instituições de solidariedade social e deslocações a acções de formação profissional em várias empresas.

Amanhã, a comissão do PE visita o projecto «Idosos-isolados da Sé do Porto», no âmbito do programa da luta contra a pobreza.

A Comissão dos Assuntos Sociais e do Emprego do PE é presidida pelo deputado português Fernando Gomes e está em Portugal a convite do ministro do Emprego, Silva Peneda.



TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

4.º JUÍZO

1.ª Publicação

ANÚNCIO

Doutor José Eduardo Miranda Santos Sapateiro, Juiz de Direito Auxiliar do 4.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 2.ª secção deste Tribunal, correm seus termos uns autos de contrato individual de trabalho, com processo ordinário, com o n.º 17/87, em que é autora Maria Assunção Ferreira Oliveira Tomás, residente na R. Cipriana Dourado, lote 22-3.º-Esq.º, Cruz de Pau e réus Centro Comercial Nina, Ld.ª e outros, com sede na R. Bissau, 21 e 22, Cruz de Pau e neles correm éditos de 30 dias, citando os co-réus António Maria Rodrigues, com última residência conhecida na R. Timor, 1-2.º, Setúbal e José Manuel Santos Baeta, igualmente residência conhecida na R. Águas, 14-r/c Dt.º, Setúbal, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestarem a acção de contrato individual de trabalho, que lhes é movida pela autora, sob pena de não o fazendo serem considerados confessados os factos articulados pela autora e constantes do duplicado da petição inicial que se encontra à disposição dos co-réus na respectiva secção de processos e ainda para dentro do mesmo prazo contestarem o pedido de assistência judiciária deduzido pela autora, devendo apresentar meios de prova.

Lisboa, sete de Junho de mil novecentos e oitenta e oito

O Juiz de Direito Auxiliar
Ass. ilegível
O Escrivão
Ass. ilegível

«DL» 12/7/88 — 1.ª pub.

PAPELARIA CLAU – XANA

QUELUZ – MASSAMÁ

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

Plano Integrado de Desenvolvimento para Setúbal apresentado ontem

NÃO AO CAMPO DE TIRO DE ALCOCHETE E À BASE AÉREA DO MONTIJO

A desactivação progressiva da base aérea militar do Montijo e sua afectação a funções civis, bem como o desmantelamento do campo de tiro de Alcochete foi ontem defendida pelo consórcio que elaborou o Plano Integrado de Desenvolvimento do Distrito de Setúbal (PIDDS).

O plano, mandado elaborar pela Associação de Municípios do Distrito de Setúbal e adjudicado a um consórcio de três gabinetes de estudo portugueses, foi ontem apresentado a cerca de duzentos autarcas de todo o distrito num restaurante de Belverde.

O estudo pretende reivindicar junto da Administração Central, citamos, «a implementação de medidas necessárias ao desenvolvimento do potencial económico do distrito, nomeadamente no sector primário, bem como a produção de legislação para salvaguarda do património distrital».

No domínio da reestruturação e reequilíbrio da rede urbana, o plano integrado de desenvolvimento recomenda «menor dependência face à capital em termos de emprego e aquisição de bens e serviços e maior integração na área metropolitana de Lisboa». Por sua vez, na área do ordenamento do uso dos recursos naturais, o mesmo estudo aponta para a conclusão das obras dos portos de Sesimbra e Sines e ampliação do porto de Setúbal.

A segunda fase do plano integrado para Setúbal recomenda ainda a extensão da área da paisagem protegida a zonas do concelho de Sesimbra, nomeadamente à Lagoa de Albufeira e sua ligação ao Parque Natural da Arrábida, bem como a instituição do Parque Natural Regional da Baía de Sesimbra.

O Plano Integrado de Desenvolvimento do Distrito de Setúbal «aconselha» igualmente «a criação de uma comunidade de defesa do ambiente integrando representantes de municípios do distrito, Administração Central, principais empresas poluidoras e representantes de forças ligadas ao ambiente».

Na sua intervenção, o presidente da Associação de Municípios de Setúbal, Eufrázio Filipe, disse que «a Administração Central não pode ignorar a amplitude deste plano e a sua importância para o progresso do distrito».

«Em relação ao Plano Integrado de Desenvolvimento da Península de Setúbal (Proset) mandado elaborar pelo Governo, o PIDDS tem que ser aproveitado pois abrange todo o distrito, ao passo que o Plano do Governo somente diz respeito à península», salientou o autarca.

Em conferência internacional ontem iniciada

Regulamentação do exercício da profissão de psicólogo foi exigida no Porto

O professor universitário Bartolo Paiva Campos defendeu ontem a necessidade de regulamentar o exercício da profissão de psicólogo, face à lentidão da iniciativa do Estado em proporcionar serviços de ajuda psicológica às populações. O docente falava na sessão de abertura da I Conferência Internacional de Consulta Psicológica, que reune até sexta-feira cerca de 300 especialistas de 20 países na Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

O presidente da Comissão Cientffica e Organizadora desta conferência destacou ainda o contributo da Psicologia para a resolução dos problemas humanos e sociais «cada vez mais complexos». Referindo-se concretamente a Portugal, Paiva Campos disse que a Psicologia só há poucos anos começou a desempenhar um papel significativo, ainda que «incipiente», na abordagem das várias questões, que têm a ver com o nosso desenvolvimento.

«Em Portugal - acrescentou - «como noutros países, não há na prática uma instituição legal eficaz que determine quem pode exercer a Psicologia e quem pode exercer determinadas actividades psicológicas, e que garanta o exercício profissional de acordo com as normas profissionais e deontológicas.»

Na opinião deste professor, «tais mecanismos tornam-se importantes, não por causa da pequena percentagem dos ditos charlatães, mas sim porque os diplomados em Psicologia, pelo simples facto de o serem, nem sempre estão preparados para exercer autonomamente qualquer tipo de intervenção psicológica».

Um dos participantes na conferência, o americano Norman Sprinthall, da Universidade da Carolina do Norte, referiu-se depois à ligação entre a consulta psicológica e o desenvolvimento humano, sublinhando a importância de os psicólogos trabalharem em contextos educativos e em centros de atendimento da comunidade. O objectivo da consulta psicológica - disse - é promover o pleno desenvolvimento do potencial humano para o crescimento.

A terminar esta primeira sessão, a professora Marianne Lacomblez, da Universidade do Porto, fez uma análise da prática da Psicologia no mundo das empresas, salientando que é costume dos psicólogos, nesta área, a feitura de projectos de transformação de personalidade no sentido de uma maior conformidade aos valores da empresa. Na perspectiva desta especialista a Psicologia do Trabalho acaba assim por não tratar de problemas que são cruciais na vida profissional do indivíduo.

Como pode o meu dinheiro render mais?

O Crédito Predial Português
tem respostas certas para esta pergunta.

Dirija-se aos nossos balcões
a fim de conhecer melhor
as variadas alternativas
que temos para lhe oferecer.

Faça do Crédito Predial Português a sua opção.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
O seu Banco

CRAITEC

Segundo um relatório da CEE

PORTUGAL TEM O MAIS BAIXO ÍNDICE EUROPEU DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS/POPULAÇÃO ACTIVA

Portugal é o país da CEE com o mais baixo índice de funcionários públicos em relação à população activa, revela um estudo recente sobre os sistemas retributivos da Função Pública, elaborados por uma comissão de especialistas dirigida por Sousa Franco.

Com efeito, os cerca de 500 mil funcionários distribuídos pela Administração Central e Local, constituiam em 1983 nove por cento da população activa, em contraste com países como a Dinamarca, a Grã-Bretanha ou a Bélgica, onde estas percentagens ascendiam a 27,9, 19,6 e 16,9, respectivamente.

Em valores relativos (tendo sempre em linha de conta a população activa), o número de funcionários públicos – que se concentram fundamentalmente no ensino e na saúde – tem vindo a registar uma gradual diminuição, passando de 10 por cento em 1979 para 8,4 por cento em 1986.

Em matéria salarial, o estudo, intitulado «Livro Branco sobre os Sistemas da Função Pública em Portugal» e elaborado a pedido do Conselho de Ministros, permite concluir que de 1974 a 1987 o sector da Funçõo Pública perdeu sensivelmente metade do seu poder de compra, ao contrário do sucedido noutros países europeus.

Por outro lado, revela que 20 por cento dos funcionários aufere remunerações acessórias que variam entre um mínimo de 10 por cento e um máximo de 184 por cento, a acrescer ao vencimento base ou, em alguns casos, ao vencimento mais as diuturnidades.

Em termos globais, a descida do poder de compra está patente, por exemplo, na evolução do salário da letra «A», a mais alta da carreira.

Segundo os números estimados em função dos índices de preço ao consumidor que ainda não incluíam a habitação, e tomando como base (100) e ano de 1974, a previsão de aumento salarial para 1987 representava uma descida de 52,5 por cento.

Quanto à letra «U», a mais baixa do funcionalismo, perdeu entre 1974 e 1987 trinta por cento do pdoer de compra.

Aumentos, apenas ocorreram em 1975 e 1976 e, mesmo assim, apenas para algumas categorias.

Durante o período entre 1975 e 1982, a descida registada em Portugal contrasta com os aumentos do poder de compra dos funcionários públicos italianos (mais 90,4 por cento), franceses (mais 31 por cento), luxemburgueses (mais 25,2 por cento), espanhóis (mais 2,6 por cento), belgas (mais 2,6 por cento) e alemães-federais (mais 0,2 por cento).

21 653 não têm a 4.ª classe

Neste capítulo, Portugal alinha na descida do poder de compra do funcionalismo público dinamarquês (menos 23,7 por cento entre 1975 e 1982), holandês (menos 11,5 por cento) e britânico (0,5 por cento).

Quanto às habilitações literárias dos funcionários públicos portuguesès, o estudo revela que o número de funcionários sem a escolaridade mínima obrigatória era em 1986 de 9341 na Administração Central de 12 312 na Administração Local, enquanto os doutorados perfaziam, no total, cerca de 800.

A maioria, 141 868, tinha apenas a instrução primária.

Em termos etários, a maior parte dos funcionários públicos está entre os 20 e os 49 anos com especial concentração na faixa dos 30 a 39 anos.

Cerca de 64 mil tem idades compreendidas entre os 50 e os 59 anos, ao passo que 765 têm mais de 70 anos.

Sobre o sistema retributivo vigente no sector, o documento alude à existência de remunerações acessórias atribuídas a um número restrito de organismos e funcionários, e que assumem formas diversas como prémios de gestão patrimonial, subsídios de exclusividade, emolumentos pessoais, prémios de produtividade e subsídio de casaca.

Tais remunerações, que beneficiam 20 por cento dos trabalhadores encontram alguma justificação, segundo o relatório, «no tipo específico de trabalho realizado e constituem resposta inevitável à rigidez e desactualização do sistema remuneratório geral», criado há 50 anos quando o número dos funcionários ainda não ultrapassava os 25 000.

No entanto, o documento põe em causa a legitimidade de diversas situações, como é o caso de funções idênticas a que são atribuídas remunerações diferentes. Uma telefonista de primeira classe, por exemplo, que ganha 32 contos na generalidade da Administração Pública mas que nalguns serviços ganha 41,6 contos, podendo chegar a 66,4 contos.

O documento acrescenta que alguns dos sistemas remuneratórios assentam numa tal complexidade que dificulta a um «não especialista» a sua tradução em termos monetários e refere a existência de «situações que tradicionalmente, e pelo menos até data recente, têm vivido de um certo «secretismo» inacessível aos não iniciados e até, ao que se julga, ao próprio Governo».

Ainda em termos de remunerações acessórias, é referida a existência de sistemas que podem ser alterados por simples despacho ministerial, não sujeito a visto do Tribunal de Contas nem a publicação no «Diário da República».

Alguns destes sistemas são pagos com verbas de «cofres privativos», não estão incluídos no Orçamento do Estado e ficam à margem do controlo da Direcção-Geral da Contabilidade Pública e do julgamento do Tribunal de Contas.

CONTABILISTA

Empresa em fase de expansão com sede em Lisboa pretende admitir contabilista.

EXIGE-SE:

- Formação mínima ao nível de curso de contabilidade e administração (ISCAL).
- Bons conhecimentos e experiência de contabilidade e fiscalidade.
- Conhecimentos de informática na óptica do utilizador.
- Idade próxima dos 25/ 30 anos.

OFERECE-SE:

- Integração em empresa jovem com bom ambiente de trabalho.
- Remuneração de acordo com as capacidades.

Resposta a este Jornal ao n.º 12701

Segundo a USB

Trabalho infantil está a aumentar em Braga

A União de Sindicatos de Braga (USB) afirmou ontem, em conferência de Imprensa, que «tem aumentado no distrito o trabalho infantil».

Os dirigentes sindicais não especificaram as empresas onde laboram as crianças, limitando-se a frisar que o aumento desse tipo de mão-de-obra «é um facto».

A união de sindicatos acrescentou que várias empresas do distrito têm «graves problemas laborais» e, em duas delas, a Sociedade Agrícola e a Chromolit, «o empenhamento dos sindicatos contribuiu para as tornar viáveis».

Os dirigentes da União de Sindicatos de Braga exprimiram o seu protesto face à iniciativa do grupo parlamentar do PSD quanto ao «pacote laboral».

Consideraram, por outro lado, que a Reforma Fiscal agrava a «injustiça fiscal, embora traga algum benefício para os trabalhadores, apesar de ir no sentido de proteger as grandes empresas».

Os dirigentes sindicais informaram que 20 por cento dos trabalhadores de Braga têm contrato de trabalho precário, afirmando que na mesma região «há trabalho, mas não há emprego».

Ensino privado negoceia novo contrato colectivo

O Contrato Colectivo de Trabalho do ensino privado e cooperativo será «totalmente revisto» nas negociações entre os sindicatos de prefessores e a Associação de Representantes do Ensino Particular (AEEP) que ontem se iniciaram, anunciou o Sindicato dos Prefessores da Grande Lisboa.

As negociações, que decorrem em Lisboa, têm como ponto de partida uma proposta da FENPROF (Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores) e de outras organizações sindicais.

A proposta enquadra-se no princípio de que «qualquer situação de desequilíbrio em favor do ensino oficial provoca grande instabilidade no ensino particular e cooperativo».

Concretamente, reclama-se «a introdução do subsídio de refeição, a redução do horário máximo para 40 horas semanais e ainda a criação da categoria de auxiliar pedagógico de ensino especial».

Segere-se ainda, na mesma proposta, que as remunerações a estabelecer «dêem resposta, quer ao aumento do custo de vida (inflação próxima dos 9 por cento), quer à distância que em termos fiscais separa os professores do privado do ensino oficial».

A proposta sindical reclama, por último, uma maior atenção por parte das entidades patronais ao problema da formação profissional dos trabalhadores «e nomeadamente dos docentes que, ou não têm as habilitações académicas exigidas, ou que não têm habilitações profissionais».

Salários são ponto importante em discussão

BANCÁRIOS JÁ TÊM ACORDO SOBRE O FUNDO DE PENSÕES E PAGAMENTO DE REFORMAS

A criação de um fundo de pensões e o pagamento das reformas foram as duas cláusulas do Acordo Colectivo de Trabalho Vertical (ACTV) a que os quatro sindicatos dos bancários chegaram ontem a acordo com as instituições de crédito. Sobre a tabela salarial subsistem ainda divergências e o Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas encontra-se hoje reunido para discutir, entre outras, essa questão. A possibilidade de os bancos passarem a estar abertos, ininterruptamente, das 8 e 30 às 15 horas foi proposta pelas instituições de crédito, e há já um acordo de princípio sobre a questão, mas os sindicatos exigem contrapartidas.

Eduardo Costa, presidente do Sindicato dos Quadros e Técnicos Bancários afirmou ontem que os representantes dos sindicatos do sector -- Sindicato dos Bancários do Norte, do Centro, do Sul e Ilhas e o seu -- acordaram com as instituições de crédito duas cláusulas relativas ao pagamento das reformas e à obrigatoriedade da ciriação de fundos de pensões.

Aquele sindicalista considerou importante o acordo alcançado sobre aqueles dois pontos, reivindicados pelos sindicatos desde 1983, porque «vêm garantir a liberdade de trabalho e a segurança na reforma».

O presidente do Sindicato dos Quadros e Técnicos Bancários acrescentou que as cláusulas acordadas permitem a um bancário mudar de actividade e manter os direitos adquiridos, relativamente à reforma, e dá-lhe a segurança de que se a entidade patronal falir não perde a sua pensão de reforma.

O sindicato defende a obrigatoriedade de criação de fundos de pensões autónomos, geridos por entidades autónomas, acrescentou a mesma fonte.

Quanto à revisão da tabela salarial, subsistem divergências sobre os aumentos, mas foi aprovada a cláusula que determina a retroactividade do aumento a 1 de Julho.

Os sindicatos dos Bancários do Norte, do Centro e do Sul e Ilhas reivindicam aumentos salariais de 8 por cento, e o Sindicato dos Quadros e Técnicos Bancários fica-se pelos 7 por cento. As insttituições de crédito, por sua ver, propõem 6 por cento.

Bancos com novos horários?

Os bancos poderão passar a estar abertos, ininterruptamente, das 8 e 30 às 15 horas, afirmou ainda Eduardo Costa.

Há já um acordo de princípio entre as instituições de crédito e os sindicatos para que os bancos permaneçam abertos à hora do almoço (sem qualquer interrupção de serviço entre as 11 e 45 e as 13 horas), acrescentou o presidente do Sindicato dos Quadros e Técnicos Bancários, pouco depois de as conversações sobre o Acordo Colectivo de Tabalho terem sido suspensas, cerca da meia-noite.

Caso a proposta se concretize, os bancários terão duas horas para almoçar, numa base rotativa, saindo uns enquanto outros ficam a assegurar os serviços.

A proposta de funcionamento contínuo dos bancos, num só período diário, partiu das instituições de crédito, tendo side aceite pelos sindicatos mediante contrapartidas, acrescentou aquele sindicalista.

Conselho Geral dos bancários do Sul reunido

Entretanto, o Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas encontra-se hoje reunido para apreciar, entre outras coisas, a nova proposta de tabela salarial de 6 por cento de aumento apresentada pela entidade petronal.

Os bancários efectuaram já duas greves, respectivamente de 24 e 48 horas, que resultaram na subida da proposta de aumento das instituições de crédito de 5 para 6 por cento.

Em causa está, também, a integração dos bancários no regime geral de Segurança Social, com perdas de direitos contratuais como a reforma por inteiro com actualização anual, e a asfixia financeira, a prazo, dos SAMS (Serviço de Assistência Médico-Social).

O Conselho Geral dos bancários do Sul e Ilhas procederá também à eleição dos seus nove representantes no Conselho Geral da UGT, concorrendo três listas (comunistas, socialistas e social democratas), que serão eleitos por método hondt.

Na ordem de trabalhos está ainda a compra de um imóvel em Lisboa para os SAMS, para a qual a direcção sindical propõe que se gaste uma verba até 98 mil contos.

Diploma está no Ministério da Defesa

Trabalhadores civis das Forças Armadas ficam no regime geral da Função Pública

Os trabalhadores civis das Forças Armadas passarão a estar abrangidos pelo regime geral da Função Pública, logo que seja aprovado um diploma elaborado pelo Ministério da Defesa, segundo uma fonte sindical.

A informação foi prestada pela Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, que ontem foi recebida pelo secretário de Estado adjunto do ministro da Defesa Nacional, Eugénio Ramos.

Aquela estrutura sindical — que acentua ter sido recebida depois de «insistentes pedidos» feitos «em vão durante vários anos» — diz ter sido informada de que o diploma em causa foi já remetido ao Ministério das Finanças com a recomendação de «serem ouvidas as organizações representativas dos trabalhadores».

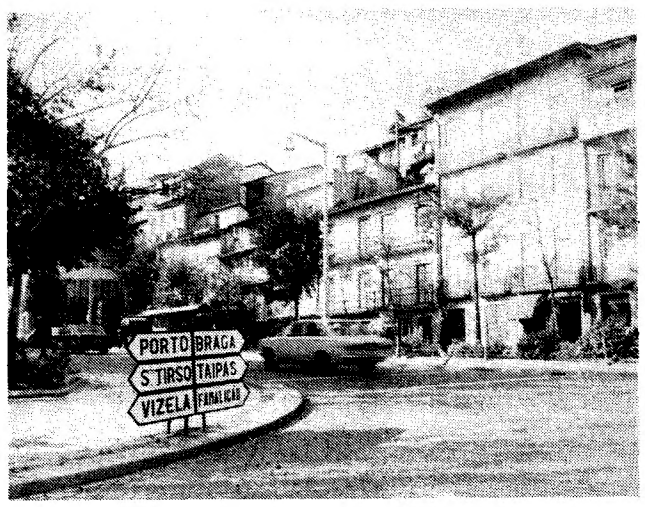
As relações de trabalho com os trabalhadores civis das Forças Armadas têm sido regidas por um estatuto aprovado em 1980 e que tem sido fortemente contestado.

A reformulação dos quadros de acordo com o diploma em vigor para a Função Pública — tema que o secretário de Estado terá dito estar já agendado em Conselho de Ministros — e a reestruturação de carreiras foram outros dos temas abordados no encontro com o secretário de Estado.

A federação afirma ainda que se encontra num impasse a «revalorização de certas carreiras específicas (como a dos técnicos de diagnósticos e terapeutas, já alteradas no Ministério da Saúde em 1985) que o Ministério só pretende abordar após a alteração do regime legal» dos trabalhadores visados.

Outras questões, como horários, formação profissional, higiene e segurança no trabalho e integração de pessoal eventual foram discutidas na reunião da Federação com Eugénio Ramos, que terá «concordado com a proposta sindical de institucionalizar esse diálogo no futuro».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Circular urbana de Guimarães 'operacional' em Agosto de 1989

A circular urbana de Guimarães, segundo anunciou o ministro das Obras Públicas e Comunicações, vai ficar concluída em Agosto do próximo ano, «mesmo tendo-se verificado alguns atrasos, tanto no que concerne a determinadas dificuldades encontradas durante os trabalhos em curso, como, igualmente, no que se relaciona com as condições atmosféricas», que também elas, ao que afirmou, «obrigaram a que o decorrer dos trabalhos não avançasse, conforme estava estabelecido e seria desejável.»

Apesar dos técnicos da Junta Autónoma de Estradas (JAE) ainda colocarem a hipótese daquela importante circular não estar construída em Agosto. Oliveira Martins mostrou-se convicto de que a mesma já estará operacional nessa data.

O Instituto de Apoio à Emigração informou que, nos primeiros dez dias do mês corrente, já entraram em Vilar Formoso 98 500 portugueses pela fronteira terrestre e, por via ferroviária, 16 603.

A mesma fonte revelou estar a levar a cabo naquela localidade, em conjunto com entidades oficiais e privadas, «uma campanha de apoio informativo e logístico aos emigrantes, a decorrer até ao próximo dia 30 de Setembro, sobre problemas relacionados, com a importação de bens, automóveis, equivallências escolares e regalias sociais.»

O Instituto referiu, entretanto, que em idêntico período, regressaram definitivamente a Portugal 26 agregados familiares oriundos da França e da República Federal da Alemanha.

Foi cumprimentar amigos e morreu atropelada

Em Santa Maria da Feira, na Estrada Nacional N.º 1, a colisão entre um automóvel e um camião provocou dois mortos (o condutor do primeiro veículo, Armando Manuel da Costa Pinho, e o seu acompanhante, Fernando Manuel Ferreira Soares).

De acordo com a Brigada de Tânsito da GNR, o veículo ligeiro, que ficou praticamente destruído, terá entrado na faixa de rodagem em que circulava o camião, dando assim origem ao embate. O motorista do camião, José Manuel da Silva, saiu ileso.

Na Estrada Nacional N.º 13, no cruzamento de Soutelo, Santa Maria de Vilar, Vila do Conde, a condutora de um automóvel, Maria Idalina Mota, saiu para cumprimentar umas pessoas amigas e foi mortalmente colhida por uma carrinha, cujos ocupantes, Domingos Veloso Ferreira e maria Irene Veloso Ferreira sofreram cortes e hematomas; provocados pelos estilhadços do vidro da frente do veículo.

Esta manhã, pelas oito horas, registou-se uma colisão aparatosa, sem vítimas mas com danos mateiriais, entre um autocarro da Rodoviária Nacional e dois automóveis que circulavam, na Avenida Duarte Pacheco, em Lisboa. O acidente provocou problemas no trânsito daquela movimentada artéria.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

D. Branca para uma das companheiras, ao saber que não ia ser libertada

"OLHA, FILHINHA, COM AS VARIZES ESTOU BEM MELHOR NAS MÓNICAS!"

Manuel Geraldo

D. Branca dos Santos, acusada de envolvimento numa «associação criminosa», responsável por burla agravada e cheques sem cobertura no valor aproximado de 18 milhões de contos, vai manter-se por «tempo indeterminado» na Cadeia das Mónicas, apesar de a dr.ª Ana Sebastião, juiz-presidente do 3.º Juízo Criminal de Lisboa, onde está a ser julgada na Boa Hora, haver decretado, com execução a partir de ontem, a sua liberdade caucionada em 500 contos. Motivo: a existência de um processo (n.º 413), este não caucionável, também relacionado com cheques sem cobertura, instruído em Janeiro de 1988 e a decorrer no 1.º Juízo Criminal do Porto (2.ª Secção).

Para a dr.ª Zalinda Ribeiro, uma licenciada em Ciências Sociais responsável pela Cadeia das Mónicas, a situação criada com D. Branca não é inédita, pois «quando um recluso ou reclusa com mais de um processo tem ordem de soltura é preciso consultar os diferentes tribunais do País para saber se existe algum processo impeditivo da sua libertação».

Ora foi precisamente isto que aconteceu com a «Banqueira do Povo» que já havia sido alertada para o problema na passada sexta-feira, não demonstrando, ao que o «DL» apurou, qualquer «agastamento» com o sucedido, antes tendo mostrado um «certo alívio» por não ter de regressar à sua casa no Campo de Santana, onde temia a falta de segurança face à existência de alguns antigos depositantes, ainda não resignados com o desaparecimento do dinheiro. Aliás, D. Branca confidenciou ontem mesmo, ao que soubemos, para uma das suas companheiras de prisão: «Olha, filhinha, com as varizes que tenho, nas Mónicas estou bem melhor!»

Mas quem não ficou muito satisfeito com a suspensão da ordem de soltura de Maria Branca dos Santos foram alguns dos nove réus também detidos (um na Cadeia de Monsanto e os restantes na Penitenciária de Lisboa), que admitiram a hipótese de «ter havido jogada» e dde isseram, «lá por que ela (D. Branca) não quer sair, não tem o direito de nos prejudicar».

De referir que ainda ontem foi capturado mais um indivíduo alegadamente envolvido na rede como angariador. Trata-se de Joaquim Miguel, elevando-se agora para 25 o número de arguidos presentes na Boa Hora, enquanto os restantes 40 se encontram à revelia.

«Apesar de saber onde está o dinheiro»

Mas para quem segue com atenção o processo de D. Branca, não pode deixar de causar alguma perplexidade a forma algo «ingénua» e de privilégio como a principal responsável por este processo é tratada, não o dizemos no aspecto humanitário (é uma velha senhora, de 77 anos, adoentada), mas no âmbito prisional e jurídico.

E isto porque parece esquecer-se que Maria Branca dos Santos é o «cérebro» visível de uma «associação criminosa» que envolveu uma burla de 18 milhões de contos, em que foram espoliados milhares de cidadãos, a maioria dos quais de fracos recursos — os depósitos de 500 a 600 contos foram os mais frequentes — que acreditaram no «milagre» da «Banqueira do Povo», mercê de uma campanha de empolamento nem sempre bem conduzida pela Comunicação Social.

Parecendo esquecer-se, por outro lado, que sobre D. Branca pesam suspeitas de comprometimento em acções de proxenetismo, tráfico de droga e especulação imobiliária, entre outras. Havendo estado relacionada desde a sua juventude com os meios da prostituição e do agiotismo, e mais recentemente com os bastidores do crime organizado, girando à sua volta nomes como os de Centeio Maria, Corrécios, etc. Depois é preciso ter presente que tal como aconteceu durante uma situação de crise na I República, com Alves dos Reis, o «fenómeno» D. Branca surgiu numa altura em que existia uma forte campanha para desacreditar a banca nacionalizada, uma das principais conquistas saídas do 25 de Abril de 1974.

D. Branca na Boa Hora: uma imagem que vai ser repetida pelo menos até Setembro deste ano

Por outro lado, é preciso não esquecer que ao mesmo tempo que afirmava que D. Branca não tinha 500 contos para pagar a caução, o dr. Leal Diogo, advogado da «Banqueira do Povo», não sentiu quaisquer problemas em revelar: «A minha constituinte não irá acusar ninguém, apesar de saber onde está o dinheiro desaparecido.»

Ora é sabido que o enteado de D. Branca, e seu antigo «braço direito», Ernesto Cordeiro, é um dos réus do processo julgados à revelia. Não será por acaso ele um dos «fiéis depositários» do dinheiro, cujo paradeiro a «Banqueira do Povo» diz conhecer? E, sendo assim, não teria ele 500 contos para pagar a caução, quando ainda há dias outro dos principais réus no processo, Altino de Sousa, não teve qualquer problema para «reunir» os 2000 contos exigidos para a sua libertação?...

Traficantes de droga detidos no Algarve

Numa operação levada a efeito nos primeiros dias do corrente mês a Polícia Judiciária deteve no Algarve cinco indivíduos que se dedicavam ao tráfico de droga.

Na zona de Quarteira, foram capturados quatro jovens com idades compreendidas entre os 20 e os 28 anos que se dedicavam à venda de heroína e a quem foi ainda apreendida uma apreciável quantidade daquele produto.

Foram presentes ao Ministério Público de Loulé que validou as prisões e as manteve sem admissão de caução.

O quinto indivíduo foi preso nas imediações de Alvor quando se preparava para vender dez quilos de haxixe. O detido, de 40 anos de idade, viria a confessar ser possuidor de mais 20 quilos que disse ter encontrado a flutuar nas águas da barra da ria de Alvor há cerca de três anos. Também entregue ao poder judicial veria a prisão confirmada.

Judiciária de Braga prende mais dois

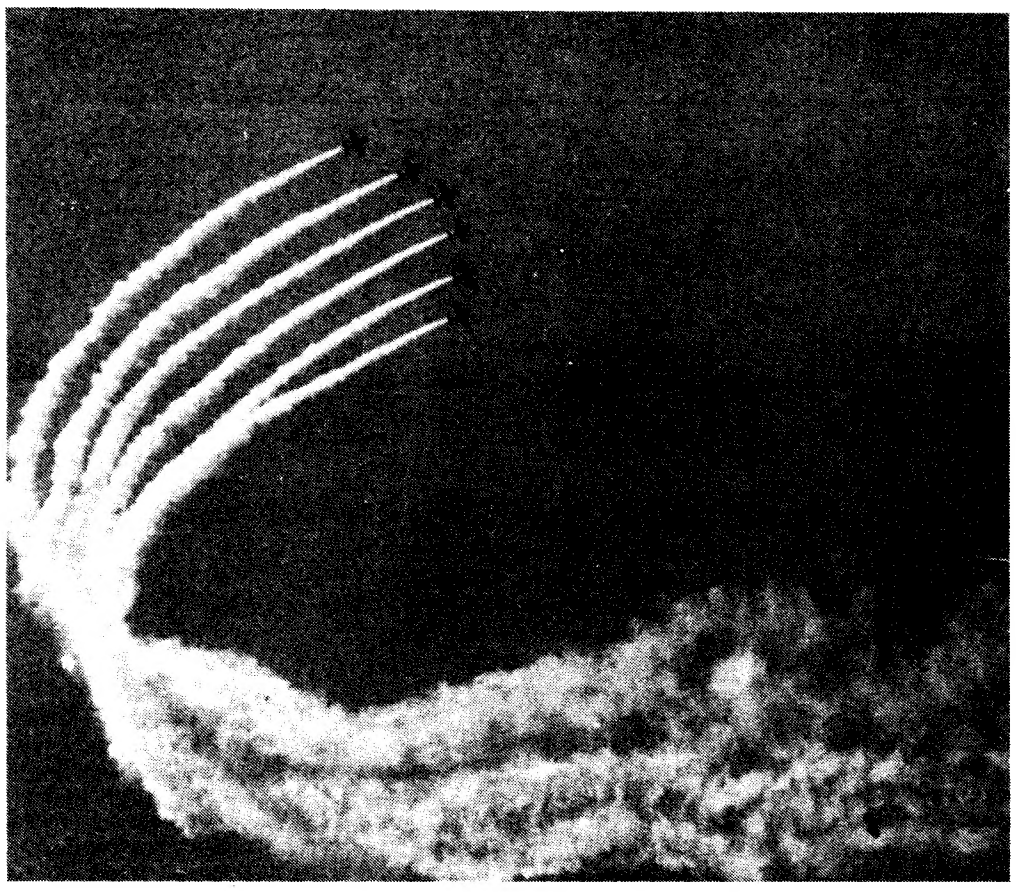
Dois indivíduos que se dedicavam ao tráfico de heroína e liamba foram capturados pela Judiciária de Braga — informou a Inspecção local daquela polícia.

As detenções dos presumíveis traficantes, de idades compreendidas entre os 20 e os 25 anos, ocorreu na tarde de sábado último.

A heroína era adquirida por ambos na cidade do Porto, transportada para Braga e aqui revendida a vários compradores.

Os detidos foram presentes ao Tribunal de Instrução Criminal.

Estas detenções efectuaram-se na continuação de operações que a Inspecção de Braga da Polícia Judiciária vem desenvolvendo no âmbito do combate ao tráfico de estupefacientes.



A única no mundo, que se exibe em T-37-C

Acrobatas "Asas de Portugal" exibem-se em festival belga

Arriscadas acrobacias em formação a bordo do Cessna T-37-C são executadas pela patrulha acrobática Asas de Portugal, a única no mundo que se exibe em festivais nacionais e internacionais com este modelo.

Pertencente à Força Aérea Portuguesa tem como principal objectivo a formação de pilotos neste tipo de avião, a patrulha Asas de Portugal é constituída por instrutores e integra também uma equipa de manutenção que são também os grandes responsáveis pelas exibições em Portugal e no estrangeiro.

A patrulha Asas de Portugal parte quarta-feira para Koksijde, na Bélgica, onde sexta-feira e sábado participa no primeiro festival internacional deste ano naquele aeródromo militar belga.

Oito elementos da esquadrilha, sete aviões Cessna T-37-C e um C-130 que transporta os 11 elementos da equipa de manutenção estão de partida para a Bélgica.

A formação da esquadrilha Asas de Portugal deste ano é constituída pelo tenente-coronel Leal, capitão Pinho, capitão Santa Bárbara, major Dias, capitão Esclapes, tenente Santos e capitão Ribeiro.

Sob o comando do tenente-coronel Feliciano a equipa de mecânicos é constituída por 10 técnicos responsáveis pela manutenção geral dos aviões, motores, rádio, electrónica e sistemas de fumo.

A equipa opera em bloco, antecipando as soluções mais convenientes para os múltiplos problemas técnicos que possam comprometer a prontidão das aeronaves no momento de actuarem dependendo desta em grande parte o sucesso da patrulha acrobática em cada exibição.

Desejada nos festivais internacionais de acrobacia pelo facto de ser a única no mundo que ainda se exibe com aviões de instrução deste tipo.

O capitão Santa Bárbara disse que vão realizar algumas exibições em formação com seis Cessna T-37-C.

Estes aviões para além da formação de pilotos integra também uma equipa de acrobacia constituída por instrutores.

Salientou que o facto de a patrulha de acrobacia da Força Aérea Portuguesa voar em formação com estes aviões «torna-se extremamente difícil devido à pouca potência do motor».

Acrescentou que, por este facto, «somos a única patrulha acrobática do mundo a exibirmos com este tipo de avião o que dá maior emoção aos muitos milhares de espectadores que assistem às exibições».

Referiu que os estrangeiros ficam admirados «como os portugueses continuam a fazer as difíceis e arriscadas manobras com este tipo de avião».

No seu 11.º ano de existência, a patrulha acrobática da Força Aérea Portuguesa Asas de Portugal apresenta demonstração aérea onde a integridade da formação é a nota mais saliente.

Atribuída à esquadra 102, a patrulha é composta por oito pilotos instrutores tendo dois deles funções nas áreas de apoio logístico e relações públicas e destina-se a levar junto do grande público a imagem da Força Aérea Portuguesa.

Tendo-se já exibido em elevado número de festivais aéreos nacionais e internacionais, opera aviões a reacção Cessna T-37-C numa sequência coordenada de manobras de desenvolvimento vertical culminadas por um espectacular descasque da banana em preparação para cruzamentos a seis aviões e demonstrações individuais.

O Cessna T-37-C é um avião bilugar de propulsão a jacto equipado com duas cadeiras ejectáveis colocadas lado a lado.

Está equipado com dois motores turbo-jact J-69-T-25, fornecendo 1025 IBS de impulso cada, ao nível do mar.

Ao mesmo tempo que amplia "Carta de Obrigações"

CASMO ESTÁ CONTRA RELATÓRIO SOBRE A MORTE DOS "COMANDOS"

Reunida em assembleia geral em Santarém, a CASMO, uma organização de juventude preocupada sobretudo com questões do âmbito militar, «decidiu tornar público o seu repúdio pelas conclusões conhecidas do relatório sobre a morte dos três soldados comandos, em Vila Nova da Barquinha e Santa Margarida».

Por outro lado, a CASMO, que edita mensalmente um jornal, decidiu juntar dois novos pontos à sua «Carta de Obrigações», no que se refere à obrigatoriedade de cobertura de condutores militares por seguro contra acidentes, a ser pago pela instituição militar (são os únicos automobilistas do País não cobertos por seguro e directamente responsáveis pelos custos dos acidentes); e tomada urgente de medidas para a regionalização do contingente (dado que os valores conhecidos deste ano indicam que na generalidade das unidades a maioria dos mancebos residem em distritos que não confinam com os das suas unidades, sendo a situação caótica no respeitante à 1.ª BMI).

Ainda em Santarém, a CASMO que anuncia a preparação de um acampamento debate para o próximo Verão, acordou «realizar urgentemente uma série de audiências com os orgãos de soberania que têm a ver com o serviço militar obrigatório e a juventude, com a hierarquia militar, com os partidos políticos e respectivas organizações de juventude e com outras organizações nacionais e estrangeiras relacionadas com estas temáticas, de forma a transmitir aprofundadamente os objectivos e propostas da CASMO e encontrar eventualmente convergências de pontos de vista que possibilitem acções conjuntas pontuais».

Dois presumíveis violadores detidos em Castelo Branco

Dois indivíduos foram detidos em Castelo Branco suspeitos de terem violado várias raparigas. Uma porta-voz da PSP daquela cidade revelou que, no passado dia 13 de Junho, tinha sido apresentada queixa contra desconhecidos acusados de «terem violado uma jovem que passeava acompanhada do seu namorado».

Após investigações, acabaram por ser capturados os dois presumíveis violadores, envolvidos noutros crimes semelhantes (um deles com 35 anos, natural do Fundão, e o outro, nascido em Idanha-a-Nova), já entregues no passado domingo ao poder judicial.

Orquestra Sinfónica da RDP

RDP

TEMPORADA 87/88
RUÍNAS DO CARMO

Dia 12 de Julho de 1988
21.30 h

MAESTRO
António Batista

SOLISTAS
Aníbal Lima (violino)
Cecília Branco (violino)

1.ª PARTE

La Gazza Ladra - Abertura
Rossini

Concerto para dois violinos, BWV 1043
J. S. Bach
I — Vivace
II — Largo ma non tanto
III — Allegro

Rondo Capricioso, para violino e orquestra
Saint-Saëns

2.ª PARTE

Sinfonia n.º 4, em Fá menor, op. 36
Tchaikovsky
I — Andante sostenuto; Moderato con anima; Moderato assai; Quasi Andante; Allegro con anima
II — Andantino in modo di canzona
III — Scherzo: Pizzicato ostinato
IV — Finale: Allegro con fuoco

ENTRADA LIVRE

COLABORAÇÃO CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Apareceram afogadas no rio Corgo

Morte de duas raparigas investigada na Régua

Mergulhadores dos Sapadores Bombeiros recolheram com a diferença de algumas horas, no rio Corgo, Régua, os corpos de duas raparigas, ambas desaparecidas no passado domingo. Trata-se de Deolinda Maria Santos Vilela, de 21 anos, natural de Vila Real, e de Fernanda Maria da Silva Pereira, de 20 anos, nascida em Castelo de Paiva.

Deolinda Maria apresentava calças de ganga e blusa amarela, com flores, sendo estranho que tenha tomado banho assim vestida.

Junto à margem do rio estava uma motorizada em que as duas vítimas se teriam deslocado ao local, em circunstâncias que estão a ser investigadas pelas autoridades policiais.

Linguacoop
AVENIDA MANUEL DA MAIA, 46-1.º DT.º
(à Praça de Londres) • 1000 LISBOA
TELEFONES: 80 96 66 / 80 97 77 / 88 14 98

CURSOS DE VERÃO
— QUINZENAIS E MENSAIS —
JULHO • AGOSTO • SETEMBRO
INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
EM SETEMBRO
INSCRIÇÕES PARA O ANO LECTIVO 88/89
CONSULTE AS NOSSAS TABELAS

Segundo o líder da organização francesa "SOS Racismo"

PORTUGUESES SÃO POUCO PARTICIPATIVOS NAS CAMPANHAS DE LUTA CONTRA A XENOFOBIA

Atendendo ao seu peso numérico e às discriminações que sofrem, enquanto emigrantes, os portugueses radicados em França não se empenham activamente contra a violência racista e o crescimento das forças de extrema-direita naquele país que, como é sabido, fazem o apelo aos sentimentos mais radicais de xenofobia.

Referida por Harlem Desir, presidente da organização francesa «SOS Racismo», esta situação prende-se com o facto de a maior parte das campanhas anti-emigração escolherem como alvos preferenciais as comunidades árabes e os negros, o que se traduz «num acomodamento da comunidade lusa por se não sentir directamente ameaçada».

Desir fez estas afirmações no decorrer da conferência «Xenofobia e Racismo na Europa» que realizou em Lisboa a convite do Conselho Nacional da Juventude, tendo igualmente sido recebido pelo ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos.

A «SOS Racismo» é uma organização que desde 1984, ano da sua criação, tem por objectivos prioritários a integração e a defesa dos direitos dos emigrantes, exercendo a sua actuação na luta contra as expulsões e discriminações de estrangeiros, pelo direito ao voto nas eleições locais, pelo seu alojamento e condições de vida condignas e pela alteração da lei da naturalização que considera demasiadamente restritiva.

E apesar do contributo dos jovens portugueses residentes em França na luta por estes direitos que, de um modo ou de outro, os afectam, não ser demasiadamente participativo, Harlem Desir afirmou que «a mobilização contra o racismo que se tem realizado é um exemplo de que a juventude actual é consciente e está preparada e disponível para acções de solidariedade colectiva».

A xenofobia, característica de muitos países do centro e norte da Europa, principalmente daqueles que apresentam elevados índices de imigração, pode assumir as mais variadas vertentes. E se, de um modo geral, a discriminação racial e a que se faz sentir ao nível das diferentes religiões é a que de mais perto toca o quotidiano dos residentes em terras estrangeiras, a xenofobia pode também assumir formas mais «sofisticadas» de pressão sobre aqueles que, dadas as suas circunstâncias, se encontram mais vulneráveis a qualquer tipo de violência.

«A violência racista e o crescimento da extrema-direita em França, com os seus valores extraordinariamente xenófabos, negam a riqueza do bom e da diversidade que as outras culturas trouxeram», sublinhou o líder da «SOS Racismo».

«No entanto - acrescentou Desir - num país como a França, em que um terço dos franceses tem um familiar de origem estrangeira, negar a importância cultural dos emigrantes é negar a própria realidade histórica».

Apoiada voluntariamente por juristas que atendem queixas de desrespeito pelos Direitos do Homem consagrados mundialmente, a par do apoio a diversos actos de protesto considerados justos pela organização, como foram os dos estudantes franceses contra a reforma do ensino em 1986, a «SOS Racismo» tem traduzido a sua actividade na realização de diversas manifestações e na «sensibilização das autoridades quanto às questões levantadas pelo racismo manifesto».

Harlem Desir caracterizou esta organização como «o grito do coração que representa para toda uma geração o retorno aos grandes ideais, depois de muito se ter teorizado sobre o individualismo do nosso tempo».

«Se o total dos emigrantes na Europa ascende aos treze milhões, eles representam uma espécie de décimo-terceiro Estado e, por tal, deveria existir, em termos de direitos, um conceito de cidadania supranacional».

Na conferência que realizou, Harlem Desir não deixou de se referir igualmente ao chamado «fenómeno Le Pen», que se traduziu por um recente aumento significativo da votação na Frente Nacional Francesa, de extrema direita: «Le Pen tem a habilidade de capitalizar sentimentos dos marginalizados contra os mais marginalizados, explorando o que é mais profundo nos franceses».

A crise económica e social, a constante mutação cultural e o aumento da competitividade explicam, segundo Desir, «a atitude de recusa da modernidade e o receio do outro», característicos do fenómeno «Le Pen».

A «SOS Racismo» possui já núcleos de intervenção na Bélgica, RFA, Suécia, Suiça, Dinamarca, Noruega, Canadá e Senegal.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 1 de Agosto de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alcantarilha. A anuidade mínima a oferecer é de 200 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 34 000$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telefone 57 86 53

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone 27947

Estações de:
Tunes — Telef. 56417
Alcantarilha — Telef. 32331
Silves — Telef. 42310
Portimão — Telef. 23056
Lagos — Telef. 62987

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alcantarilha».

Caminhos de Ferro Portugueses

E tem porteiro e tudo!

COIMBRA JÁ TEM UM NOVO HOTEL (PARA GRANDE SURPRESA DE TODOS)

Um ex-chefe de Serviços de Turismo do Município de Coimbra conheceu ontem uma situação semelhante à de São Tomé: viu e acreditou. E o que viu ele? Um porteiro à entrada de um novo hotel.

Um desabafo saído um dia da boca de Rodrigues Costa, que dirigiu os Serviços de Turismo do Município de Coimbra entre 1977 e 1982, serviu durante vários anos para caracterizar o péssimismo dos conimbricenses quanto ao aparecimento de novas unidades hoteleiras.

O homem que só acreditava quando visse o porteiro disse que o seu pessimismo assentava em razões bem fundas e explicou porquê: «Durante cerca de cinco anos ouvi falar num sem-número de projectos, mas nunca vi nenhum avançar...»

Rodrigues Costa recorda-se de ter ouvido falar de projectos para hotéis no Choupalinho (junto à Ponte de Santa Clara), para a Avenida de Fernão de Magalhães, para junção (e consequente ampliação, de duas unidades existentes nessa avenida e para uma unidade a erguer na zona da Boavista.

«Isto para além de outras ideias ainda mais imprecisas», observa Rodrigues Costa.

No rol de hotéis anunciados para Coimbra ao longo dos últimos anos avulta o que resultaria da contrapartida da concessão do jogo de Tróia.

A cidade «alimentou» durante anos a esperança de ver um dia crescer um hotel que lhe tinha sido prometido ao abrigo da concessão do jogo de Tróia. «Ouviu» dizer mais tarde que a concretização do projecto passaria por um acordo com os promotores da iniciativa de que se falava para a zona da Boavista, esperou e... desacreditou.

Em Julho de 1988, porém, Coimbra assistiu à abertura de um hotel de três estrelas, situado no prolongamento para sul da encosta de Santa Clara, à saída da cidade para Lisboa.

Dotado de 104 quartos, com televisão servida por antena parabólica e casas de banho privativas, com telefone, o novo hotel começou a funcionar ontem normalmente, embora com algumas infra-estruturas ainda em fase de acabamento.

Manuel Simões, director desta unidade, diz que ela corresponde ao «cumprimento de uma promessa feita, há anos, à cidade» pelo proprietário, Ribeiro da Silva.

Representando um investimento da ordem dos 700 mil contos, o Hotel de D. Luís, tem capacidade para acolher mais de 200 pessoas e vai dispor, nomeadamente, de uma piscina e de sala de reuniões para cerca de 800 pessoas.

Rodrigues Costa, hoje a desempenhar outras funções na Câmara de Coimbra, expressou a opinião de que «esta é a primeira de três ou quatro unidades hoteleiras de que Coimbra precisa».

Para além disso, defende que «urge encarar rapidamente a renovação do parque hoteleiro existente, claramente insuficiente para as necessidades de uma cidade ónde se sucedem congressos, simpósios, conferências, jornadas sobre os mais variados temas e encontros».

Aquando da realização deste tipo de reuniões em Coimbra, é frequente os participantes terem de procurar dormida no Luso, Buçaco, Curia ou mesmo na Figueira da Foz.

O panorama poderá, todavia, alterar-se dentro de um prazo que ninguém, ao certo, poderá definir com rigor. A câmara tenciona pôr à venda um terreno exclusivamente destinado à construção de um hotel, perto da saída da cidade para a Estrada da Beira, e parece já existirem pelo menos dois industriais interessados.

Beleza aceitou reunir-se com o Sindicato Independente dos Médicos

MINISTRA DA SAÚDE MUDA DE ATITUDE

«Nenhum problema concreto ficou resolvido» durante o encontro de mais de três horas, ontem, entre a ministra Leonor Beleza e o Sindicato Independente dos Médicos. Caldeira Fradique, presidente daquela organização sindical, registou no entanto a «aparente mudança de atitude» por parte da governante, ao receber os representantes dos médicos.

«Não vínhamos à espera de que esta primeira reunião fosse de cedências, mas sim de exposição de problemas e foi o que sucedeu», acrescentou Caldeira Fradique. Segundo ele, estão a partir de agora criadas condições para que os médicos vejam resolvidas as reivindicações que já os levaram a 18 dias de greve. «Para tanto - acrescentou o presidente do Sindicato Independente dos Médicos - bastará o Ministério saber usar de bom senso político.»

A direcção do sindicato levou à ministra da Saúde os problemas que preocupam neste momento a classe médica: gestão hospitalar, carreiras médicas, revisão salarial, dedicação exclusiva dos internos do complementar e abertura de vagas para a especialidade. Sobre este último ponto Leonor Beleza confirmou a abertura de concursos «num prazo curto», a começar pelos hospitais mais carenciados.

António Bento, secretário-geral do Sindicato Independente dos Médicos, fez votos de que esta reunião seja seguida de outras, para que os problemas concretos possam começar a ser resolvidos. De momento não ficaram, no entanto, marcadas datas para novos encontros com Leonor Beleza.

Medidas de emergência insuficientes no Algarve

Refira-se que na mesma altura o Movimento de Coordenação e Progresso do Algarve (MRA) anunciava, em comunicado, que as medidas de emergência tomadas por Leonor Beleza «em muito pouco contribuem para resolver os problemas de saúde no Algarve». O MRA referia-se ao reforço das urgências nos Hospitais de Portimão e Lagos e a ligação de helicóptero entre Faro e Lisboa, para casos de maior urgência, anunciados pelo Governo no passado dia 7.

Segundo aquele movimento trata-se de «medidas de carácter pontual, que não respondem às carências de uma população em constante crescimento». No comunicado, o MRA manifesta ainda a necessidade de um plano estrutural para o sector da saúde, com a criação de um «departamento para a saúde e segurança social no Algarve».

A criação de uma direcção regional de saúde, a construção de um novo hospital no Barlavento e o aumento do número de camas no de Faro, a ampliação de centros de saúde e de lares de terceira idade, são outras das medidas propostas pelo Movimento de Coordenação e Progresso do Algarve, «que garantiriam a prestação de adequados cuidados de saúde para a região do Algarve», citamos.

Comissão Parlamentar de Saúde visitou Coimbra

Entretanto, a Comissão de Saúde da Assembleia da República visitava ontem, em Coimbra, estabelecimentos hospitalares e auscultou as respectivas direcções clínicas e administrações sobre os problemas que os afectam. A comissão parlamentar, presidida pelo socialista Ferraz de Abreu e integrada por deputados do PSD, PS e PCP, iniciou os seus contactos no Hospital da Universidade de Coimbra e deslocou-se também ao Hospital Sobral Cid.

Em declarações à agência Lusa, Diniz Carmo, administrador do Hospital Sobral Cid, disse que durante o encontro com os membros da comissão «foi aflorado o futuro papel do hospital na saúde mental do País, especialmente na região Centro». Segundo a mesma fonte foi também debatida a definição do que deve ser a saúde mental e qual o perfil do doente mental a apresentar à opinião pública para permitir uma melhor reinserção social.

Por seu turno, Carlos Martins, da administração do Hospital Universitário de Coimbra, disse que o encontro com a comissão parlamentar «foi uma troca, quase protocolar, de conversações, até porque o actual Conselho Administrativo do hospital entrou em funções há dez dias».

Parque Peneda-Gerês deve ser defendido pelas populações

— *afirma Macário Correia*

O secretário de Estado do Ambiente disse em Braga que o Parque Nacional de Peneda-Gerês «só estará defendido quando as populações residentes o sentirem como seu».

Por isso, disse «é urgente que se criem instâncias de diálogo e de discussão aberta, na busca das soluções adequadas aos interesses locais, regionais e nacionais».

Macário Correia falava ontem no edifício do Governo Civil de Braga, onde conferiu posse ao novo director do Parque da Peneda-Gerês, José Luís da Silva Gonçalves.

Na opinião daquele membro do Governo, «o parque tem que ser encarado como um património único, cujo desenvolvimento terá de ser planificado e gerido tendo em conta as suas imensas potencialidades».

O parque, acrescentou, deve ter como «primeira prioridade servir os reais interesses das populações que nele vivem sem degradação e dilapidação dos seus recursos naturais, no respeito do valor cultural e histórico dos seus usos e costumes».

O Parque da Peneda-Gerês, disse ainda, «deve abrir-se cada vez mais à comunidade científica nacional e internacional, sendo bom que continue cada vez mais a ser tema de teses de doutoramento».

Falou ainda do aproveitamento turístico do parque, afirmando ser decisiva a opção do modelo de turismo que se quer implementar, dela dependendo o futuro do parque.

Reconheceu Macário Correia que o Parque Nacional da Peneda-Gerês, dispõe de meios legais, humanos e financeiros que, neste momento «sei serem insuficientes», frisou.

«Há, disse, que ordenar e definir regras firmes e claras que propiciem um desenvolvimento que não ponha em causa a própria existência do parque».

CASINO ESTORIL exclusivo
HÁ NOITES QUE SÃO ETERNAS
Ray Charles
e a sua grande orquestra
17 JULHO 20.30H
DISCOS CBS
Lírical SHOWS E EVENTOS

CASINO ESTORIL exclusivo
HÁ NOITES ÚNICAS
JULIO IGLESIAS
19, 20 e 21 JULHO
20.30H

CASINO ESTORIL exclusivo
THE PLATTERS
22 e 23 JULHO
20.30H
AS INESQUECÍVEIS NOITES DOS ANOS 60

Reservas e informações: Casino Estoril Telefone 268 45 21 · Telex 12660
ou no seu Agente de Viagens.
ESPECTÁCULOS JULIO IGLESIAS
AINDA AOS BALCÕES DO B.P.A. EM TODO O PAÍS

ESTORIL SOL

A PALAVRA COM...

Paulo Costa Garcia*

PARA UMA CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA DA UNIVERSIDADE NOVA

Resolveu o Conselho Directivo da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa instituir nesta escola pública um **imposto,** obrigando os alunos a pagarem 3000 escudos no acto de inscrição, cerca de 6000 escudos para os extraordinários e 10 000 escudos para os alunos de Mestrado, **deixando isentos os colegas que leccionem na Faculdade.** Tal imposto destinar-se-ia a promover a compra de material didáctico bem como a comparticipação em actividades paraescolares de interesse exclusivo dos alunos.

Na qualidade de dirigente associativo e de membro do Conselho de Faculdade tive a oportunidade de ouvir a justificação fundamental para tal imposto: «o Estado não é nenhuma vaca leiteira, não podemos estar à espera que o Estado nos resolva todos os problemas». Acreditamos que neste caso concreto a verdadeira razão é bem mais simples e corriqueira. De qualquer forma consideramos ter esbarrado num problema de ordem política mais importante e que merece ser abordado nas páginas de um jornal, pois é revelador de um certo e determinado pensamento político que tem marcado o Ocidente, em especial na fase imperialista do estado capitalista.

Recentemente começou a ser moda pôr em causa o conceito burguês de Estado-Providência devido aos enormes déficis orçamentais contraídos pelos Estados capitalistas causados em especial pelos gastos militares e segurança social. Começaram-se a dar vivas à iniciativa privada, ao espírito empreendedor dos cidadãos e a dizer que o investimento só aumenta fortemente em certos mercados se forem os «privados» a agarrarem neles. Toda a gente, desde os intelectuais aos políticos, começou a gritar a palavra de ordem «menos Estado, melhor Estado». No entanto qual será a verdadeira realidade sociológica que está por detrás desta prática política?

1 — Reforçar o aparelho de Estado burguês cortando a livre iniciativa dos cidadãos e procurando conseguir um maior índice de acumulação de riqueza dos grandes capitalistas transnacionais. Tal reforço do aparelho de Estado é sobretudo qualitativo ao nível dos métodos de controlo social e quantitativo e qualitativo na acumulação de riqueza, domínio de mercados e inovação tecnológica.

2 — Impedir o desenvolvimento capitalista dos países do Terceiro Mundo, sustentáculos essenciais do capitalismo na sua fase imperialista.

A palavra de ordem «abaixo o Estado, viva o indivíduo» lançada pela burguesia, nada tem a ver com a realidade sociológica. É mera retórica. Voltemos então ao exemplo da nossa Faculdade. Será que o facto da Direcção de uma Faculdade lançar um imposto não traduz exactamente o espírito da dominação estatal burguês sob a aparente capa da autonomia das instituições face ao Estado?

Ao longo dos meus quatro anos de Faculdade tenho ouvido repetidamente, tanto da parte de colegas como de professores (sejam eles sociais-democratas, neo-liberais, pós-pós-modernos, comunistas ou qualquer outra coisa) que, «os alunos são apáticos, não se interessam pelo colectivo, não votam e estão-se borrifando para a Associação de Estudantes, Conselho de Faculdade, Comissões Pedagógicas, etc. não merecem o que fazemos por eles, são analfabetos, egoístas, tontos, apolíticos, que só querem saber do seu dia-a-dia e desenrascar um emprego. Há também o caso dos que acham os alunos muito engraçados (assim como os macacos do jardim jaleco), muitos jovens, muito frescos, muito bonitos, etc. Todos os que afirmam isto navegam politicamente nas mesmas águas, embora possam trazer ao peito emblemas de clubes diferentes se possam reclamar de todos os clubes ao mesmo tempo, ou passem a vida a dizer que são do clube dos que não têm clube.

A quem me quiser solicitar posso dar dezenas e dezenas de exemplos de iniciativas espontâneas de colegas meus e que misturam os aspectos lúdicos das viagens de finalistas, excursões, almoços-convívio, etc, com visitas de estudo de inequívoco interesse científico, cultural e profissional. Existem sem dúvidas assinaláveis diferenças de curso para curso, de ano para ano e até de Faculdades, seja para melhor seja para pior. Agora o que não se venha dizer é que «as massas» (desculpem lá o leninismo que ofende tanto os ouvidos mais sensíveis dotados de auscultadores pós-modernaços) precisam de aprender os seus interesses à força, seja através de impostos ou de qualquer propaganda de qualquer clube institucionalizado. O que as pessoas precisam, isso sim, é de ferramentas teóricas adequadas. Não de impostos ou frases ocas.

Assumo totalmente o carácter provocatório deste e de outros textos. Ninguém é obrigado a responder a provocações até porque isso é descer (ou subir, conforme o lugar onde julgamos que estamos) ao nível de quem provoca. Mas pergunto eu: será que esta provocação é negativa? Será que não tem o seu quê de saudável? Nunca pretendi atacar pessoas, mas sim ideias. Não atribuir culpas por atribuir. E quer em relação a camaradas do meu clube partidário, quer a ideólogos burgueses de diferentes matizes mas filhos da mesma árvore, desde já lhes presto a maior homenagem que lhes podia fazer. Ensinaram-me o fundamental: a atacar de raiz as suas concepções e ideias. Que maior elogio me poderiam fazer de mim próprio do que este? Que posso eu querer mais na vida do que ter alguém um dia que diga que estou errado e o prove a toda a gente? Silêncio que vamos rir?

No fundo anda toda a gente a querer que os assuntos sejam tratados em sede própria e se assim é, não será por terem o rabo à mostra? O fundamental no caso do Herman José não terá sido o facto de ele não ter discutido em sede própria?

«Mas as coisas não acabam aí, porque quando os funcionários se servem a si próprios e se tornam responsáveis pela cruel redução à escravatura de uma população inteira e instigam uma guerra em que as verdadeiras pessoas morrem aos milhares, de maneiras terríveis e angustiantes, o palhaço deitou fogo à tenda do circo, e nada do que ele ou os da sua espécie possam fazer a seguir pode ter o mínimo de graça.» (Da introdução à edição inglesa de «Os Prisioneiros do Poder» dos irmãos Strugatsky).

Ao agarrar no caso de minha Faculdade, que outros haverá até sociologicamente mais significtivos, não pretendi dar uma lição a ninguém nem tratar os meus colegas como «bons selvagens». Pretendi apenas agarrar num exemplo concreto que me diz directamente respeito e com ele dar alguns traços de uma «guerra» que está muito longe de ter terminado ou até talvez de ter começado. O problema não é que os meus colegas sejam obrigados a pagar três contos de reis, ou mesmo que se viole um princípio e amanhã sejam obrigados a pagar dez ou quarenta. O problema é a mentalidade que está subjacente a tudo isto e a forma como combatê-la. O problema não está na faca mas na mentalidade e nas condições sociais concretas que tornaram possíveis a existência da faca ou de outros objectos cortantes de finalidade similar. Ninguém se mete numa luta em que se pode aleijar se a isso não é obrigado pela dialéctica da vida. Querer ignorar essa mesma dialéctica talvez dê um certo descanso à alma e ao traseiro que faz o corpo permanecer em posição contemplativa, mas por certo não resolverá problema nenhum.

Membro da Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

/TEMA/PALAVRA/OLEITOR/

Os transmontanos do general Humberto Delgado

A escola tinha ficado para trás. Feita a 4.ª classe, os ricos foram continuar os estudos para as cidades e outros para o colégio particular da terra. Alguns nem tinham sido dos melhores na primária. Para os restantes, começava o trabalho, ainda meninos: como aprendizes de ferreiro, marteleiro, pedreiro, ferrador, barbeiro, mecânico, à jorna, quando havia trabalho nos campos e para ajudar os pais e os irmãos mais novos, a guardar gado. Eram estes, quem ganhava alguma coisa que só eles sabiam: mamar o leite pelas tetas das cabras e das ovelhas para amansar o pão a dançar no estômago isoladamente.

Fui para uma oficina de um homem bom: além de ensinar, sentava à mesa oval da sala de jantar da sua velha casa, os empregados e a família, todos servidos pela sua mulher sem distinção. Às vezes, madava-me comprar material para a sua oficina ao «Soto do sr. Cardoso». Era num salto e com redobrada alegria que entrava naquela casa comercial, onde a gente da vila já se habituara a ver determinados homens a conversar, para se calarem quando entrava alguém. Tinha doze anos, estávamos em Maio de 1958 e, na terra, todos sabiam o que ali se passava». «Os Homens do Soto do Sr. Cardoso» estavam contra Salazar e a favor do, sr. general Humberto Delgado.

Comecei a admirar aqueles homens. Todas as tardes, depois do comércio fechar, ficavam na loja a conversar acaloradamente. Pelas frinchas das portas e das janelas, tentava ouvir o que diziam e, quando sentia abrir a porta, começava a andar para a avenida ou para minha casa. Não por medo, pois, quando se gosta de alguém ou se respeita, não há medo que nasça.

Era o mês da campanha eleitoral que antecedia a eleição para a Presidência da República, a ter lugar no dia 8 de Junho de 1958.

A paisagem e a esperança de liberdade alterou-se na vila. Os amantes do Salazarismo, já quase não saíam de casa, o general fez tremer os fascistas, principalmente, quando no dia 10 de Maio de 1958, no Salão de Chá do Chave de Ouro, em Lisboa, disse que, caso fosse eleito Presidente da Repúolica, o seu primeiro acto seria demitir Salazar.

O General tinha, em Vila Flor, a sua Comissão de Apoio à sua Eleição a Presidente da República, que se adivinhava.

Certo dia de Maio de 1958, depois das 7 horas da tarde, estando sentado no banco do jardim, defronte da porta daquele «Soto», vi aqueles homens afixar na porta principal uma lista com os nomes dos democratas que integravam a tal comissão. Atravessei a rua num salto e li os seus nomes: José Regalo, solicitador, antifascista, várias vezes preso pela PIDE, já falecido; António Cardoso, comerciante, desde a primeira hora apoiante do General, já falecido; Mário Nunes, proprietário, antifascista várias vezes preso pela PIDE, já falecido; José Domingos, comerciante, antifascista, cuja integridade de verdadeiro socialista se mantém; António Esteves, guarda-livros, saneado da Função Pública por Salazar, dadas as suas posições antifascistas e por assinar uma lista no após-guerra, em que se pedia a democracia para Portugal e resto da Europa; Francisco Miller Guerra, proprietário e incondicional apoiante do sr. General; e ainda outros democratas, cujos nomes não consigo recordar.

Alegraram-se os «Homens do Soto do Sr. Cardoso», e muitos mais naquela vila nordestina.

Dava, gosto ver e sentir a alegria estampada nos seus fortes e rosados rostos de transmontanos determinados na luta contra a ditadura a contagiar aqueles com quem falavam, enquanto os que estavam com Salazar se refugiavam em cassa. Dessa gente, restam alguns, que ainda sonham com o ditador por já verem na política alguém como seu possível sucessor.

As eleições, prometidas em liberdade, foram traídas pelas manobras dos fascistas. O General não foi eleito. A tristeza e o medo voltaram, mas a esperança dos «Homens do Soto do Sr. Cardoso» e daqueles que lutaram e ainda lutam pela igualdade de oportunidades desde o berço; pela educação; saúde; ensino; trabalho; e justiça social, continuou e é por isso que este escrito de Maio de 1968, quando prestava serviço militar obrigatório na guerra colonial em Angola, surge agora para homenagear a memória do general Humberto Delgado, tão cobardemente assassinado pela PIDE à ordem de Salazar. E ainda, aqueles que nos deixaram e dos que lutam pela consolidação da democracia e da liberdade, alcançadas com o 25 de Abril de 1974, e que neste momento correm perigo, dado o avanço constante da direita, com a conivência de pseudoprogressistas, que mais não fazem do que aproveitarem-se da própria democracia, para ocuparem lugares, enriquecerem, distribuírem benefícios a familiares, compadres, amigos e seus apaniguados, tal qual como Salazar fazia.

Os ricos são cada vez mais poderosos. Os pobres aumentam diariamente. Basta andar pelas ruas de Portugal. O General queria acabar com tal situação. A democracia saída do 25 de Abril de 1974, também. Mas a direita tem muita força, principalmente, quando no poder, por culpa de todos nós, que estivemos com o sr. General e com o 25 de Abril, e que urge unir, para que o passado não volte a ser presente, e não tenhamos que partir para o exílio.

José Alexandre Navarro

Novos êxitos na luta contra a hepatite

A sociedade californiana Biocine Company, uma empresa conjunta da Ciba-Geigy e da Chiron, acaba de isolar as proteínas do vírus «Non-A«-«Non-B» da hepatite, através de importantes métodos de engenharia genética, havendo pela primeira vez a possibilidade de criar produtos para o diagnóstico, e também uma vacina contra as afecções agudas e crónicas do fígado, provocadas por aquele agente, e que são principalmente transmitidas por contacto sanguíneo.

O vírus da hepatite «Non-A«-«Non-B» é transmitido pelo sangue, nomeadamente através de uma transfusão sanguínea, e provoca uma hepatite viral. No caso da forma aguda da hepatite, provoca no doente icterícia, acompanhada de febre, vómitos, perda de apetite e fadiga. Na sua forma crónica, dá origem, em numerosos casos, a afecções crónicas do fígado, incluindo a cirrose. Nos EUA cerca de 5% dos doentes que recebem uma transfusão sanguínea entram em contacto com vírus «Non-A«-«Non-B». Destes, cerca de metade desenvolvem uma hepatite crónica e cerca de 20% uma cirrose hepática. calcula-se que 90 a 95% de todos os casos de hepatite são provocados pelo vírus «Non-A«-«Non-B» após uma transfusão sanguínea. Só nos Estados Unidos isto representa cerca de 150 000 novos casos por ano.

Devem ainda existir outras causas de contaminação para além da transfusão sanguínea, dado que cerca de 90% dos dadores de sangue, portadores deste vírus, nunca tinham recebido uma transfusão. Até hoje, nunca doi possível identificar nem o vírus nem os anticorpos contra o vírus. Este facto acontece porque o vírus só se encontra em quantidades ínfimas nos doentes infectados. Os investigadores da Biocine Company conseguiram pela primeira vez isolar as proteínas do vírus responsável, todos os anos, por centenas de milhares de casos, em parte muito graves de hepatite. Conseguiram produzi-lo em grandes quantidades através da engenharia genética. Este progresso permitirá a criação de produtos para diagnóstico, astravés dos quais se poderá descobrir o vírus e desenvolver vacinas que permitam evitar a infecção. A vantagem de uma vacina sintética, quer dizer uma vacina contendo as proteínas isoladas do vírus, reside no facto de não haver assim nenhum risco de contaminação, nem durante a produção, nem para o doente, como no caso das vacinas tradicionais que contêm germes patogénicos atenuados ou mortos.

A próxima etapa será o isolamento do vírus completo, o que permitirá a confirmação de forma inequívoca de que este vírus é o da hepatite «Non-A«-«Non-B».

PELO MUNDO

● A **Sun Co. Inc.**, um importante produtor e distribuidor norte-americano de combustíveis e produtos petrolíferos, anunciou que vai adquirir a Atlantic Petroleum Corp. por 513 milhões de dólares.

● O construtor automóvel japonês **Honda Motor Co.** anunciou a criação de uma filial de montagem e comercialização de viaturas, em Wellington, capital da Nova Zelândia.

● O grupo alimentar suiço **Nestlé**, que detem 53,6 por cento do capital da Rowntree, anunciou que vai prolongar a sua Oferta Publica de Aquisição (OPA) sobre aquela sociedade britânica de confeitaria e chocolates até ao dia 18 deste mês. A oferta melhorada da Nestlé sobre a Rowntre é de 2.550 milhões de libras. A direcção da sociedade britânica já informou que aceita a proposta do grupo suíço.

● O ministro britânico do Comércio e Industria, lord Young, poderá propôr à **British Aerospace (BA)** uma redução de 200 a 300 milhões de libras dos fundos que o governo de Londres prometeu injectar no grupo automóvel Rover antes de o vender àquele construtor aeronautico.

Lord Young conferenciou, em Bruxelas, com o comissário europeu Peter Sutherland, para determinar se a injecção da Rover, está conforme as regras da concorrência da CEE.

● **A Olivetti SPA e Digital Equipment Corporation** firmaram um acordo de intercâmbio tecnológico com vista à integração dos computadores pessoais da multinacional italiana nos ambientes de rede do grupo norte-americano. O anúncio foi feito em Lisboa pela filial portuguesa da digital.

DL ECONOMIA

EQUILÍBRIO REFORÇADO NA BOLSA

A Bolsa de Lisboa teve hoje uma sessão fortemente marcada pelo equilíbrio das cotações do segmento oficial accionista, que se expressou no facto de a maior parte das espécies (mais de um terço do total de presenças neste mercado) terem repetido as suas cotações mais recentes e também no pequeno número de variacões de preços de amplitude assinalável. Para além do mais, entre os títulos que viram a sua cotação alterada, registou–se uma clara supremacia das desvalorizações, que foram em número de três por cada duas subidas. Um aparente mau começo de semana para a Bolsa de Lisboa. No entanto, há que ter em conta que a presente semana está marcada pela ocorrência de várias subscrições de acções, algumas delas abertas ao público, o que poderá contribuir para afastar da Bolsa alguma liquidez.

O saldo global da sessão de hoje exprime–se em 26 subidas contra 40 descidas e 55 preços repetidos. Sinal positivo, os «não efectuados» representaram hoje apenas 26,2% do total do mercado. Foram 43 os títulos que hoje não lograram motivar qualquer transacção.

Com variações acima dos 10%, apenas há a assinalar uma subida e duas descidas. Foram elas para a Reditus — que se valorizou em 11,1% —, a Penina — que perdeu 13,8% da cotação feita na sessão anterior — e a Luzostela — a recuar 10% face à sua última cotação.

Dentro do mercado oficial accionista, as preferências dos investidores foram hoje para a Lusotur e a Mabor. Da Lusotur foram transaccionadas 11 895 acções por sete contos cada (subida de 6%) no montante global de 83 545 contos. Da Mabor, mudaram de mãos 15 100 títulos por 4 800 escudos cada, originando um montante global de 72 480 contos.

Subidas

SICEL - 3.200$ (transaccionadas 70 acções; preço anterior: 3.000$); MADEIRENSE TABACOS - 4.300$ (2.200; 4.100$); ALCO - 575$ (60; 550$); AVEIRENSE MOAGENS - 1.700$ (120; 1.680$); VILA FRANCA - 1.050$ (100; 1.000$); TORRES NOVAS - 2.260$ (260; 2.240$); ARBORFIL - 3.500$ (2.000; 3.200$); FIACO - 2.660$ (20; 2.600$); OREY ANTUNES - 1.400$ (205; 1.380$); MARCONI (port.) - 13.050$ (2.359; 12.800$); IPOCORK - 3.780$ (30; 3.700$); PROADEC - 2.840$ (20; 2.820$); SOFINLOC - 12.850$ (220; 12.750$); CISF - 32.950$ (610; 32.900$); ENGIL - 1.820$ (100; 1.800$); B. C. P. (port.) - 95.000$ (200; 94.500$); F. RAMADA - 1.850$ (220; 1.800$); BEIRA VOUGA - 970$ (750; 960$); LUSOTUR - 7.000$ (11.935; 6.600$); REDITUS - 2.000$ (430; 1.800$); ESTORIL SOL (port.) - 2.300$ (1.081; 2.280$); LUSOMUNDO - 5.600$ (100; 5.500$); EFACEC - 5.500$ (4.590; 5.450$); TELECINE MORO - 3.800$ (80; 3.740$); ARISTON - 2.760$ (160; 2.700$); MAGUE - 3.280$ (953; 3.220$).

Descidas

TRIUNFO - 1.340$ (transaccionadas 760 acções; preço anterior: 1.400$); F. N. MARGARINAS - 2.700$ (10; 2.800$); COFACO - 4.000$ (10; 4.400$); SOPRAGOL - 3.000$ (60; 3.100$); RAÇÕES VALOURO - 3.000$ (10; 3.300$); A. C. SANTOS - 2.200$ (50; 2.300$); TRANSMOTOR - 2.860$ (50; 2.900$); PENINA - 3.360$ (440; 3.900$); D. PEDRO - 2.500$ (460; 2.760$); TRANSBEL - 1.500$ (130; 1.520$); EMPOR - 2.340$ (20; 2.500$); PAPELARIA FERNANDES - 2.000$ (2.660; 2.100$); LAMEIRINHO - 4.500$ (10; 4.600$); SOPONATA (port.) - 2.540$ (50; 2.560$); CONTENTORES - 2.460$ (315; 2.500$); NOVOPAN - 4.260$ (30; 4.500$); CAIMA - 12.650$ (580; 12.800$); COPIDATA - 2.400$ (10; 2.500$); CORTICEIRA AMORIM - 4.020$ (510; 4.300$); SONAE - 12.250$ (287; 12.300$); IBERFAR - 4.000$ (370; 4.040$); LOCAPOR - 6.000$ (122; 6.100$); IMOLEASING - 6.100$ (140; 6.200$); B. P. I. (nom.) - 6.500$ (259; 6.700$); B. C. I. (nom.) - 5.000$ (30; 5.200$); B. C. P. (nom.) - 74.500$ (336; 74.600$); HELLER - 6.200$ (127; 6.300$); CITIBANK (port.) - 8.250$ (1.290; 8.300$); EUROLEASING - 10.850$ (290; 10.950$); ESPÍRITO SANTO - 7.200$ (1.660; 7.300$); CINCA - 6.000$ (230; 6.300$); LUZOSTELA - 1.800$ (100; 2.000$); CEREXPORT - 2.400$ (260; 2.420$); S. P. SEGUROS - 13.250$ (80; 13.300$); SONAGI - 3.000$ (70; 3.100$); INAPA - 19.900$ (370; 20.300$); SOPETE (nom.) - 4.100$ (400; 4.340$); LISNAVE - 2.400$ (550; 2.500$); S. CAETANO - 6.450$ (210; 6.500$); CEL–CAT - 2.980$ (280; 3.000$).

Preços repetidos

FINAGRA - 1.800$ (transaccionadas 150 acções); VIDAGO - 2.300$ (900); PROALIMENTAR - 2.100$ (80); MACEDO COELHO - 1.800$ (500); SOJA - 6.250$ (380); CARNES NOBRE - 2.400$ (1.245); SUMOLIS - 5.900$ (810); PRAZOL - 2.600$ (177); ORBITUR - 2.100$ (734); HOTELAGOS - 1.510$ (290); TUROPA - 1.200$ (10); A. GAUDÊNCIO - 1.700$ (1.700); SOARES COSTA - 2.100$ (920); SABEL - 2.580$ (30); S. G. O. - 2.800$ (120); BORDALIMA - 1.800$ (100); FITOR - 2.100$ (280); G. A. P. - 1.800$ (50); TERNOR - 1.400$ (65); TERTIR - 2.600$ (4.920); MARCONI (nom.) - 10.050$ (214); SIAF - 3.200$ (20); CHAMPCORK - 6.400$ (140); NOVEMBAL - 3.100$ (50); LITHO FORMAS - 2.900$ (360); PORTO CAVALEIROS - 2.760$ (310); MABOR - 4.800$ (15.100); FISIPE - 5.250$ (830); ISAR RAKOLL - 4.100$ (30); B. P. I. (port.) - 8.000$ (225); LUSOLEASING - 17.000$ (70); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.450$ (2.290); B. C. I. (port.) - 6.800$ (30); SOPOL - 1.700$ (170); MOTA E Cª - 5.250$ (155); SOMAGUE - 5.500$ (320); LEASINVEST - 16.600$ (226); CIRES - 7.500$ (760); CIPAN - 4.060$ (760); POLIMAIA - 2.400$ (51); CRISAL - 3.600$ (792); INDASA - 4.200$ (130); VISTA ALEGRE - 5.600$ (40); O TRABALHO - 14.200$ (100); COTAPO - 1.010$ (40); GRÃO–PARÁ - 2.420$ (424); MUNDICENTER - 8.500$ (70) FENALU - 4.000$ (30); HIDROPROJECTO - 1.210$ (100); TIME SHARING - 1.400$ (110); COMPTA - 10.150$ (20); SOPETE (port.) - 4.100$ (130); I. T. I. (port.) - 1.910$ (140); FERREIRINHAS - 1.100$ (250); Cª P. COBRE - 13.000$ (452).

Não transaccionadas

CURIA, A. H. SERRANO, REFRIGE, VASCO DA GAMA, EMASA, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, COPAM, AMIEIROS VERDES, FEPSA, INÔ, JÚPITER, INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, VELDEC, GREGÓRIO, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LUÍS CORREIA, SOPONATA (nom.), TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), AMORIM E IRMÃOS, PROEMBA, Cª P. HIGIENE, FOSFOREIRA, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), ERG, SOMEC, TÂMEGA, CITIBANK (nom.), GARANTIA, ESTORIL SOL (nom.), OLIVA, P. M. ALFA, CABELTE, SOLIDAL, S. T. E., I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE.

EMPRESAS

Grupo Amorim entra na indústria hoteleira

Américo Amorim, presidente do Grupo Amorim, e Gérard Pélisson, co-presidente do Grupo Accor, vão divulgar o acordo agora formalizado, entre os dois grupos o Accor é proprietário de mais de 700 hotéis espalhados pelo mundo, entre eles as cadeias Ibis e Novotel, para a constituição da Portis-Hotéis Portugueses, SA., sociedade destinada à construção e exploração da rede de Hotéis Ibis em Portugal.

Bosch transfere produção para Portugal

A produção de termo-acumuladores Junkers, da Bosch, vai ser feita em Portugal na fábrica de esquentadores Vulcano, em Aveiro, por um sexto dos custos de produção. A Bosch vai transferir a produção para Portugal depois de encerrar a fábrica da Neckar Tenz Lingen, na Alemanha Federal, e que produzia até agora, esses cilindros para água quente. Na origem da transferência, estão os elevados custos laborais da fábrica alemã-federal e que, em Portugal, serão reduzidos para um sexto, segundo noticiou o jornal alemão federal «Frankfurter Allgemeine».

Manufacturers Hanover aumenta capital

O Banco Manufacturers Hanover (Portugal), SA. vai aumentar o seu capital social de 5 para 6,5 milhões de contos, através da emissão de 1,5 milhões de acções do valor nominal de 1.000 escudos cada. Da emissão, 500.000 acções são reservadas a subscrição pelos actuais accionistas, ao preço de 4.000 escudos cada. Na produção de 1 nova acção por cada 10 detidas. O restante milhão destina-se a ser tomado pelo público ao preço unitário de 6.000 escudos cada. Esta operação é tomada firme por um sindicato financeiro liderado pela CISF - Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, e constituido ainda por 9 instituições bancárias e 4 sociedades de investimento. As acções a emitir são nominativas e ao portador, incorporadas em títulos de 1, 5, 10, 50, 100, 1.000, 50.000 e 1000.000 acções, sendo a repartição efectiva das acções pelas diferentes categorias de títulos feita em conformidade com as preferências manifestadas pelos subscritores. A subscrição reservada a accionistas terá lugar de 15 a 29 de Julho e a destinada ao público ocorrerá nos dias 27 a 29.

Mota e Companhia constrói troço de auto-estrada

O troço de auto-estrada entre Loures e Malveira, uma obra orçada em 3,6 milhões de contos, foi adjudicado a Mota e Companhia. A mesma fonte adiantou que a construção do novo lanço, com 12 quilómetros de extensão, deverá arrancar este ano e estar concluída três anos depois. Mota e Companhia, com um capital social de 3,75 milhões de contos, tem um projecto de investimentos para este ano superior a 1 milhão de contos que serão absorvidos em parte pela modernização de equipamento.

BCP quer ter 20 sucursais até ao fim do ano

O Banco Comercial Português (BCP) pretende dispôr de 20 sucursais até final do ano, foi revelado durante a inauguração da sucursal de Coimbra. Algumas das novas sucursais a abrir até 31 de Dezembro são as de São João da Madeira, Viana do Castelo, Lisboa (Benfica), Faro e Porto (Marquês). A maioria delas vão ter balcões de «atendimento personalizado» para particulares e para empresas. O BCP aumentou em Junho o seu capital social de 7 para 10 milhões de contos. O conselho de administração vai propôr um novo aumento de capital, esperando poder fazê-lo até ao final deste ano.

Até final deste ano

GOVERNO QUER AUTONOMIZAR TLP E PRIVATIZAR EMPRESAS DO SECTOR

A autonomização da gestão dos TLP e a abertura da lei de delimitação de sectores que possibilite a privatização parcial das empresas de telecomunicações serão as duas grandes linhas de força, neste ano, para o respectivo departamento governamental, intenção já contestada pela secção do PS daquela empresa pública.

As principais acções a desenvolver, ainda este ano, no sector das telecomunicações foram apresentadas pelo ministro das Obras Públicas, Transportes e Telecomunicações, Oliveira Martins, durante a tomada de posse da comissão instaladora do Instituto das Comunicações de Portugal (ICP), a primeira nos sete anos que passaram desde a sua criação em 1981.

Gozando de autonomia administrativa e financeira e na dependência daquele ministério, o instituto, tal como se encontrava previsto, irá coadjuvar a acção governativa e gerir o sector nacional dos telecomunicações.

A comissão instaladora agora empossada, presidida por Rodrigues Mendes - vindo da Direcção-Geral das Telecomunicações - e integrando os vogais Silva Gomes, Simões Carneiro e Robalo de Almeida - estes dois últimos transitando, respectivamente, da Direcção de Planeamento e Desenvolvimento dos Correios e da Direcção do Serviço de Rádio e Comunicações - deverá estudar e propôr um plano de actividades com a indicação dos recursos necessários, estando igualmente prevista uma alteração aos estatutos, designadamente o estabelecimento de um novo regime de contratação individual.

Assim, e quanto à autonomização dos TLP, Oliveira Martins rejeitou a política de integração empresarial que, desde aproximadamente 1970, aproximou a gestão dos CTT e dos TLP. «Têm os dias contados», disse na sua intervenção a propósito das disposições que regulamentavam a dissolução do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal dos TLP e a passagem das suas competências para os orgãos dos CTT.

As duas empresas que irão surgir dessa cisão de funções ocuparão no sector, como disse, «lugares ímpares», acrescentando que o país não poderá «prescindir nem do monopólio postal nem do monopólio da rede básica das telecomunicações, em processo gradual de transformação numa rede digital de serviços integrados».

A separação deverá ocorrer ao mesmo tempo em que se criará uma empresa de participações, com capitais exclusivamente públicos para o sector das comunicações, e, como disse, «para o qual deveriam passar as participações de capital do Estado na companhia portuguesa Rádio Marconi».

Além disso, como acrescentou Oliveira Martins e face à importância das actividades do correio, «a sua separação das telecomunicações-CTT deverá fazer-se de forma a que seja possível contar, por um período de quatro-cinco anos, com uma parte, desejavelmente decrescente, dos excedentes financeiros gerados pelas telecomunicações».

Quanto à delimitação de sectores e futura privatização parcial, Oliveira Martins afirmou estar «já em apreciação na Assembleia da República as alterações da lei», prevendo-se, deste modo, «a abertura a empresas privadas dos serviços de telecomunicações complementares e dos serviços de telecomunicações de valor acrescentado, onde se pensa vir a instituir um regime concorrencial no estabelecimento e na exploração de tais serviços».

Esta preocupação estará presente na futura Lei de Bases cuja elaboração, como confirmou Oliveira Martins, tem sofrido algum atraso e que estaria a ser ultimada, prometendo-se a sua aprovação no primeiro trimestre de 1989. «Levou algumas voltas e, recentemente, voltaram a ser ouvidos os operadores, o que» - como fez questão de sublinhar - «não significa anuência total dos seus pontos de vista, como bem se compreenderá».

PS está contra

Em comunicado entretanto distribuído, a secção do PS dos TLP afirma-se contrária à privatização de alguns dos segmentos considerados complementares. «As infra-estruturas básicas e os serviços públicos que lhes estão associados devem permanecer monopólio estatal, explorado pelos operadores», escreve-se naquele texto, acrescentando que «o serviço Rádio Móvel é uma componente intrínseca do serviço público telefónico e como tal não pode nem deve ser privatizado».

Por outro lado, os socialistas admitem que, de acordo com as normas comunitárias, «o equipamento terminal bem como serviços muito específicos de telecomunicações não inseridos nos serviços básicos possam ser liberalizados desde que os operadores públicos possam concorrer em pé de igualdade».

Secretário de Estado admite uma redução de 5 mil contratos e maiores demoras

O secretário de Estado da Construção e Habitação, Elias da Costa, confirmou que, este ano, se registará, relativamente ao ano passado, uma diminuição dos empréstimos concedidos para compra de habitação própria - de cerca de cinco a seis mil contratos -, bem como uma acentuação da demora para seis meses na concessão dos autorizados.

Não confirmando o corte na concessão de créditos pela Caixa Geral de Depósitos nem uma redução de 10 mil contratos aventada pela Associação dos Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS), Elias da Costa, contactado pela TSF, admitiu, contudo, que se iria proceder a uma diminuição dos créditos para aquisição de habitação própria comparativamente ao ano passado e um aumento do tempo de espera para os interessados.

E assim se passa, como o disse Elias da Costa, porque os resultados verificados em 1986 e 1987 «ultrapassaram todas as expectativas», atingindo taxas de crescimento que «não se poderiam manter por muito mais tempo». Em risco estariam, desse modo, o equilíbrio macro-económico e os efeitos expansionistas que o sector da construção teria no conjunto do tecido produtivo nacional e das contas externas.

Assim, ao desafogo sentido nos anos transatos de 1986 e 1987 - anos fundamentais na consolidação do poder político do partido do Governo -, segue-se a necessidade de uma contenção do ritmo de crescimento, como é sobejamente repetido pelos responsáveis das Finanças nacionais.

«A situação este ano é, em tudo, semelhante à que se viveu em 1986 e 1987», frisa Elias da Costa que adianta que, dos contratos firmados o ano passado - cerca de 57 mil -, apenas se reduzirá aproximadamente 5 mil, prevendo-se um total de 52 mil contratos.

CEE legisla contra "salteadores" da Bolsa

Os países membros da CEE vão dispor, dentro de dois anos, de legislação comunitária que permitirá aos accionistas de qualquer sociedade cotada em bolsa conhecer as mais importantes alterações de participação no capital da empresa. A directiva aprovada tem como objectivo evitar «raids»-surpresa contra uma sociedade, alguns dos quais têm apenas como objectivo a liquidação da empresa e que têm sido relativamente vulgares em alguns mercados financeiros dos países comunitários.

Esta medida foi aprovada ontem pelos ministros das Finanças dos doze, reunidos em Bruxelas. «Portugal tinha a possibilidade de beneficiar de um regime especial por mais um ano, mas prescindiu desse prazo mais longo», salientou Miguel Cadilhe, afirmando que «a nova legislação vai permitir uma maior transparência do mercado e é positiva para Portugal». O ministro das Finanças falava aos jornalistas portugueses em Bruxelas, no final da reunião.

De acordo com a directiva aprovada, os accionistas deverão informar a empresa logo que adquiram ou alienem participações de capital superiores a 10, 25, 50 ou 75%, salientou Cadilhe. Por sua vez, a empresa deverá divulgar publicamente essas alterações.

Ouro iniciou o dia a perder valor

O dólar dos Estados Unidos estava hoje a perder valor nas principais praças cambiais, enquanto os preços do ouro mostram um comportamento irregular.

Em Tóquio, onde os mercados fecham quando os da Europa abrem, a moeda norte-americana terminou o dia a 132,70 ienes, contra 133,33 na segunda-feira.

Em Francfort, o dólar abriu ligeiramente em baixa, cotando-se a 1,8358 /60 marcos, contra 1,8450 55 no fecho do dia anterior.

Nas primeiras transacções interbancárias em Paris, a «nota verde» quebrou para 6,1815 francos franceses, contra 6,1985 na segunda-feira (fecho).

Em Zurique o dólar também iniciou a sessão em baixa, cotando-se a 1,5270 /1,5280 francos suíços, contra 1,5360 /1,5370 no fecho do dia anterior.

A onça de ouro variou pouco na abertura em Zurique, negociando-se a 434 /437 dólares, contra 433,50 /436,50 na segunda-feira (fecho).

O metal amarelo abriu em baixa em Hong-Kong, cotando-se a 435,40 /435,90 dólares a onça, contra 439,50 /440,00 no fecho do dia anterior.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$85	58$85
ALEMANHA FED. (marco)	80$35	81$35
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$646	3$896
BRASIL (cruzado)	$438	$738
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$85	125$35
(notas de 5 a 1000)	122$35	125$85
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$183	1$307
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	148$40	151$90
(notas de 5 a 1000)	148$90	152$40
FINLÂNDIA (marka)	33$85	34$45
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	71$30	72$40
IRLANDA (libra)	217$20	221$20
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$077	1$132
NORUEGA (coroa)	22$10	22$60
REINO UNIDO (libra)	252$25	256$75
SUÉCIA (coroa)	23$35	23$85
SUÍÇA (franco)	96$55	98$05
VENEZUELA (bolívar)	3$945	4$945

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estao sujeitas ao imposto de 6 por mil.

FÉRIAS NA URSS
-MOSCOVO
-KIEV
-LENINEGRADO
26 Agosto a 5 Setembro
Jovens até 35 anos
80 000$00
AGITURISMO
Rua da Glória, 43 – 1200 Lisboa – Telef. 37 31 10
Alv. Op. Tur. 414/1983

A evolução da ditadura no Chile

"PINOCHET: 1989-1997"?

Marcel Niedergang

Se o general Pinochet levar a melhor no plebiscito previsto no Chile antes do fim do ano – e cujo resultado ainda é duvidoso – ele poderá manter-se no poder durante um novo período de oito anos.

«Iquique diz sim ao seu candidato.» Os panos ondulam ao sol seco e escaldante sobre milhares de rostos morenos. Trata-se de um comício aparentemente igual aos outros, na serena capital da primeira região, Iquique, a uns 2000 quilómetros a norte de Santiago.

O candidato está na tribuna, impassível, à paisana, de fato azul escuro. Atrás dele, o «slogan» em grandes caracteres: **«Pinochet: 1989-1997».** Não se vê um único uniforme no estrado oficial, e o general Pinochet, muito à vontade, não se refere, na sua breve alocução, à sua eventual «candidatura», à sua reeleição para um novo mandato de oito anos. Em Abril, em Vina-del-Mar, elegante estancia balnear de Valparaíso, fora mais explícito. Falando diante de milhares de mulheres, membros das organizações para o voluntariado, afirmara: **«O objectivo do plebiscito é saber se o povo quer ou não quer que o presidente Pinochet continue».**

É claro. A oposição, naturalmente, protestou: **«Pinochet autoproclamou-se, o que não é legal».** Mas o chefe do Estado não reagiu. Ele está, na verdade, em plena campanha, há já vários meses, correndo de norte para sul de um país de mais de 5000 quilómetros de comprimento. Ele preconisa abertamente o «sim», um «sim» à sua pessoa. Sabe que o seu melhor terreno é a província, o campo, as pequenas cidades onde os presidentes da câmara poderosos são **«a priori»** por ele. **«Pinochet,** diz ironicamente Genaro Arriagada, director do comando pelo «não», **adoptou a estratégia maoísta: avança do campo para as cidades.»**

Em Iquique, o general Pinochet sente-se perfeitamente à vontade. É uma cidade fronteiriça onde passou uma grande parte da sua carreira militar. Numerosos batalhões de elite montam aqui uma guarda vigilante frente ao Peru.

Iquique também é uma zona franca próspera, onde a taxa de desemprego é muito fraca e a violência política quase desconhecida. Iquique votará sem dúvida «sim» no dia do famoso plebiscito cuja data exacta ainda não foi determinada. Nos meios bem informados de Santiago fala-se em Outubro, em todo o caso antes da eleição presidencial americana de Novembro.

Pelo menos oficialmente, o nome do candidato ao plebiscito também não é conhecido. Quem deve decidir é a junta dos comandantes (de que o general Pinochet faz, naturalmente, parte). O máximo um mês antes do plebiscito. Fala-se no dia 11 de Setembro, aniversário do golpe de Estado contra o Governo de Unidade Popular de Salvador Allende, mas não é certo. A não ser que o chefe do Estado consega calar as reticências dos seus companheiros de armas, membros da junta.

O almirante Merino, chefe da Marinha, teria preferido, e ele próprio o disse, um candidato **civil** e que tivesse **«à volta de cinquenta anos».** Não é de modo algum o perfil do general Pinochet, já com setenta e dois anos.

No seu regresso dos Estados Unidos, em Maio, o general Matthei, chefe da Aviação, teria preferido, e disse-o também, um **«referendo constitucional»,** que permitisse organizar eleições gerais. O general Stange também mostrou o seu estado de espírito através de pequenas frases e de alusões transparentes. Em vão. Partidários do sim ou do não estão de acordo. Na hora H, os membros da junta alinhar-se-ão. **«De resto,** concluiu melancolicamente o almirante Merino, **é demasiado tarde...»**

Dissonâncias

O general Pinochet, senhor do jogo militar, também conseguiu chamar ao seu campo os diferentes grupos da oposição. Ao aceitar e ao recomendar aos chilenos que se inscrevessem em massa nas novas listas eleitorais (as últimas foram destruídas durante o golpe de Estado de 1973), fazendo campanha pelo não, os adversários mais ou menos determinados do general Pinochet, aceitaram implicitamente as regras do jogo de uma transição organizada e proclamada de A a Z pelo regime.

A oposição limita-se hoje a reclamar **«garantias»,** a denunciar o avanço da fraude que permitiria ao chefe do Estado vencer, em caso de vitória do «não». O próprio Partido Comunista empenhou-se publicamente na batalha ao lado dos defensores do «não».

Na direita e na extrema-direita do espectro político chileno, a concórdia não reina verdadeiramente. O Partido da Revolução Nacional (RN), que passava até então pelo «partido do presidente», sai muito enfraquecido de uma crise interna que opôs os seus líderes.

Alguns, como Jaime Guzman, eram por um «sim» franco e maciço a Pinochet. Outros, como Onofre Jarpa, antigo ministro do Interior do governo militar, e Andrés Allamand, jovem e dinâmico chefe-de-fila de uma nova direita conservadora e moderna, inclinam-se para um «sim mas»... Eles entrarão no entanto na batalha do plebiscito a favor do general Pinochet «se ele for candidato». Mas, tal como o almirante Merino, preferiam, de longe, um civil.

Alguns exegetas do regime como Gustavo Cuevas, director do Instituto das Ciências Políticas da Universidade do Chile, acham que o candidato, «se for militar em serviço activo, terá de renunciar ao seu posto antes de assumir a presidência, depois de 15 de Março de 1989. A Constituição de 1980 é muito clara neste ponto».

Mais dissonâncias, e até franca discórdia entre os democratas-cristãos e os socialistas, as duas forças principais que aceitaram jogar o jogo da transição para o campo democrático. Os dirigentes da DC — dilacerados pelas querelas internas pela «leadership» real do velho partido do antigo presidente Eduardo Frei — aprovaram publicamente a «audácia» do socialista Ricardo Lagos, dirigente do novíssimo PPD (Partido Para a Democracia).

Num debate televisivo em directo, Ricardo Lagos apontou, de súbito, para o ecrã, com um dedo acusador: «General Pinochet, disse ele, o senhor declarou em 1980 que não se candidatava em 1989. Vinte e cinco anos de poder, é inadmissível.» E acrescentou que «a obra do governo Allende não estava terminada». Isto lançou Ricardo Lagos para a primeira fila dos dirigentes da oposição democrática. Mas que fez ranger os dentes dos democratas-cristãos que acham que «relançar o debate sobre o balanço do governo Allende é pouco hábil e dá argumentos aos partidários do sim a Pinochet».

Os jovens já não acreditam em nada

«A oposição, diz o general Pinochet com desprezo, representa oito quarteirões em Santiago.» A oposição, as oposições são, sem dúvida, maioritárias nas cidades, e antes de mais em Santiago, Valparaíso e Concepcion, (isto é, 40% dos eleitores virtuais). É o que dizem as sondagens, mas de que valem as sondagens depois de catorze anos de regime militar?

O sociólogo Eugénio Tironi afirma que a «maioria silenciosa» tem medo, que ela tem um sentimento de frustração, de humilhação e de impaciência. E acrescenta: «Os jovens, sobretudo, são profundamente céptico. Eles não acreditam no governo nem nos partidos políticos de oposição. Eles não acreditam em nada.»

Vendo bem, o cepticismo existe tanto nos homens do regime como nos da oposição. Comunistas, socialistas e democratas-cristãos admitem, na sua intimidade, que «Pinochet pode ganhar o plebiscito». Pelo contrário, as pessoas próximas do governo preferem não fazer uma aposta.

Argumentos

Significativamente, tanto uns como outros constroem argumentos, especulam, imaginam soluções no caso de o plebiscito ser anulado. A Igreja, a Embaixada americana, dirigentes de direita e de esquerda calculam, sem dúvida, a partida de Pinochet, mas acrescentam: «Ele não pode perder o seu plebiscito.» Um diplomata americano diz: «Pinochet ainda julga que vai ganhar, mas está enganado. Se tomar consciência da possibilidade de uma derrota, mudará certamente de táctica.»

Os militares, afirma um alto funcionário que se diz próximo dos Chicago Boys, nunca aceitarão que a obra do regime possa ser posta em causa por um simples voto.

Debates televisivos, polémicas na Imprensa, pequenas frases, golpes baixos, bateria de computadores novos em folha na sala do Serviço Eleitoral (organismo supremo de controlo), convites feitos aos duzentos observadores internacionais, artistas e intelectuais assinando petições para o sim ou para o não: o Chile parece um país em campanha eleitoral, embora falte o actor principal, o senhor X, aquele que todos conhecem mas que observa, medita e talvez prepare uma surpresa. Faltam também os juízes, as vozes do povo profundo e indeciso (mais de 40% de indecisos, segundo os inquéritos).

Quem vencerá? Os partidários do **status quo**, com receio da mudança, causadora do caos anunciado pelo regime? Ou os rostos sombrios que, na noite fria de Santiago, aplaudiam a cantora das ruas que chorava os desaparecidos, os fuzilados, os esquecidos, e que gritava que o amanhã era a esperança?

Aspecto de uma manifestação de padres católicos, freiras e funcionários das Igrejas, em Manila, Filipinas, vendo-se na frente padres transportando um boneco que simboliza uma das vítimas das torturas dos militares.

Médicos franceses especialistas em dermatologia alertam para os malefícios da exposição solar descuidada neste período de férias e revelam que o número de melanomas malignos tem duplicado de dez em dez anos. Num trabalho publicaco pelo jornal "Le Figaro", os especialistas apelam à necessidade de aprender a gerir a riqueza do sol e alertam para a frequência de cancros cutâneos e envelhecimento prematuro da pele. Para se proteger do sol - frisa o especialista Michel Jeanmougin - é necessário sobretudo o bom senso: é preciso saber que os efeitos do sol são cumulativos ao longo dos anos: o tempo que se passa ao sol, o tipo de pele, o clima, intensidade dos raios solares e altitude são alguns dos elementos que exigem viligância. Os raios ultravioleta são os responsáveis pela maioria dos malefícios.

Massimiliano Fachini e Sérgio Picciafucco, respectivas celas do tribunal onde ouviram a sentença bombista à estação de Bolonha (Itália) em 2 de Ago morreram 85 pessoas. No processo estiveram envolvidas as penas foram até À prisão perpétua.

"Os Khmers Vermelhos têm de ser impedidos de retomar o poder" — afirma Sihanouk

O príncipe Norodom Sihanouk afirmou hoje em Paris que os khmers vermelhos estavam a matar outros guerrilheiros anti-governamentais cambojanos e que têm de ser impedidos de retomar o poder em Phnom Penh. Sihanouk chegou a Paris procedente de Banguecoque, depois de ter anunciado a sua demissão da liderança da coligação guerrilheira formada por três facções que se opõem ao actual governo cambojano, apoiado pelo Vietname. Sihanouk acrescentou que procurará apoio europeu, norte-americano e japonês para pôr fim à acção dos khmers vermelhos. «Decidi de forma irrevogável demitir-me. Os khmers vermelhos têm de ser impedidos de retomar o poder, pois, de outra forma, arriscamo-nos a um regresso dos dias de Pol Pot com todo o seu horror» — declarou.

Grupos de defesa dos direitos humanos acusam o regime khmer vermelho, liderado por Pol Pot, de ser responsável por centenas de milhares de mortes no Camboja no final dos anos 70.

O regime khmer vermelho foi derrubado em 1978, depois da entrada em território cambojano de tropas vietnamitas, que têm desde então apoiado o governo de Phnom Penh.

«Os kmers vermelhos estão a começar a liquidar apoiantes de Sihanouk» — disse o príncipe. «Já perdi alguns oficiais e outros homens, mortos pelos khmers vermelhos. Conto com a Europa, os Estados Unidos e o Japão para pôr termo à acção deles».

A demissão de Sihanouk da liderança da coligação guerrilheira, que é reconhecida pelas Nações Unidas, poderá dificultar a solução do conflito cambojano — afirmaram diplomatas.

Na sua declaração de demissão, que se seguiu a uma semana de conversações na Tailândia que tinham criado esperanças de uma solução para o conflito, Sihanouk citou «razões graves que não posso de momento enumerar ou explicar».

Sihanouk, de 65 anos, acrescentou na altura que se exilaria em França.

À chegada hoje a Paris, disse aos jornalistas que não tomaria parte das conversações sobre o Camboja previstas para o próximo dia 25, em Jacarta. Sihanouk afirmou ainda que a sua força guerrilheira tinha melhorado bastante e estava a combater bem, mas que estava «mal equipada» e os homens «desencorajados». A coligação inclui ainda os guerrilheiros não comunistas liderados por Son Sann.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, manifestou entretanto, em Jacarta, a convicção de que a União Soviética e a China estão empenhadas em resolver a guerra do Camboja.

Em conferência de Imprensa a capital indonésia, Shultz disse não saber como interpreta issão do príncipe Norodom Sihanouk de líder da coligação guerrilheira tripartida que combate as tropas vietnamitas que ocupam o Camboja. «Encontrei-me com o príncipe há alguns dias e ele pareceu-me muito empenhado solução construtiva para o futuro do país», salientou a encontro com o presidente Suharto, horas antes de para Manila onde vai discutir o futuro das bases militares americanas nas Filipinas. Shultz, que iniciou na passada semana um périplo de duas semanas por vários países do sudeste asiático, encontrou-se ainda com o seu homólogo indonésio, Ali Alatas, com quem discutiu um plano de paz defendido por Jacarta.

Autores do atentado (que seriam em número de quatro) não foram identificados

ATAQUE A NAVIO GREGO NO MAR EGEU CAUSA NOVE MORTOS E MAIS DE 40 FERIDOS

O Primeiro Ministro grego, Andreas Papandreou, encurtou as suas férias, depois de extremistas não identificados terem lançado ontem um ataque com granadas e metralhadoras contra um navio de cruzeiros, causando nove mortos e dezenas de feridos. Segundo informações recolhidas pela agência Lusa em Atenas, não havia conhecimento de portugueses a bordo quando já estava verificada em 70 por cento a lista de passageiros.

Não existe uma lista oficial de passageiros, mas as autoridades disseram hoje ser já do conhecido o destino de todas as 471 pessoas a bordo.

Segundo o Ministério do Interior, 47 pessoas encontram-se hospitalizadas, incluindo 34 franceses, três jordanos, três dinamarqueses, dois noruegueses, um britânico, um arménio, um marroquino, um suíço e um sueco.

A nacionalidade dos mortos - segundo o Ministério - não é ainda conhecida. Alguns corpos estão mutilados e outros não possuíam documentos de identidade ou são de pessoas que não estavam acompanhadas.

Sabe-se apenas que um dos mortos é o primeiro imediato do barco, Antoine Deinezis, de 42 anos, e a Polícia está a indagar em hotéis de Atenas que hóspedes não terão dormido nos seus quartos a noite passada.

A explosão das granadas provocou um incêndio a bordo do "City of Poros", de 370 toneladas, que se dirigia para a marina Trocadero, no subúrbio de Paleo Faliron, mar Egeu,após um cruzeiro de um dia a três ilhas gregas.

O ataque, às 20 e 40 locais (18e40 de Lisboa), verificou-se seis horas depois de um automóvel carregado de explosivos ter deflagrado perto da mesma marina. Os dois homens que se encontravam no veículo morreram e a Polícia admite a possibilidade de os dois acontecimentos estarem relacionados.

Dezenas de passageiros em pânico agarraram nos coletes salva-vidas e saltaram para a água, enquanto as chamas se propagavam. Durante a confusão, os três atacantes fugiram numa lancha rápida que os aguardava.

Segundo algumas fontes, os atacantes seriam em número de quatro e um deles teria morrido em consequência da explosão da própria granada.

Um sueco que pediu o anoni- mato di na casa automát çar a d pelo con "Depo de mão o convé ta, que escoriaç "O pi ram mil realidad do em centou a O nav to do Pi to barco tes e la do atent

"Sólidos progressos" nas conversações quadripartidas sobre Angola

A África do Sul, Cuba e Angola estão a fazer «sólidos progressos» com vista ao fim da guerra em Angola e à independência da Namíbia, afirmou uma fonte da reunião de peritos que decorre desde segunda-feira na ilha do Governador, arredores de Nova York, sob a presidência dos Estados Unidos, que funcionam como medianeiros nestas negociações. A mesma fonte acrescentou que as partes envolvidas «estavam a falar com toda a franqueza».

O subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, presidiu ontem a quase dez horas de conversações na messe dos oficiais, na base da guarda costeira da ilha do Governador. Da reunião de peritos, que termina hoje ao fim da tarde ou na manhã de quarta-feira, deverá sair um documento-base ou declaração de princípios, a submeter à terceira ronda das negociações qaudripartidas a nível governamental, que deverá realizar-se em Nova York nos próximos dias.

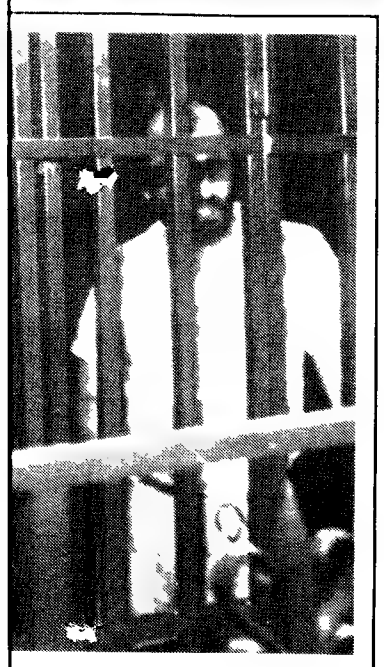
«Estamos a conversar. Correu tudo bem», disse ontem o chefe da delegação angolana, general António dos Santos França. Por seu turno, Neil Van-Herden, chefe da delegação sul-africana comentou: « foi uma sessão prolongada e produtiva. A disposição das pessoas é boa e sentiu-se claramente que todas as partes estavam ali com intenções sérias». Van-Herden referiu ainda que todas as partes estavam a fazer um esforço sincero para chegar a um acordo.

Numa entrevista entretanto publicada pelo jonal sul-africano «Argus», Jorge Risquet, que representa Cuba nas conversações quadripartidas a nível governamental, declarou que as tropas cubanas estacionadas em solo angolano não se envolverão em conflito com a UNITA se a África do Sul retirar as suas forças de Angola e der cumprimento à resolução 435/78 das Nações Unidas sobre a independência da Namíbia.

Nagorno-Karabakh na agenda do Soviete

O Presidium do Soviete Supremo da U breve para debater o futuro de Nagorno-K maioria arménia integrado no Azerbeijão ontem fontes oficiais. A informação foi d da agência oficial «Armanpress» com base der do PC na Arménia, Suren Arutunyan, f visão arménia, seis dias após o início de u pública.

O Presidium do Soviete Supremo poder dianeiro na disputa que opõe as duas Repú sia- Arme´nia e Azerbeijão- relativamente Karabakh. Desde Fevereiro, o diferendo e cas deu origem a confrontos de que sultar ma vítima foi um jovem de 22 anos, ating feira por uma bala de borracha durante con sequência do bloqueio do aeroporto de Ye



icciafucco, no interior das sentença do juiz, pelo ataque 2 de Agosto de 1980, onde envolvidas mais 13 pessoas e

mato disse ter visto um homem na casa dos 20 tirar uma arma automática da mochila e começar a disparar enquanto corria pelo convés.

"Depois, atirou duas granadas de mão e o incêndio deflagrou e o convés abateu" - disse o turista, que sofreu apenas algumas escoriações.

"O pânico foi geral. Pareceram milhões de anos, mas na realidade tudo se deve ter passado em quatro minutos", acrescentou ainda.

O navio dirigiu-se para o porto do Pireu, fumegando, enquanto barcos da guarda costeira, iates e lanchas acorriam ao local do atentado.

bakh

oviete Supremo

remo da URSS vai reunir-se em Nagorno-Karabakh, o enclave de Azerbeijão, segundo afirmaram nação foi dada por um porta-voz » com base em declarações do lí-Arutunyan, feitas no sábado à tele-início de uma greve geral na Re-

remo poderá vir a agir como me-s duas Repúblcias da Transcaucá-lativamente à região de Nagorno-diferendo entre as duas Repúbli-que resultaram 36 mprtos. A últi-anos, atingido na passada terça-durante confrontos com tropas na porto de Yerevan, capital arménia.

Shultz considera que foi um "completo ultraje"

Manágua expulsa embaixador e outros 7 diplomatas dos EUA

A Nicarágua ordenou ontem ao embaixador dos Estados Unidos, Richard Melton, e a sete outros diplomatas norte-americanos que abandonem o país, acusando-os de incitação à revolta contra o Governo sandinista. Ao classificar Melton de "persona non grata", o ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Miguel D'Escoto, disse em conferência de Imprensa que o embaixador tinha 72 horas para abandonar o país.

As expulsões põem fim a um período de relativa acalmia na tempestuosa história das relações diplomáticas da Nicarágua com os Estados Unidos e coincidem com um agravamento da tensão militar na guerra que opõe Manágua aos "contras" apoiados pelos Estados Unidos.

O Presidente Daniel Ortega afirmou que esta decisão "foi tomada para garantir a independência do país".

As autoridades nicaraguenses acusaram os diplomatas norte-americanos de intervir nos assuntos internos da Nicarágua e de "instarem à revolta contra o Governo sandinista".

Entretanto o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, classificou de "completo ultraje" a expulsão dos oito diplomatas dos Estados Unidos, ordenada pelo Governo de Manágua.

Shultz, que está em Manila para conversações com as autoridades filipinas, recusou-se a falar sobre se os Estados Unidos vão retaliar as expulsões.

O secretário norte-amerricano de Estado rejeitou as alegações do Governo sandinista de que o embaixador dos EUA em Manágua, Richard Melton, e mais sete diplomatas na capital nicaraguense tivessem incitado à revolta.

"Quando eles (os sandinistas) falam sobre a instabilidade na Nicarágua é o Governo da Nicarágua que está a provocar essa instabilidade no país porque eles governam-se por si próprios", declarou Shultz.

Paralelamente, os sandinistas silenciaram a emissora católica nicaraguense, acusando-a de encorajar a revolta contra o Governo.

Ao anunciar a decisão, o porta-voz do Ministério do Interior, capitão Nelda Blandon, disse que a suspensão da rádio católica é por um período "indefinido".

A capitão Blandon disse que o noticiário da emissora era tendencioso e difundia mentiras, além de que o seu director, o padre Bismarck Carballo, ignorara uma advertência oficial para atenuar os seus ataques ao Governo.

No anterior encerramento "indefinido", a emissora católca esteve silenciada durante 21 meses.

Gorbachev propõe em Varsóvia:

Redução de caças soviéticos em troca da não instalação dos F-16

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, propôs ontem em Varsóvia a retirada de caças soviéticos da Europa do Leste, caso a NATO renuncie à transferência dos 72 caças-bombarderios F-16 de Espanha para Itália, enquanto em Genebra, o chefe da delegação norte-americana às negociações START afirmava que um tratado entre os EUA e a URSS travando a produção de mísseis nucleares de longo alcance poderá ser assinado antes de Reagan abandonar a Presidência, em Janeiro próximo.

O primeiro-ministro italiano, Ciriaco de Mita, saudou a proposta de Gorbachev por considerar que esta confirma a ideia de que o desarmamento unilateral é inaceitável. Já o secretário-geral da NATO, Manfred Woerner, manifestou o seu cepticismo face à nova proposta soviética.

« As declarações do líder soviético confirmam a importância da nossa decisão para a paz e a segurança», disse De Mita ao salientar que a oferta da União Soviética demonstra que o seu país teve razão em aceitar os caças F-16, que serão transferidos de Espanha nos próximos três anos. De Mita afirmou ainda que «a União Soviética compreendeu que as pretensões de desarmamento unilateral são inaceitáveis e que o único meio de evitar a tarsnferência dos F-16 é enfrentar o problema do equilíbrio das forças convencionais na Europa».

Em comunicado divulgada na sede da NATO em Brexuelas, o secretário-geral da organização, Manfred Woerner, considerou que a proposta de Gorbachev não responde às prioridades actuais. Segundo Woerner, a NATO está «empenhada em estabelecer um equilíbrio estável e sólido das forças convencionais na Europa». O «ênfase dado aos meios aéreos não responde a esta requesito central», acrescentou.

Woerner salientou ainda que a «causa básica da instabilidade na Europa» se prende com a «existência de contigentes terrestres soviéticos em quantidade que excede as necessidades legitimas de defesa e com capacidade para lançar ataques surpresa».

Reunião europeia

Ao discursar ontem no Parlamento polaco no início de uma visita de seis dias a Varsóvia, Gorbachev propôs ainda a criação de um centro europeu para a diminuição do perigo militar», que seria um ponto de cooperação entre a NATO e o Pacto de Varsóvia e que funcionaria a título permanente.

Na ocasião, o líder soviético propôs também a realização de uma reunião de todos os líderes europeus: «talvez seja razoável realizar uma Reiquejavique pan-europeia para discutir uma questão apenas: como ultrapassar o actual círculo vicioso e passar das palavras aos actos na área da redução das armas convencionais».

Recorde-se que Moscovo considera o encontro de 1986, em Reiquejavique, entre Reagan e Gorbachev, como o verdadeiro ponto de partida para o tratado de eliminção dos mísseis de alcance intermédio (INF), assinado em Dezembro passado, em Washington.

Ao contrário do que diplomatas ocidentais supunham, Gorbachevnão fez ontem qualquer referência a uma retirada unilateral de forças soviéticas do leste da Europa.

"Airbus" iraniano derrubado

EUA confirmam indemnizações

Os Estados Unidos vão compensar as famílias das 290 pessoas mortas quando um cruzador norte-americano derrubou um avião comercial iraquiano no golfo, anunciou a Casa Branca.

O portas-voz presidencial, Marlin Fitzwater, disse aos jornalistas que "face às tradições humanitáris da nação, o Presidente Ronald Reagan decidiu que os Estados Unidos vão oferecer uma compensação, a título gracioso, Às famílias das vítimas".

Fitzwater não forneceu pormenores sobre o montante a pagar mas sublinhou que o dinheiro não irá para o Governo iraniano.

O porta-voz acrescentou que as indemnizações poderiam estar sujeitas a aprovação do Congresso.

Afirmou que o Presidente continua satisfeito com a política dos EUA no golfo e "reiterou a convicção de que as acções do (cruzador) USS Vincennes ... foram acções justificáveis e defensivas", mas estava também "entristecido pelas trágicas mortes das vítimas inocentes do acidente.

O Vincennes, que faz parte da esquadra norte-americana encarregada de policiar as rotas de navegação no golfo, abateu o "airbus" A-300 iraniano no passado dia 3, por julgar tratar-se de um caça iraniano atacante.

O Iraque anunciou hoje que as suas forças lançaram uma importante ofensiva contra o Irão, com o objectivo de retomar áreas fronteiriças no sector centro-sul da frente de guerra.

Um comunicado do alto comando informou que os guardas presidenciais e o quarto corpo do exército atacaram Às 7 e 15 locais (4 e 15 de Lisboa), depois de um intenso bombardeamento de artilharia, a área de Zubeidat, 360mquilómetros a sueste de Bagdad.

Rebeldes afegãos rejeitam plano da ONU

Um dirigente rebelde afegão — ontem citado por um jornal paquistanês independente — declarou rejeitar o plano das Nações Unidas para o estabelecimento de tréguas e formação de um governo neutral em Cabul. Segundo o diário de Islamabade «Muslim», o líder rebelde Hhmad Shad disse que o plano de paz proposto pela ONU pode piorar o conflito em vez de apressar o seu final. A principal aliança de grupos de guerrilha rebelde nomeou Shad chefe de uma administração «transitória» no Afeganistão, para substituir o actual regime pró-soviético de Cabul. Esta aliança ainda não se referiu concretamente às propostas anunciadas pelo medianeiro e enviado da ONU, Diego Cordovez, durante uma viagem efectuada a semana passada a esta região. Syed Ahmad Gailani, principal dirigente da aliança oposicionista, deverá anunciar a posição formal da sua «coligação» na quinta-feira, em conferência de Imprensa.

Entretanto, Cordovez afirmou ontem que a guerra civil no Afeganistão sofrerá «uma intensificação brutal» depois de a União Soviética retirar metade das suas tropas do país, o que, conforme o estipulado no acordo de Genebra, ocorrerá até 15 de Setembro. Durante uma conferência de Imprensa em Genebra, o enviado das Nações Unidas confirmou que Moscovo estava efectivamente a retirar as suas forças militares. Cordovez lançou um novo apelo para que as diversas partes afegãs envolvidas no conflito concordassem em declarar tréguas a partir de dia 1 de Setembro e iniciassem negociações para a criação de um governo sem a presença do actual presidente Najibullah, apoiado por Moscovo mas incluindo alguns dos líderes políticos independentes e imparciais.

Direita mexicana contesta vitória do PRI

O candidato direitista da Acção Nacional à presidência mexicana, Manuel Clouthier, afirmou segunda-feira na capital mexicana que as eleições da passada quarta-feira foram irregulares, pelo que não reconhecerá o poder saído desta eleição. Clouthier figura nas sondagens em terceiro lugar, atrás do candidato do Partido Revolucionário Institucional, Carlos Salinas de Gortari, que lidera, seguido de longe por Cuahtemoc Cardenas da coligação de centro-esquerda a Frente Democrática Nacional. Clouthier afirma que o povo reconheceu nele o seu candidato, pelo que inicia hoje uma campanha por todo o país para promover um referendo acerca da legalidade das eleições. Afirmou que ainda hoje ia apresentar uma queixa judicial contra o director da comissão eleitoral, José Newman, por «delito de fraude eleitoral».

Quando estão contados 74 por cento dos votos, segundo números oficiais anunciados ontem, Carlos Salinas de Gortari, do Partido Revolucionário Institucional (PRI), no poder no México, detém uma vantagem clara nas eleições presidenciais.

Andebol: «Madeira Andebol-88» arranca hoje

Com a participação de cerca de 700 praticantes, em representação de 59 equipas madeirenses, continentais e estrangeiras, inicia-se hoje «Madeira Andebol-88».

O torneio, cuja responsabilidade organizativa pertence ao Clube Académico de Fátima, prolonga-se até ao próximo dia 19 e contará, também, com a presença de 6 árbitros estrangeiros e 14 nacionais.

As equipas estrangeiras que se deslocam ao Funchal são oriundas da Áustria, Suíça, Espanha, Argélia e Angola.

No decorrer do torneio serão disputados 132 jogos, que se realizarão nos diversos pavilhões da cidade do Funchal.

Golfe: Portugal no 10.º posto do «Europeu» por equipas

Portugal classificou-se em 10.º lugar no campeonato da Europa por equipas, mercê de uma derrota por 2-5 frente a RFA no encontro de atribuição dos 9.º e 10.º lugares.

A formação portuguesa, que obteve a melhor classificação de sempre, venceu sábado a Itália por 4-3.

António Oliveira

Motocrosse: surpresa em Alcobaça

Organizada pela Associação Recreativa Povoense (Alcobaça), disputou-se mais uma prova a contar para o campeonato nacional de motocrosse (seniores), com António Oliveira (Yamaha) a triunfar nas duas mangas, ficando Mário Kalssas (líder do campeonato) na 2.ª posição.

Resultados e classificação geral:

1.ª Manga: 1.º António Oliveira (Yamaha), 20 pontos; 2.º Mário Kalssas (Honda), 17; 3.º Carlos Crespo (Honda), 15; 4.º António Tavares (Honda), 13; 5.º Jorge Ró (Yamaha), 11.

2.ª Manga: 1.º António Oliveira, 20 pontos; 2.º Mário Kalssas, 17; 3.º Carlos Crespo, 15; 4.º António Tavares, 13; 5.º Jorge Ró, 11.

Assim vai o campeonato: 1.º Mário Kalssas, 109 pontos; 2.º António Oliveira, 98, 3.º António Tavares, 67; 4.º Jorge Ró, 54; 5.º Adriano Lopes, 51; 6.º Jorge Cavaleiro, 45; 7.º Joaquim Rodrigues, 45; 8.º Vítor Calado, 32; 9.º Carlos Crespo, 30; 10.º João Ferreira, 19; 11.º Carlos Soares, 18; 12.º José Graça, 6.

António Morais: primeiro dia em Matosinhos

José Gomes junto da equipa técnica que treinará o Estrela

Em tempo de apresentações

AMADORA E LEIXÕES: O OBJECTIVO É FICAR

Realizou-se ontem, no Hotel Altis, a apresentação da equipa técnica do Estrela da Amadora que, em caso de triunfo eleitoral de José Gomes, será liderada por João Alves que, na passada temporada, conduziu o Leixões ao plano cimeiro do futebol português.

Na sessão estiveram presentes todos os membros que integram a lista do actual líder do executivo do Estrela tendo o presidente da Assembleia Geral dr. Andrade Neves usado primeiramente da palavra, para enaltecer a obra realizada pela direcção em exercício e transmitir palavras de estímulo quanto ao futuro.

José Gomes (refira-se que é o associado n.º 129) saudou os jornalistas, agradeceu a colaboração da Comunicação Social «que muito contribuiu para a subida do prestígio da colectividade», traçou planos futuros, explicou porque não foi possível contratar Quinito e porque se goraram as negociações com José Torres e elogiou o trabalho feito por João Alves ao serviço do Leixões o que garante o acerto da escolha.

Quanto ao plantel para a próxima temporada, José Gomes referiu que ainda resta contratar mais quatro ou cinco elementos.

João Alves fez questão de salientar que, no caso de Jaime Salvado vencer as eleições **«terá que procurar outro treinador já que o meu compromisso é com o sr. José Gomes».** Sobre o plantel de que dispõe, Alves, mostrou-se optimista tendo acrescentado esperar que os dirigentes do Estrela consigam mais quatro ou cinco elementos.

Outra nota de destaque: Armando Biscoito (antigo dirigente do Sporting) será o coordenador do futebol.

O Plantel

Naturalmente e como João Alves fez questão de realçar, a equipa técnica, ontem apresentada no Hotel Altis, poderá ser alterada, pois caso não seja vencedora a lista liderada por José Gomes, João Alves não aceitará ficar no clube. O elenco apresentado é este: Treinador principal: João Alves; adjuntos: Matine e Acácio; preparador físico: Elísio Gouveia; médicos: João Pedro e Manuel Castelo, massagistas: António Fortes e Joaquim Horta. Quanto a jogadores temos: **Guarda-redes:** Melo, Valter e Elísio (ex-Gil Vicente emprestado pelo Benfica); **Defesas:** Marlon, Mota, Luís Carlos, Paulo César (ex-Rio Ave), Palhares, Chumbo, Jorge Neves (ex-júnior), Cartaxo e Rui Neves (ex-júnior); **Médios:** Rosário, Basaúla, (ex-«O Elvas» e emprestado pelo Vitória de Guimarães), Nélson Borges, Bobó (ex-Marítimo), Paulo Jorge, Aldeias (ex-Olhanense), Jaime, Nito, Rebelo e Vitinha (ex-Moreirense e emprestado pelo Benfica); **Avançados:** N'Kama (ex-Vitória de Guimarães), Mozart, Palecas e Baroti. Forbs, médio, ex-Portimonense, e César Brito, avançado, também ex-Portimonense, têm contrato com o Estrela da Amadora mas aguardam decisão do Sporting e do Benfica, clubes a que, respectivamente, estão ainda ligados por contrato. Se forem dispensados pelos seus clubes devem jogar na Amadora.

Leixões (de António Morais) promete reviver o passado

O novo técnico do Leixões, António Morais, que ontem assinou um contrato por um ano, vai orientar um «plantel» de 25 jogadores, disse o presidente do clube, Mário Santos, durante a apresentação da equipa.

O treinador António Morais afirmou que espera **contribuir para uma época coroada de êxitos e guindar o Leixões a um plano de destaque que outrora já deteve.**

O «plantel» do Leixões e constituído pelos seguintes jogadores, dos quais três vão ser dispensados a outros clubes. **Guarda-redes:** José Carlos (21 anos), Alcino (22 anos), Jesus (33 anos, ex-Guimarães) e Rui (18 anos, ex-júnior); **Defesas:** Abílio (21 anos), Chico (22 anos), Barreto (21 anos), Carvalho (25 anos), João Gomes (21 anos), Paulo Sousa (21 anos), Quim (23 anos, ex-Boavista), Mesquita (18 anos, ex-júnior); **Médios e avançados:** Ferrerinha (21 anos), Jorge Silva (21 anos), Ruben (33 anos), Rui (27 anos), José Augusto I (20 anos), Penteado (30 anos), Tozé I (18 anos), Tozé II (30 anos), Ricardo (19 anos), Márcio (24 anos), Rochinha (23 anos, ex-União de Lamas), Grilo (22 anos, ex-União de Lamas), José Augusto (25 anos, ex-Boavista), Denilson (24 anos, ex-Pessegueirense), Neves (18 anos, ex-júnior) e Toninho (18 anos, ex-júnior).

Desconfiança em cada esquina

Neves de Sousa

Queiram ou não, a operação do pouco «charme» que vai avivando a clivagem entre Porto e Benfica continua na ordem do dia, sendo imprevisível adivinhar que emblema ficará a rir quando o circo fechar a porta. E é pena que, na praça pública, **dragões e águias** tenham entrado em tal bulha que será extremamente difícil as feridas ficaram sanadas nos tempos mais próximos. Uma machadada mais no aspecto óptico da definição desportiva e (sobretudo) o espelho deformado de como não devem ser as relações humanas nesta arrancada para o termo do século. Uma luta que poderá não ter quartel e nada de belo faz palpitar para a jogada seguinte, até porque no turbilhão já está envolvido o polémico presidente do Vitória de Guimarães que, do seu palanque, critica tudo e todos como se fora senhor da ciência integral.

Ao mesmo tempo, agitam-se os ventos para o lado do Restelo, com os belenenses (muito sagazmente) conquistando Adão, que o paraíso em devido tempo não conseguiu acautelar no seu erário, mas parecendo condenados a perderem o concurso do professor Marinho Peres, atormentado com problemas familiares e cercado por convites para mudança de ares. Será que Mortimore é o homem que vai desembarcar no belo estádio da beira-Tejo?

Incógnita acabou em Alvalade: um antigo artista dos relvados, que ao serviço da uruguaia equipa **celeste** granjeou fama nas cinco paradas, é a vedeta-esperança do cavalheiro dos bigodes que, de uma assentada, também recrutou um «manager» de fama e continua (pelo menos aparentemente) confiado em que o **leão** terá garras suficientes para voltar a disputar o trono de rei desta selva futebolística.

Enquanto isto, na Amadora duas companhias procuram o domínio do Estrela, com a comodidade de poderem revigorar continuamente o emblema à custa dos permanentes (e pingantes) lucros do jogador mais importante de larga vintena de clubes: um «astro» que dá pelo nome de bingo, precisamente o mesmo que intervirá decisivamente na fusão do Portimonense com o Torralta, com os presidentes Manuel João e António Silva já preparando os alicerces para uma superequipa algarvia, caso José Augusto não regresse do Brasil com novo braçado de brasileiros rotulados para o Farense, onde Fernando Barata também está remodelando os alicerces do seu departamento de futebol.

Chaves coloca em hasta pública a arrematação da publicidade nas camisolas do seu Desportivo. Coimbra incendeia-se ante aquilo que considera **má justiça federativa, vesga porque** (no entender das gentes do Mondego) **ficou de esquelha** perante uma pretensa falta para castigo máximo não assinalada ao Famalicão. Leixões recapitula António Morais e estende os braços a gente com pergaminhos, para garantir continuidade e poucos sustos no esquadrão maior. A belíssima Madeira embandeira em júbilo: é inédita dupla representação à mesa do rei e por isso toca a fortalecer os esquadrões. Também em estreia, aparece Norton de Matos na pele (pouco invejada) de treinador de um clube tradicional (o Atlético) que sonha com o regresso rápido aos tempos de Baptista e Ernesto, Calota e Germano. E por aí fora é um nunca acabar de agitação, com os dirigentes em verdadeiro vaivém entre as «trutas» e a tesouraria e os bons jogadores, legitimamente satisfeitos da vidinha, porque o pacto dos clubes está a viajar para as urtigas, encarecendo a produção de trabalho até alturas que ninguém sabe definir como tecto salarial num país onde o desemprego e a carência de primeiro emprego ainda são latentes.

Afinal (e bem vistas as coisas) o futebol é que está a dar: não fora isso e não tínhamos aqui esta conversa nem estava ninguém a discutir que sorte tocou ao quinteto de símbolos portugueses na lotaria uefeira. Com a bola parada, para ganhar força e suportar todos os pontapés que lhe queriam dar, vive-se o tempo da desconfiança. Basta sair a terreiro e ver como se tratam mutuamente muitos condutores de homens.

Futebol: notícias

MIGUEL JÁ TEM LEÃO AO PEITO

O central vimaranense Miguel assinou ontem contrato com o Sporting por um prazo de três anos, após as conversações entre Jorge Gonçalves e o presidente do Vitória de Guimarães tidas no passado domingo, terem decorrido em clima de bom entendimento o que, nos tempos que correm não sucede com muita regularidade entre os dirigentes desportivos.

Resta saber-se, no que respeita a Ademir o que terão falado os dois presidentes, sendo previsível que o tema tenha sido muito debatido durante o dia de hoje em Genève onde se encontram além do líder do vitória minhoto, os seus companheiros do Benfica, Sporting, Belenenses e FC Porto.

Mais «unhas»

Segundo notícias que nos chegam da Suíça, o Sporting conseguiu estabelecer acordo com o guarda-redes internacional uruguaio Rafael Rodriguez, prevendo-se que cheguem igualmente a bom termo, os contactos com Ricardo que actua a defesa central em representação do Guarani.

Manuel José: caso arrumado

Está fora de questão que Manuel José venha a integrar a equipa técnica do clube leonino. Jorge Gonçalves assumirá o comando do departamento, Bonetti será o coordenador, Pedro Rocha (técnico) principal Fernando Peres e Fernando Mendes (adjuntos) e a João Lourenço caberá a área administrativa.

Miguel escuta as boas-vindas do técnico Pedro Rocha, ante a indiferença de José Bonetti envolvido pelos «dossiers» e o sorriso de Fernando Peres

Sporting: captação

A partir de amanhã estão abertas as portas do Estádio de Alvalade para as crianças de 10/11 anos que queiram tentar a sua sorte no Sporting. Até ao próximo dia 29 e às 18 horas, o departamento de futebol juvenil da colectividade «leonina» espera a habitual afluência dos interessados que se deverão apresentar com sapatilhas e bilhete de identidade. Todos os dias, com excepção dos sábados e domingos.

FC Porto contrata júnior do União Praiense

O jovem (17 anos) Armando Alves, que alinha na turma dos juniores do União Praiense (Angra do Heroísmo), foi contratado pelo Futebol Clube do Porto.

Marítimo: apresentação a 15 de Agosto

Para apresentação da nova equipa aos seus associados, o Marítimo defrontará a Portuguesa de S. Paulo, em encontro que terá lugar no dia 15 de Agosto nos «Barreiros». Até lá os futebolistas do clube serão submetidos a inspecções médicas que decorrerão de 14 a 18 do corrente e a 3 de Agosto terá início uma deslocação ao Continente para realização de vários «amistosos» nomeadamente com o Chaves, Penafiel e Gil Vicente.

Quanto a aquisições sabe-se que o ex-benfiquista Nunes não será cedido ao FC Porto ficando no Funchal a cumprir o contrato com a duração de dois anos, o vimaranense Rui Vieira continua em «agenda» e quanto a brasileiros firme apenas está «Esquerdinha» do Portuguesa de S. Paulo. Mas o plantel está longe de se encontrar «lotado» e poderá suceder que das Antas parta um ou mais elementos rumo aos «Barreiros».

Esta é a «moldura» da selecção nacional de Juniores (categoria «A») que Carlos Queiroz vai preparando para o campeonato da Europa a realizar na Checoslováquia.

Torneio Luso-Britânico

Uma final luso-britânica está garantida, no próximo dia 30 de Julho, na Primeira Taça Aliança em Futebol.

Oito equipas, quatro portuguesas e quatro inglesas, participam neste torneio de Verão entre 23 e 30 de Julho, disputando 17 encontros nos campos das equipas portuguesas participantes, Estrela da Amadora, Estoril, Barreirense e Montijo.

As equipas inglesas são o Brighton, Leyton Orient, Brentford e Bournemouth.

Segundo os moldes do torneio, promovido por uma empresa de turismo portuguesa e apoiado pelas associações de futebol de Lisboa e Setúbal, as equipas portuguesas e inglesas não se defrontam entre si e a final será disputada pelas equipas portuguesa e inglesa melhor classificadas.

Para os seus promotores, este primeiro torneio destina-se a «reaminar», no campo desportivo, a velha aliança luso-britânica.

O Roma pretende contratar Mozer

Nils Liedholm, o técnico sueco da equipa de futebol do Roma, está a tentar tudo por tudo para convencer o presidente do clube italiano, Dino Viola, a comprar o brasileiro Mozer, do Benfica, escreve o jornal «Corriere Dello Sport». **«O Roma já chegou a um acordo com o Flamengo para a compra do centro-campista Andrade, mas Liedholm prefere Mozer»**, acrescenta o jornal.

O clube da capital italiana, onde desde o ano passado actua o avançado alemão-federal Rudi Voeller, já adquiriu outro brasileiro do Flamengo, o extremo-direito Renato Portalupi.

Futebolistas: profissão de "alto risco"

Os jogadores profissionais de futebol possuem a profissão mais perigosa na Alemanha Federal, revelou uma associação de seguros.

Entre cerca de mil futebolistas, 763 lesionaram-se pelo menos uma vez numa temporada e estão sem trabalho devido às suas lesões, referiu a associação alemã-federal. Em contraste, apenas 145, de mil mineiros, que trabalham numa das profissões mais perigosas, ficam feridos num ano.

Sorteio em Genève

Sporting e Belenenses têm parceiros 'inconvenientes'

Realizou-se, esta manhã em Genève, o sorteio relativo à primeira eliminatória das competições futebolísticas da UEFA que foi presenciado pelos presidentes (acompanhados de outros elementos) dos cinco clubes portugueses que estão representados nas respectivas provas do calendário uefeiro.

Na Taça dos Campeões estão presentes 31 clubes com o FC Porto a empunhar a bandeira lusa, na Taça das Taças (33 clubes) cabendo ao Vitória de Guimarães (há questões pendentes no foro federativo) representar o nosso país ainda que tenha sido finalista derrotado na Taça de Portugal e quanto à Taça UEFA (64 clubes em presença) são de Lisboa os participantes portugueses (Benfica, Sporting e Belenenses).

Relativamente ao sorteio, a «sorte» ditou os seguintes confrontos com intervenção lusa:

Taça dos Campeões
FC Porto-HJK Helsínquia (Finlândia)
Taça das Taças
SV Roda (Holanda)-**Vitória de Guimarães**
Taça UEFA
Montpellier (França)-**Benfica**
Sporting-Ajax (Holanda)
Bayer Leverkussen (RFA)-**Belenenses**

A eliminatória será disputada nos dias 7 de Setembro e 5 de Outubro, cabendo ao FC Porto e Sporting realizarem o primeiro encontro no seu estádio, enquanto Benfica, Belenenses e Guimarães se deslocam primeiramente, ao recinto dos opositores.

Académica acusa e denuncia:

Transferências de N'Dinga e Basaúla foram irregulares e fraudulentas

Correspondência enviada à Federação Portuguesa de Futebol pela Federação zairense e pelo clube Ruwenzori National, onde se afirma serem falsos os documentos referentes à transferência de N'Dinga, foram apresentados aos jornalistas pela Académica de Coimbra.

Ao apresentar os documentos, em conferência de Imprensa, o presidente da Académica de Coimbra, Jorge Anjinho, afirmou ser a transferência de N'Dinga **«fraudulenta e irregular»**, acrescentando que os documentos apresentados, «recolhidos na origem», são «claros» a esse respeito.

Jorge Anjinho começou por mostrar um ofício enviado pelo Ruwenzori National ao secretário-geral da FPF e ao presidente do Vitória de Guimarães pedindo a **«anulação pura e simples das transferências de N'Dinga e Basaúla»**.

Esse documento é datado de 7 de Setembro de 1987, data em que o clube zairense pediu a intervenção do embaixador do seu país em Lisboa.

Outro documento apresentado foi um telex da Federação zairense à sua congénere portuguesa, datado de 29 de Outubro, opondo-se à transferência, onde se afirma que aquela **«foi feita com base em documentos falsos»**.

Em 10 de Dezembro, o clube de Kinshasa enviou um ofício à Federação, pedindo cerca de 70 000 contos pelos dois jogadores.

Um telex da Federação do Zaire à FIFA e uma declaração assinada pelo presidente e pelo secretário-geral do Ruwenzori, autenticada pela Federação zairense, que diz **«serem falsos os certificados internacionais emitidos em Abril de 1987»** e declara «nulas» as transferências, completaram a lista dos documentos apresentados.

Por seu turno, o vice-presidente do clube, Castanheira Neves, leu um documento onde a Académica critica o teor dos acórdãos proferidos pelo Conselho de Disciplina da FPF, referentes ao seu recurso e também ao do Varzim.

No documento, a Académica começa por criticar a consulta da Federação portuguesa à FIFA que, segundo aí se afirma, **«nada tem a ver com esta questão»**, pois não é a entidade que passa o certificado internacional do jogador. **«Essa entidade é a Federação zairense, pelo que o caminho a seguir seria oficializar-lhe no sentido de esclarecer a situação»**.

Por outro lado, refere que a FIFA apenas respondeu ser o documento «oficial», não dizendo que era «verdadeiro», questão que os dirigentes academistas consideram não ter sido levada em conta pelo Conselho de Disciplina.

Respondendo a perguntas dos jornalistas, Sampaio Nora, da Comissão Jurídica do clube, estabeleceu um paralelismo com o **«caso Mapuata»**, considerando que a argumentação aí utilizada não foi tomada em conta neste caso e estranhou que não tivesse sido consultado o livro de registo da FPF, onde **«se pode comprovar que o certificado não entrou em 30 de Abril de 1987»**.

Jorge Anjinho disse que o seu clube vai solicitar uma audiência ao embaixador do Zaire, no sentido de esclarecer mais alguns pormenores.

E agora? Perguntará o leitor e questionamos nós. Parece deveras inquestionável que tanto o executivo federativo como o Conselho de Disciplina actuaram com alguma ligeireza perante este caso, desde que os factos apresentados pela AAC correspondam à verdade, e isto porque ao primeiro daqueles órgãos federativos cumpre atestar a autenticidade dos documentos apresentados e quanto ao sector disciplinar parece inequívoco de que deveria mandar averiguar a sua legitimidade quando surgiram as primeiras dúvidas.

Em Coimbra paira uma onda de inconformismo e de revolta e a promessa ficou feita: **«iremos até às últimas consequências e não hesitaremos em enviar todo este processo para as instâncias judiciais competentes»**.

Um caso mais, a confirmar que o futebol português não segue a rota mais prestigiante.

Entretanto, o Guimarães está inscrito na Taça das Taças e o campeonato nacional tem o seu começo marcado para o dia 21 de Agosto. E até lá que mais irá acontecer?

PONTA ESQUERDA

Ronald Koeman interessa à "Juve"

A Juventus anunciou o seu propósito de contratar o internacional holandês do PSV Eindhoven, Ronald Koeman, depois de ter falhado a transferência do brasileiro Alemão que recentemente assinou pelo Nápoles.

Dirigentes do clube de Turim revelaram também que o internacional inglês do Manchester United, Brian Robson é outro dos jogadores com quem mantêm conversações.

A Juventus, um dos clubes mais poderosos de Itália, procura remodelar o seu plantel depois de duas temporadas frustrantes, mas até ao momento deixaram escapar a maioria das grandes estrelas do futebol internacional.

O seu último grande negócio foi a transferência do gaulês Ian Rush, do Liverpool, na última época.

A campanha de transferências dos futebolistas italianos já encerrou no último sábado, mas os clubes italianos ainda podem efectuar contratos com jogadores estrangeiros até 10 de Agosto.

Educação física em congresso

Mirandela da Costa na abertura do congresso

Dezenas de técnicos nacionais e estrangeiros, ligados a diversas modalidades desportivas, estão presentes no Congresso Mundial de Educação Física que ontem principiou no Porto.

O Congresso é subordinado ao tema **«O desporto no anos 90»** e prolonga-se até sábado.

Na sessão de abertura, que foi presidida pelo director-geral dos Desportos, foi salientada a importância da relação entre a educação física e o desporto de competição e sublinhado que o Congresso vai **«pugnar pela melhoria e promoção do movimento desportivo».**

De entre os temas a serem apresentados para debate salientam-se o «A atitude e as motivações em torno da educação física nos países árabes», e «Os problemas do desenvolvimento de actividades relevantes».

Paralelamente às sessões de trabalho do Congresso, está programado um conjunto de actividades sociais, designadamente um passeio turístico ao Minho e uma visita às caves de vinho do Porto, para além do jantar de encerramento, com distribuição de medalhas a todos os participantes.

Keegan "regressa" aos estádios

O antigo capitão da selecção inglesa de futebol, Kevin Keegan, vai efectuar alguns jogos por um clube da Cidade do Cabo durante a sua visita à África do Sul no próximo mês.

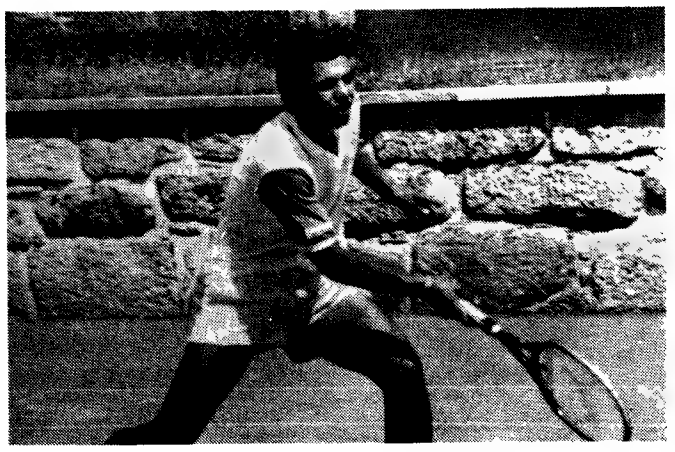
O proprietário do clube da Cidade do Cabo, Noel Johnson revelou que Keegan (37 anos) antiga estrela do Liverpool, Newcastle e Hamburgo, jogará pelo menos duas partidas durante as quatro semanas de visita à África do Sul que se inicia a 23 do corrente.

Keegan, que abandonou a competição há quatro anos, vai jogar na defesa do movimento internacional de boicote desportivo à África do Sul devido à sua política de «apartheid».

Sebastian Coe: Seul e o adeus

O campeão olímpico dos 1500 metros, o britânico Sebastian Coe, anunciou a sua intenção de abandonar o atletismo, após a realização dos Jogos Olímpicos de Seul, em Setembro próximo. **«O que me mantém preso ao atletismo é o desejo de arrebatar a terceira medalha de ouro consecutiva nuns Jogos Olímpicos. Se não fosse isso já teria abandonado»** — confessou o atleta de 31 anos, acrescentando que pretende dedicar-se aos negócios, após a sua retirada.

Coe, que deverá competir nos 800 e 1500 metros em Seul, revelou que irá participar num dos torneios de Verão de atletismo em Inglaterra, com vista à sua preparação para os Jogos Olímpicos.



Seruca e Bernardo Mota: entrada por saída

Ténis: "Oporto Cup"

Três portugueses fora de prova

Bernardo Mota e Marco Seruca foram afastados do Oporto Cup, ao perderem, respectivamente, com o espanhol Eduardo Costa (6-0/7-5) e o soviético Alexander Zvenev (6-4/6-1), na ronda inaugural do torneio.

Bernardo Mota, claramente batido no primeiro «set», ofereceu boa réplica no segundo obrigando o credenciado tenista espanhol, quarto cabeça de série, ao «tie break».

Seruca, que chegou estar a vencer por 3-0 no primeiro «set» viria a baquear face ao melhor serviço e experiência do tenista soviético.

O campeão mundial de cadetes 1988, o holandês Paul Dogger, venceu facilmente (6-2/6-4) o espanhol Gabriel Urdi, no que foi considerado o melhor encontro desta ronda inaugural.

O holandês Michiel Schapers, cabeça-de-série número um e principal candidato à vitória neste Oporto Cup, Open/Sogrape, derrotou, com facilidade o jovem português, João Couto, ainda cadete, no quarto e último jogo da ronda inicial do torneio.

Programa do dia

A lista completa da jornada de hoje é a seguinte:

«Court» Central — Piet Norval (África do Sul) — Christian Geyer (RFA); Nick Fullwood (Grã-Bretanha) - Andrei Olkhovski (URSS, cabeça - de - série número dois); Huug van Boeckel (RFA) - **João Cunha e Silva** (Portugal); **Pedro Cordeiro** (Portugal) - **Nuno Marques** (Portugal). Os jogos desenrolar-se-ão por esta ordem:

«Court» N.º 1 — Jorge Bardou (Espanha, «cabeça» número sete) - Khalid Outaleb (Marrocos); Frank Dennhardt (RFA) — Jesus Colas (Espanha, cabeça número cinco); Stefan Lochbiehler (Áustria) — Gerald Marzenell (RFA); Andrew Castle (Grã-Bretanha, cabeça número três) — Jean Piacentille (França).

«Court» N.º 3 — David de Miguel (Espanha) — Carlos Costa (Espanha); Hans-Dieter Beutel (RFA) - Juan Avendano (Espanha, cabeça número oito); Juan Aguilera (Espanha, «Cabeça» número seis) - Neil Borad (África do Sul); Howard Herr (África do Sul) - Gustavo Giussani (Argentina).

Cunha e Silva: boa escalada

O bicampeão português João Cunha e Silva surge entre os 150 melhores tenistas do mundo, em pares, no «ranking» da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), ontem divulgado em Arlington.

Cunha e Silva subiu 10 lugares em relação à última semana, ocupando o lugar 141, devido a ter atingido as meias-finais do torneio de Travemunde, na Alemanha Federal, onde teve como parceiro o polaco Wojtek Kowalski.

Em pares, Cunha e Silva tem 195 pontos, a que corresponde a média de 13,928 pontos para os 14 torneios disputados.

Em sigulares, Cunha e Silva, que em Travemunde foi eliminado na segunda ronda, mantém-se também como o português mais bem classificado, no lugar 218, com a média de 6,0 pontos, correspondente a 84 pontos em 14 torneios.

Nuno Marques mantém o lugar 230 em singulares e 515 em pares enquanto Pedro Cordeiro baixou para o posto 660 em singulares e sibiu ligeiramente para o 740 em pares.

Os 10 primeiros do «ranking» mundial são:

1.º Ivan Lendl, Checoslováquia; 2.º Stefan Edberg, Suécia; 3.º Mats Wilander, Suécia; 4.º Boris Becker, Alemanha Federal; 5.º Miloslav Mecir, Checoslováquia; 6.º Andre Agassi, Estados Unidos; 7.º Pat Cash, Austrália; 8.º Jimmy Connors, Estados Unidos; 9.º Brad Gilbert, Estados Unidos e Tim Mayotte, Estados Unidos.

Ciclismo

"Tour" aproxima-se dos Alpes

▪ *Acácio trepou 27 lugares*

O francês Jérôme Simon venceu a 9.ª etapa da Volta à França em bicicleta, marcada pelo regresso de Acácio da Silva aos 15 primeiros lugares na tirada e pela manutenção da liderança do canadiano Steve Bauer.

Entre Estrasburgo e Nancy os ciclistas encontraram a primeira contagem de montanha de primeira categoria, mas os mais credenciados terão preferido aguardar pelas etapas nos Alpes.

Steve Bauer «tremeu», mas permaneceu na primeira posição na geral, cabendo a Jérôme Simon subir ao 2.º posto, a escassos 14 segundos do líder.

Simon percorreu os 160,5 quilómetros da etapa em 3 horas, 47 minutos e 31 segundos, tendo-se destacado de um grupo de oito ciclistas.

O ciclista francês ganhou 7 segundos em relação ao 2.º classificado, o italiano Bruno Leali, enquanto o resto do pelotão, liderado por Sean Kelly, cortou a meta com 1.56 minutos de atraso.

Acácio da Silva esteve em bom plano, com um 14.º lugar na etapa, cumprindo a missão de auxílio ao chefe de fila, Sean Kelly.

A 10.ª etapa disputa-se hoje entre Belfort e Besançon (149,5 km), tendo os ciclistas amanhã a primeira etapa alpina.

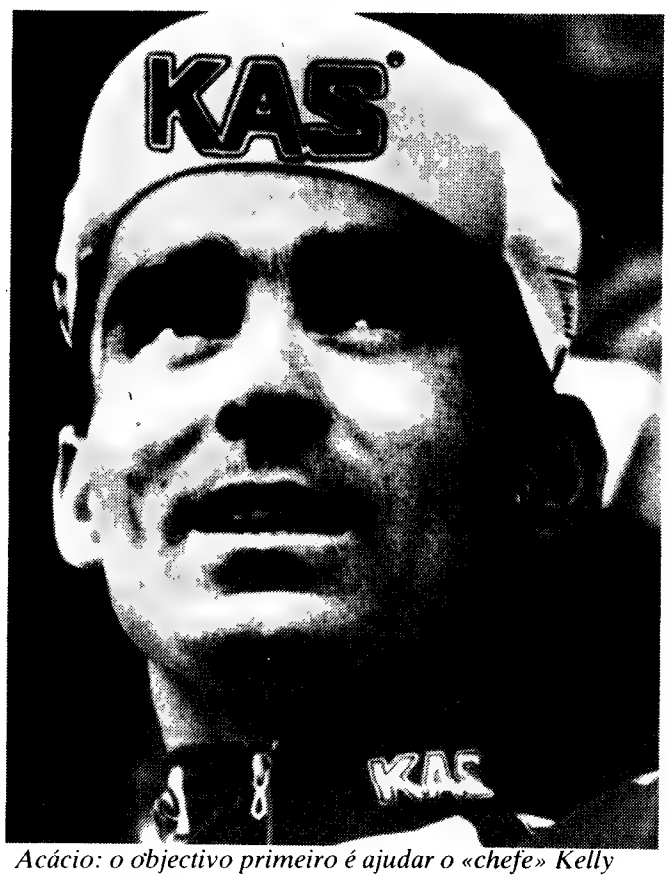
Classificação

NA ETAPA

1.º Jérôme Simon, Fr.	3.47,31
2.º Bruno Leali, It.	a 7
3.º Frederic Vichot, Fr.	a 9
4.º Federico Echave, Esp.	a 14
5.º Eric Caritoux, Fr.	m.t.
6.º Guido Wintersbergt, Suí.	m.t.
7.º Peter Winnen, Hol.	m.t.
8.º Sean Yates, Ing.	m.t.
9.º Dominique Garde, Fr.	a 18
10.º Sean Kelly, Irl.	a 56
11.º J.-Claude Colott, Fr.	m.t.
12.º Gianni Bugno, It.	m.t.
13.º Peter Stevenhaage, Hol.	m.t.
14.º **Acácio da Silva,** Port.	m.t.
15.º Marc Sergeant, Bél.	m.t.

GERAL

1.º Steve Bauer, Can.	30.31,32
2.º Jérôme Simon, Fr.	a 14
3.º Eric Breuking, Hol.	a 43
4.º Sean Yates, Ingl.	a 59
5.º Charly Mottet, Fr.	a 1.01
6.º J.-François Bernard, Fr.	a 1.02
7.º Roberto Visentini, It.	a 1.03
8.º Frederic Vichot, Fr.	a 1.29
9.º Sean Kelly, Irl.	a 1.44
10.º G. Duclos-Lassalle, Fr.	a 1.49
67.º **Acácio da Silva,** Port.	a 6.31



Acácio: o objectivo primeiro é ajudar o «chefe» Kelly

HÁ 20 ANOS

Franco vai nomear Juan Carlos herdeiro do trono

O general Franco deu hoje a entender que tenciona nomear o príncipe Juan Carlos herdeiro do trono espanhol.

Um decreto, especificando os detalhes da hierarquia e protocolo em cerimónias oficiais, afirma que «o herdeiro da coroa» seguirá imediatamente ao chefe de Estado ou ao seu representante nessas cerimónias.

O «herdeiro da coroa» é até agora uma figura apenas teórica mencionada na «lei orgânica» de 1966 e o general Franco ainda não usou do seu direito constitucional de nomear um sucessor como chefe de Estado.

Porém, nas cerimónias oficiais, é o princípe Juan Carlos que caminha junto a Franco e o decreto, embora seja uma abstracção legal, aumentou as especulações de que até ao fim do ano o princípe será nomeado sucessor de Franco.

O decreto sobre a precedência surgiu depois de crescentes indicações em círculos bem informados de Madrid, segundo os quais Juan Carlos, casado com a princesa Sofia, da Grécia, tem a intenção de aceitar o trono apesar das reivindicações de seu pai.

Uma companhia vietcong infiltrou-se em Saigão

O Exército e a Polícia do Vietnam do Sul entraram, hoje, de prevenção rigorosa, em consequência dos Serviços Secretos terem comunicado que uma companhia vietcong se tinha infiltrado na capital e se preparava para operações de comandos.

Entretanto, o Tribunal Militar de Saigão pronunciou hoje dez condenações à morte contra os dirigentes da Aliança Democrática e para a Paz, julgados à revelia por traição e atentado à segurança do Estado.

A Aliança Democrática e para a Paz foi criada na altura da ofensiva geral vietcong do Tet.

Nigerianos e biafrenses: duzentos mortos por dia devido à fome

«É a uma cadência de mais de 200 por dia que nigerianos e biafrenses morrem de fome» — declarou, ontem à noite, Dave Patterson, chefe de operações da companhia aérea Pacific Western Airlines, que tem um aparelho do tipo «Hercules», a ser utilizado pela Cruz Vermelha para o transporte de socorros.

A UNICEF fez, a noite passada, um apelo urgente para contribuições em dinheiro destinadas a auxiliar mães e crianças «apanhadas» na guerra civil da Nigéria.

EFEMÉRIDES

1898 Nasce o escritor norte-americano Ernest Hemingway.

1902 O Parlamento australiano emite a lei sobre a restrição da imigração e concede o direito de voto às mulheres.

1943 Forças soviéticas lançam uma contra-ofensiva sobre os alemães em Orel, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1957 O príncipe Karim, um jovem de 20 anos, estudante na Universidade de Harvard, torna-se o Agha Khan, dirigente de 20 milhões de mulçumanos ismailitas, na sequência da morte do avô.

1960 A França concorda em conceder a independência à República de Damoe, Nigéria, Alto Volta, Costa do Marfim, Chade, África Central e Congo.

1973 Em Portugal, a polícia, sob as ordens do Governo de Marcelo Caetano, dispersa cerca de três mil trabalhadores da TAP concentrados nas instalações do aeroporto, reivindicando aumentos salariais.

1975 S. Tomé e Principe ascende à independência, ao cabo de centenas de anos de domínio português.

1977 O ex-presidente salvadorenho Osmin Aguirre y Sulinar é assassinado em S. Salvador.

1978 Um depósito de combustível explode num hotel de Saragoça, Espanha, matando 71 pessoas.

- Um dos mais conhecidos chefes da Mafia norte-americano, Camino Galante, conhecido pelo «Padrinho», é assassinado num restaurante de Nova York.
- As ilhas Gilbert, no Oceano Pacífico, ascendem à independência sob o nome de Kiribati.
- Martin Hurdson, 27 anos, torna-se no sexto elemento do IRA a morrer em greve de fome, na prisão de Maze, na Irlanda do Norte.

1984 26 bombas explodem, durante a noite, na Corsega, elevando para 300 o número de atentados bombistas ocorridos desde o inicio do ano nesta ilha francesa.

1985 O presidente da República, general Ramalho Eanes, marca a realização de eleições gerais antecipadas para 6 de outubro.

- O senado norte-americano aprova a aplicação de sanções económicas contra a África do Sul para protestar contra a política do «Apartheid».

1986 O ex-vice-presidente do conselho de Estado guineense Paulo Correia e mais 11 outros réus do julgamento dos implicados na malograda tentativa de golpe de Estado de Outubro de 1985 são condenados à morte pelo Tribunal Superior de Bissau.

- O cantor «pop» inglês Boy George é detido por posse e consumo de heroina.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	15	13	0,0	Limpo
V. Castelo	14	13	0,0	Limpo
Vila Real	17	17	0,0	Limpo
Porto	13	13	0,0	Neblina
Coimbra	16	16	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	17	17	0,0	M. nub.
C. Branco	21	11	0,0	P. nub.
Portalegre	25	25	0,0	P. nub.
Lisboa	19	19	0,0	P. nub.
Evora	18	18	0,0	P. nub.
Beja	19	19	0,0	P. nub.
Faro	20	20	0,0	P. nub.
Sagres	19	19	0,0	P. nub.
P. Delgada	17	16	0,0	P. nub.
Funchal	18	18	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 30, Porto 26, Faro 31, Ponta Delgada 25, Funchal 26.

Temperaturas em C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Max.	Min.	As 18 h.
Madrid	18	17	Limpo
Londres	12	12	Pouco nub.
Paris	16	14	Muito nub.
Bruxelas	17	17	Muito nub.
Amesterdão	17	16	Chuva
Genebra	16	11	Limpo
Roma	22	19	Neblina
Oslo	17	15	Chuva
Copenhaga	18	17	Muito nub.
Estocolmo	18	16	Muito nub.
Berlim	17	15	Pouco nub.
Viena	17	11	Pouco nub.
Varsovia	16	9	Pouco nub.
Atenas	27	26	Pouco nub.
Moscovo	17	15	Muito nub.

Temperaturas em C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	18	26	Chuva
Joanesburgo	3	11	Nublado
Los Angeles	17	28	Nublado
Montreal	21	33	Nublado
Nova Deli	27	36	Nublado
Nova Iorque	21	31	Nublado
R. de Janeiro	17	23	Nublado
S. Francisco	11	24	Nublado
Sao Paulo			
Toquio	25	29	Nublado

Temperaturas em C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco, soprando moderado de norte no litoral oeste durante a tarde. Nevoeiros e neblinas no litoral oeste pela madrugada.

***Estado do mar:* Costa Ocidental: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste com 2 metros.**

***Costa Sul:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste com 2 metros.**

Açores:

Períodos de céu muito. Vento geralmente fraco.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado, por vezes forte. de nordeste.

***Estado do mar: Costa Norte:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte com 1 a 2 metros.**

***Costa Sul:* Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro.**

***Funchal:* Céu geralmente pouco nublado. Vento em geral fraco.**

AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu geralmente limpo e vento fraco soprando em regime de nortada moderado durante a tarde no litoral oeste. Neblinas ou nevoeiros locais pela madrugada.

DEPOIS

Continuação do tempo quente, céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde, no litoral a sul do Mondego. Neblinas ou nevoeiros matinais no litoral a norte do Cabo da Roca.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
12.30	3,4 m	05.54	1,5 m
		18.30	1,5 m

Amanhã

01.01	3,4 m	06.53	1,5 m
13.33	3,5 m	19.30	1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

ARQUIVO DA CASA DE S. PAYO DOADO AO ESTADO

O arquivo da Casa de São Payo, criada em Trás-os-Montes durante a Idade Média, foi doado pela família ao Estado português, numa cerimónia presidida pela secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia.

José Matoso, presidente do Instituto Português de Arquivos, disse à agência Lusa que «é a primeira vez que tem lugar uma iniciativa com este significado, no nosso país».

Do arquivo fazem parte quadros, loiças, escritos e pergaminhos, salientando-se uma folha do sétimo concílio visigótico e dois documentos do século X.

Na cerimónia, em que participou também o presidente do Instituto Português do Património Cultural, António Garcia Lamas, as irmãs São Payo (Maria Madalena e Maria Helena) e os maridos — descendentes de Vasco Pires de São Payo, fundador da casa, no reinado de D. Fernando — ofereceram ao Estado os arquivos históricos da família, agora postos à disposição dos investigadores.

A oferta é entregue ao Arquivo Distrital de Bragança, contribuindo assim, segundo José Matoso, «para o desenvolvimento cultural de uma região do interior».

O presidente do Instituto português de Arquivos disse ainda, na sua intervenção, que esta doação «representa uma mutação e já não se considera a cultura apenas uma coisa do Estado. Os particulares começam a assumir, nesse campo, e da maneira mais viva, as suas responsabilidades».

José Matoso acrescentou que «somos companheiros de muita gente que luta por uma vida mais digna, mais intensa e mais plenamente humana, o que não se pode fazer sem cultura e sem uma especial sensibilidade à história».

Dominando a parte velha da cidade, o belo castelo de Bragança

Exposição sobre a Colômbia na Gulbenkian até dia 15

A exposição «O Ouro e a História Pré-Colombiana, inaugurada em Maio no Museu Gulbenkian pelos Presidentes da República da Colômbia e de Portugal, e cuja apresentação tem constituído um significativo sucesso e grande afluência de público, que teve oportunidade de apreciar valiosas peças da história colombiana, será encerrada ao público no próximo dia 15.

SIMINT – SISTEMAS MICROFILME, INFORMÁTICA E NOVAS TECNOLOGIAS, LIMITADA

CERTIFICO, narrativamente, que, para efeitos de publicação, que por escritura de 6 de Julho de 1988, lavrada a folhas 83 e seguintes do livro de "escrituras diversas" número 35-E, das notas do Cartório Notarial de Algés, concelho de Oeiras, a cargo do Notário Licenciado em Direito José Joaquim de Carvalho Botelho, foi constituída uma sociedade, com o tipo de sociedade por quotas, que gira sob denominação em epígrafe, com sede na Rua Doutor Agostinho de Campos, lote 105, cave esquerda, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, entre Alfredo da Costa Leandro Barros, Joaquim José Lopes Galveia, e Vítor Hugo Rocha Oliveira, nos termos constantes da fotocópia dos estatutos anexos·

1.º

A sociedade adopta a denominação SIMINT – SISTEMAS MICROFILME, INFORMÁTICA E NOVAS TECNOLOGIAS, LIMITADA, tem a sua sede na Rua Doutor Agostinho de Campos, lote cento e cinco, cave esquerda, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras,

PARÁGRAFO ÚNICO: — Sem dependência de deliberação social, a gerência poderá, por sua decisão transferir a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, e criar ou suprimir sucursais ou outras formas de representação.

2.º

A sociedade tem como objecto específico a importação e exportação, formação, indústria e comercialização de produtos, equipamentos e consumíveis de informática, burótica e microfilme

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de UM MILHÃO E DUZENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas de quatrocentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

4.º

A gerência social, dispensada de caução, e remunerada ou não conforme for deliberado, será exercida pelo mínimo de dois gerentes, eleitos em assembleia geral;

PARÁGRAFO 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada, é necessário a assinatura conjunta de, pelo menos, dois gerentes,

PARÁGRAFO 2.º — Aos gerentes é absolutamente proibido assinar em nome da sociedade quaisquer documentos, actos ou contratos que não digam respeito aos negócios reais da sociedade, tais como, abonações, avales e letras de favor, sob pena daquele que transgredir esta deliberação ter de indemnizar a sociedade pelos prejuízos causados;

PARÁGRAFO 3.º — Poderá a gerência, em nome da sociedade, nomear mandatários para a prática de determinados actos ou categorias de actos, e

PARÁGRAFO 4.º — Os gerentes poderão delegar, entre si, e no âmbito da lei, a competência para determinados negócios, ou espécie de negócios

5.º

Compete à gerência exercer os mais amplos poderes, representando a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, assim como praticando todos os actos tendentes à realização do objecto social e em especial·

a) Adquirir bens imóveis, dá-los de arrendamento, hipotecá-los ou aliená-los por quaisquer actos ou contratos,

b) Negociar com quaisquer instituições de crédito todas e quaisquer operações de financiamento, activas e passivas, que entenda necessárias, designadamente contraindo empréstimos, nos termos, condições e formas que reputar convenientes,

c) Movimentar contas bancárias, depositar e levantar dinheiros, emitir, aceitar e endossar letras, livranças, cheques, extractos de factura e outros quaisquer títulos de crédito; e,

d) Confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções, bem como comprometer-se em árbitros

6.º

As cessões de quotas, totais ou parciais, entre sócios são livres, mas a estranhos só são permitidas com o consentimento da sociedade,

Consentida uma cessão, a sociedade terá preferência, que poderá exercer por si ou por outrem que livremente indique, correspondendo o preço da cessão ao do capital próprio constante do balanço aprovado relativo ao exercício imediatamente anterior à cessão.

7.º

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio nos termos seguintes

a) Por acordo com o respectivo titular; e

b) Quando a quota for objecto de penhora, arresto ou adjudicação judicial;

PARÁGRAFO ÚNICO — O preço da amortização será o que resultar do último balanço aprovado; e

8.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL NA PARTE RESPEITANTE
Algés, aos SETE de Julho de mil novecentos e oitenta e oito

O TERCEIRO AJUDANTE

Joaquim Carlos Fernandes de Paiva

«DL» 12/7/1988

SOCRI – SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E REMODELAÇÕES DE INTERIORES, LIMITADA

CERTIFICO, narrativamente, que, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Junho de 1988, lavrada a folhas 65 v.º e seguintes do livro de "escrituras diversas" número 35-E, das notas do Cartório Notarial de Algés, concelho de Oeiras, a cargo do Notário Licenciado em Direito José Joaquim de Carvalho Botelho, foi constituída entre – Fernando Manuel Carvalho de Almeida, Bernardina Vitória Galvão Balhé; e, Marília Manuela Rebelo Miranda de Aguiar, uma sociedade comercial, com o tipo de sociedade por quotas, com a denominação em epígrafe, e sede na Rua Mário Sacramento, lote 247, Quinta do Franqueiro, Fornos de Amora, no Seixal, freguesia de Amora, concelho do Seixal, nos termos constantes dos estatutos da fotocópia anexa

1.º

A sociedade adopta a denominação SOCRI – SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E REMODELAÇÕES DE INTERIORES, LIMITADA, com sede na Rua Doutor Mário Sacramento, lote duzentos e quarenta e sete, Quinta do Franqueiro, Foros de Amora, no Seixal, freguesia de Amora, concelho do Seixal,

§ ÚNICO: — Sem dependência de deliberação social, a gerência poderá, por sua decisão transferir a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, e criar ou suprimir sucursais ou outras formas de representação,

2.º

A sociedade tem como objecto específico a construção, remodelação, decoração de interiores e actividades complementares.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas de cento e cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

4.º

A gerência, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, compete aos sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

§ 1.º Para obrigar a sociedade é necessária a intervenção conjunta de dois sócios gerentes

§ 2.º Poderá a gerência, em nome da sociedade, nomear mandatários para a prática de determinados actos ou categorias de actos.

§ 3.º Os gerentes poderão delegar, entre si, e no âmbito da lei, a competência para determinados negócios, ou espécie de negócios

5.º

A transmissão, total ou parcial de quotas entre vivos, depende do consentimento da sociedade, excepto quando efectuada em benefício dos sócios

6.º

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio nos termos seguintes

a) Por acordo com o respectivo titular, e

b) Quando a quota for objecto de penhora, arresto ou adjudicação judicial.

§ ÚNICO — O preço da amortização será o que resultar do último balanço aprovado

7.º

As assembleias gerais de sócios, excepto quando a lei determinar de outra forma, será convocada por simples carta registada, expedida, pelo menos com quinze dias de antecedência

«DL» 12/7/1988

TICORSIL – SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LD.ª

Certifico que, por escritura de 25 de Março do ano em curso, exarada de fl. 14 a fl. 15 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 67-G do 6.º Cartório Notarial de Lisboa, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, com sede em Lisboa, na Rua de Sampaio e Pina, 28, A e B, portadora do cartão de pessoa colectiva n.º 500423857, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 48 133 do livro C-120, de 5 000 000$ para 25 000 000$, sendo a importância do aumento, de 20 000 000$, efectuada, na proporção das quotas dos sócios, mediante a incorporação de reservas livres.

Pela mesma escritura, foi alterado parcialmente o pacto social da referida sociedade com referência aos artigos 1.º e 3.º, os quais passam a ter a seguinte redacção

1.º

A sociedade continua a adoptar a denominação de TICORSIL – Sociedade de Representações, Ld.ª, tem a sua sede em Lisboa, na Rua da Penha de França, 251, A e B, da freguesia de Penha de França

3.º

O capital social e de 25 000 000$, integralmente realizado, em dinheiro e nos demais valores da sociedade, e corresponde à soma de duas quotas uma do valor nominal de 12 500 000$ pertencente ao sócio José Joaquim Caeiro Tiago, e outra de 12 500 000$, pertencente a sócia Beatriz Ferraz de Oliveira Tiago

Esta conforme

6.º Cartório Notarial de Lisboa, 6 de Abril de 1988 - **O Ajudante,** (*Assinatura ilegível*)

«DL» 12/7/1988

CLÍNICA MÉDICO-DENTÁRIA ÁLVARES CABRAL, LDA.

Certifico que, por escritura de 28 de Abril do ano em curso, exarada de fl. 16 v.º a fl. 19 do livro de notas para escrituras diversas n.º 132-D do 6.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário António André Diniz Porto, pela qual foi constituída entre Eduardo Rafael Matos dos Santos, João Carlos de Lima Santos, Etelberta Maria Lima dos Santos de Oliveira e Lara Rafael Rosa dos Santos uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, e que se regerá pelo contrato constante dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação de Clínica Médico-Dentária Álvares Cabral, Ld.ª, tem a sua sede em Lisboa, na Travessa Nova de D. Vasco, 6, rés-do-chão, direito, freguesia de Ajuda.

§ único. Por deliberação da gerência, poderá a sociedade mudar a sua sede para outro local da cidade ou instalar estabelecimento em qualquer ponto do país.

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto a prestação de serviços de medicina dentária, odontologia, oftalmologia, ginecologia, cirurgia, clínica geral, análises clínicas, dermatologia e radiologia e pediatria.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado a dinheiro é de 500 000$ e corresponde à soma de quatro quotas: uma do valor nominal de 350 000$, pertencente ao sócio Eduardo Rafael Matos dos Santos, e três quotas iguais de 50 000$ cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios João Carlos de Lima Santos, Etelberta Maria Lima dos Santos de Oliveira e Lara Rafael Rosa dos Santos.

ARTIGO 4.º

A gerência e administração da sociedade, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a pertencer ao sócio Eduardo Rafael Matos dos Santos, que desde já fica nomeado gerente.

§ 1.º Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, bem como para a sua representação judicial e extrajudicial, activa e passivamente, basta a assinatura e intervenção do sócio-gerente Eduardo Rafael Matos dos Santos, o qual poderá alienar ou onerar quaisquer bens da sociedade.

§ 2.º Os gerentes não podem obrigar a sociedade em fianças, subfianças, letras de favor ou em qualquer negócio estranho ao objecto social.

§ 3.º Os gerentes poderão constituir mandatários da sociedade, para a prática de determinados actos ou categorias de actos, nos termos do n.º 6 do artigo 252.º do Código das Sociedades Comerciais.

ARTIGO 5.º

A cessão de quotas a estranhos à sociedade só poderá ser feita com o consentimento da sociedade, podendo esta optar pela amortização da quota cedenda.

ARTIGO 6.º

A divisão de quotas só é permitida, sem prévia autorização da sociedade, para efeito de cessão parcial a favor de sócios ou filhos de sócios, ou para pôr fim à indivisão entre os herdeiros do sócio falecido.

ARTIGO 7.º

1 — A sociedade poderá proceder à amortização da quota de qualquer sócio nos casos seguintes:

a) Por morte, incapacidade total, permanente ou interdição do sócio titular;

b) Por penhora, arresto, arrolamento, venda ou adjudicação judicial da quota;

c) Por partilha, cessão ou doação da quota para pessoa estranha à sociedade.

2 — O valor da amortização será o resultante do balanço elaborado para o efeito.

3 — O pagamento do valor da amortização pela sociedade poderá ser feito até um máximo de quatro prestações semestrais.

4 — O prazo para a sociedade exercer o direito da amortização será de 90 dias, após o conhecimento dos factos enumerados no n.º 1 deste artigo.

5 — Caso se verifique a amortização da quota pela sociedade, poderá ela manter-se no balanço como quota amortizada com vista à sua posterior aquisição pela sociedade ou por terceiros.

ARTIGO 8.º

Os lucros, depois de deduzida a reserva legal, terão o destino que lhe for dado pela assembleia geral.

ARTIGO 9.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, podendo ser dispensada a convocatória quando todos os sócios estejam presentes.

ARTIGO 10.º

Para fazer face às despesas com o apetrechamento da sociedade, tendo em vista a prossecução da sua actividade, nos termos do disposto na alínea b) do n.º 4 do artigo 202.º do Código das Sociedades Comerciais, o gerente fica, desde já, autorizado a proceder ao levantamento, total ou parcial, da importância depositada na conta aberta em nome da sociedade, na Caixa Geral de Depósitos, a título de capital social

Está conforme.

6.º Cartório Notarial de Lisboa, 16 de Maio de 1988

O Ajudante,
Ass. ilegível

«DL» 12/7/1988

Pessoa em Belém até dia 17

Os portugueses que nunca entraram no Palácio de Belém vão ter essa oportunidade até próximo dia 17, caso estejam interessados em ver a exposição de pintura que ali se encontra aberta ao público.

A exposição, que abriu a 13 de Junho por ocasião das comemorações do centenário de Fernando Pessoa, reúne quadros sobre o poeta, da autoria de Vieira da Silva, Almada Negreiros, Júlio Pomar, António Costa Pinheiro e Mário Botas, entre outros pintores portugueses.

Hoje, as portas do Palácio vão estar abertas ao grande público durante todo o dia, o mesmo se passando na manhã do dia 13, na tarde de 14 e nos dias 16 e 17 de manhã e de tarde.

Exposição municipal em Oeiras

Foi ontem à noite inaugurada, no Palácio dos Anjos, em Oeiras, uma exposição do património artístico municipal. Tal património é constituído, essencialmente, por obras doadas à Câmara ou que esta comprou a artistas que ali expõem.

A exposição inclui 35 obras de Edgar Silva, Graça Pereira Coutinho, Carlos Abecasis, José Faria, Marília Viegas, João Paulo, Ilda Reis, Irene Ribeiro, Matilde Marçal, David Almeida, José Viana, Emerenciano, Pires Vieira, Conceição Pedro e Luís Ralha.

Estão igualmente expostas esculturas de Laranjeira Santos, Rui Matos, Aida de Sousa, Maria Morais e António Trindade.

A exposição está aberta ao público, das 14 às 20, até 8 de Agosto.

Música na Feira de Benfica

Esta noite, amanhã e no dia 15, actuam na Feira de Benfica os conjuntos Penalty, Tosta Mista, Água Viva e Maria Vieira. Os espectáculos são promovidos pela Junta de Freguesia de Benfica, entidade que teve a iniciativa de organizar a feira, retomando uma tradição perdida há 40 anos.

O certame, que se prolonga até fim do mês, procura de algum modo recriar o ambiente da velha Benfica do tempo dos saloios e das lavadeiras de Caneças, quando aquele que é hoje um bairro superpovoado de Lisboa não passava de um ermo, no limite da cidade.

Soares na rota dos navegadores

Mário Soares assiste amanhã, pelas 19 e 30, na Gulbentkian, à inauguração da exposição «Na Rota dos Navegadores Portugueses». A mostra consta de painéis de fotografias de Michael Teague, jornalista e fotógrafo britânico. As fotos foram feitas nos locais percorridos pelos portugueses.

A exposição será posteriormente apresentada em Londres.

A Comuna no Festival de Mérida

A ÁGUA DOS CÉUS, O FOGO DOS DEUSES E A TERRA DOS HOMENS

Carlos Porto

Seriam seis da tarde (uma hora mais do que em Portugal) quando disse para os companheiros de viagem: reparem como o João Mota concebeu o dispositivo cénico do espectáculo. Estávamos em frente do hotel (quatro estrelas!) onde nos tinham instalado, a quatro ou cinco quilómetros do Teatro Romano de Mérida. Via-se ao longe um fragmento de céu muito azul rodeado por nuvens, negras, espessas, carregadas de água, que corriam, céleres, para oeste. E, acrescentei, como que a imagem do destino do Homem nascido no seio de todas as ameaças que sobre a sua vida pesam. Conseguirá aquele fragmento ampliar-se até cobrir toda a Terra e os filhos que nela habitam?

Tínhamos partido de Lisboa, da Comuna, às dez horas da manhã, em dois táxis que as autoridades de Mérida tinham posto à disposição dos convidados, críticos e jornalistas, para se deslocarem àquela cidade a fim de assistirem à estreia absoluta do novo espectáculo da Comuna com a tragédia de Sófocles «Rei Édipo», co-produção do Acarte a estrear em Portugal a 10 de Setembro, integrada nos Encontros-Acarte.

A viagem toda decorrera sob uma chuva forte e contínua que parecia afogar qualquer esperança de que o espectáculo se pudesse realizar. Até às seis horas, olhámos o céu, abrimos e fechámos o guarda-chuva; aquele pedaço azul, imagem do céu helénico, era a única razão para termos esperança. Eram sete horas e ainda duvidávamos, embora o espectáculo estivesse marcado para as 22.45. A essa hora toda a gente tinha sido expulsa do anfiteatro para que o grupo pudesse fazer um ensaio geral já que a chuva impedira que se tivesse realizado qualquer ensaio seguido, apesar de a Comuna estar em Mérida desde o dia 1.

Às oito horas a esperança venceu. Surpreendentemente, o céu de Mérida surgiu de um azul cristalino, quase grego, o vento varrera todas as nuvens; o ar estava um pouco frio mas como estava belo aquele céu de fim de tarde com uma pincelada ao longe que evocava a pintura de Tapies. Às nove horas, João Mota confirmava a estreia de «Rei Édipo». Uma dúvida: o público. Depois de um dia como aquele seria que o público sairia de casa para assistir a um espectáculo ao ar livre, deslocar-se-ia das cidades vizinhas, como Badajoz e Cáceres? Pepe Monleón mostrava-se céptico em relação a essa possibilidade.

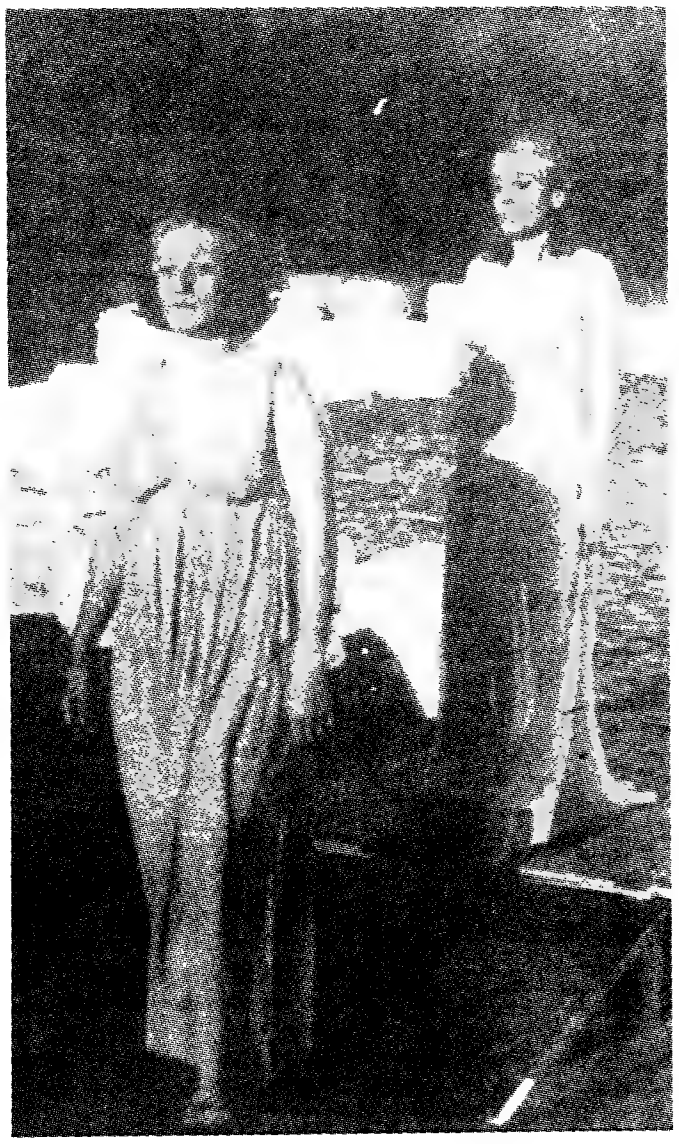
No entanto, antes das 22.30, os espectadores começaram a acumular-se na entrada do anfiteatro. O primeiro e o mais ilustre deles era Rafael Alberti, o grande poeta, grande figura da cultura e da política de Espanha, homenageado na abertura do Festival, numa manifestação admirável, garantiram-me, em que participaram, entre outros, Monserrat Caballé, Nuria Espert, Francisco Rabal, Luis Pasqual.

Aliás, ao chegar ao hotel, logo o víramos sentado na cadeira de rodas que agora é obrigado a utilizar não por causa dos seus mais de 80 anos, tão belos naquela sua enorme, inconfundível cabeça branca, mas em consequência de um desastre de automóvel. Ver chegar Rafael Alberti na sua cadeira de rodas a um lugar de tão difícil acesso, com amigos e dois funcionários da Cruz Vermelha, numa noite tão fria, para ver um grupo português representar o «Rei Édipo» foi uma daquelas alegrias cuja amplitude só quem anda pelo nosso teatro pode medir. A Rafael Alberti permaneceu, aliás, até ao fim do espectáculo, ao contrário de alguns espectadores, numa lição que não me cansarei de exaltar. Dizia-nos no dia seguinte como ficara no mais alto dos lugares e como vivera intensamente o espectáculo, como o apreciara, opinião partilhada por José Monleón, director do Festival, e pelos quatrocentos espectadores (uma multidão!) que se levantaram a aplaudir com calor e demoradamente artistas portugueses.

José Monleón optou, logicamente, pelo espaço do anfiteatro romano de Mérida, contíguo ao teatro, por ser aquele que melhor se identifica com o seu espectáculo já que no outro há marcas da grandeza romana incompatíveis com a sua visão da tragédia grega. Espaço degradado, ainda não recuperado, o anfiteatro permite uma relação diferente com o público, relação que o encenador desdobrou, como veremos.

Lugar bárbaro, primitivo, sem a grandeza, o decorativismo do teatro, o anfiteatro (lugar destinado à luta dos animais) foi magnificamente aproveitado por João Mota que disseminou figuras e vozes pelo lugar (deserto) do público, criando redes de representação que ajudavam a dar ao espectáculo uma dimensão outra, uma espantosa tessitura física e sonora. No espaço em arena, uma ponte, também da cenografia, ligava o principal espaço de representação ao lugar que figurava o palácio de Édipo; espalhadas também pela arena, fogueiras que arderam constantemente e bonecos simulando cadáveres da guerra ganha pelo rei. O principal espaço de representação, criado por areia em forma circular, era rodeado por duas filas de assentos isolados onde se dispuseram os elementos do coro misturados com elementos escolhidos dos convidados que envergavam túnicas sobre os fatos (vimos José Monleón, o presidente da Câmara de Mérida, a crítica Eugénia Vasques). Este espaço em arena era ladeado por outras cenas de representação: o palácio, bastante longe, e três corifeus separados que executavam música de percussão que pontuava algumas passagens do diálogo.

João Mota criou, pois, dois espaços para espectadores: o da representação e o do próprio anfiteatro, situado a um nível elevado e mais distante permitindo apreciar o duplo espectáculo.



A encenação, que aqui se comenta tendo em consideração as formas que o espectáculo assumiu em Mérida, respeitava as linhas de força criadas através das relações entre as personagens e entre estas e o espaço. Aproveitando a maravilhosa acústica, João Mota fez passar a palavra de Sófocles através das personagens da tragédia, através do coro, e ainda através de uma figura por ele criada, interpretada por Hélia Correia que, com uma tocha na mão, passava pelo recinto, chegando junto dos espectadores, dizendo fragmentos do texto em grego clássico. Ideia admirável porque não surgia isolada mas sim articulada com a relação fortíssima das personagens com o espaço, e que surgia, também admiravelmente, na chegada das personagens que caminhavam pela «passerele» vindas do palácio, e também no monológo, já no final, em que o Arauto narra a morte de Jocasta, colocado sobre o muro que sinalizava o palácio, portanto do outro lado da área de representação, a mais de cem metros (sem que se perdesse uma palavra!).

Este espectáculo como todos os espectáculos sérios baseados nas tragédias gregas levanta os problemas do seu próprio enigma teatral. Nas palavras de dois conhecidos estudiosos:

«Claro que é impossível para o leitor de hoje receber a informação tal como era acolhida com toda a naturalidade pelos contemporâneos de Sófocles nos seus lugares do teatro de Atenas. Em primeiro lugar porque o que para nós é um texto, era para eles um espectáculo no qual o canto, a dança, a música tinham um papel que não podemos imaginar qual fosse. Depois porque se transformaram, tanto como o meio social, as categorias do pensamento, as formas do sentimento, os quadros da experiência pessoal, do Outro, do mundo, dos deuses — em resumo, do homem interior, ou seja, todo esse fundo comum, esse saber partilhado aos quais o texto se refere implicitamente para garantir, na sua transmissão ao público, os seus efeitos de mensagem. O Édipo que decifrámos na tragédia não é nem pode ser o dos cidadãos de Atenas. (...)» (Jean-Pierre Vernant e Pierre Vidal-Naquet — «Edipe et ses mythes»).

Cada encenador terá, pois, uma leitura pessoal a propor-nos. Na sua leitura, pelo menos neste espectáculo, João Mota privilegiou as relações do Homem com o Cosmos, de acordo com a sua visão da tragédia, sem deixar de ter em conta o que há de humano nas relações entre as personagens da tragédia, no decorrer da qual vemos como um Rei descobre o criminoso que ele mesmo é, descoberta que não se pode separar da sua resposta à Esfinge, de esclarecimento do enigma que ela lhe propusera, resposta que o encenador tentou exprimir (sem o conseguir com a clareza necessária numa cena, aliás, muito bela), colocando no final Édipo espojando-se na terra, como um bebé, depois de estar na posição vertical sobre as duas pernas, como um homem, acabando amparado às filhas, como um velho.

A simplicidade do trabalho de cenografia e de encenação é acompanhada pela simplicidade dos figurinos de Carlos Paulo, túnicas de cores castanhas, cor da terra, e pela própria marcação. O encenador optou por colocar o coro sentado, um tanto de acordo com a visão de Claudel, citada no programa, cantando os versículos que lhe competiam. O processo é legítimo embora se perca um elemento importante da tragédia, a dança, e neste caso, com prejuízo da audibilidade do texto.

O aspecto porventura mais controverso do espectáculo será o da música de Eduardo Paes Mamede que, aliás, agradou, que me pareceu insuficiente em relação ao texto e ao espectáculo tal como o vi em Mérida (para o qual não foi escrito).

O trabalho dos actores correspondeu ao que lhe foi pedido, e foi muito, com realce para Carlos Paulo, em Édipo, um dos grandes trabalhos da sua carreira, para Victor Soares, em Creonte, para Cucha Carvalheiro, em Jocasta, para o próprio João Mota, em Tirésias.

Apesar das condições em que o espectáculo foi apresentado não terem sido as melhores por causa do tempo, este espectáculo revelava uma grandeza e uma beleza que o nosso teatro raramente atinge.

Lição de José Monleón

A breve estada dos portugueses em Mérida terminou com a participação na sessão inaugural do seminário «Tragédia Grega e Democracia» organizado pela Universidade Internacional Menendez Pelayo. Monleón, que falou de Teatro Político, deu uma lição magistral, e extremamente fluente, sobre o tema, pondo em confronto o teatro tal como é apresentado em lugares privilegiados como é o caso de Mérida e de outros espaços europeus antigos, espectáculos que funcionam como cerimónias integradas numa sociedade, e o teatro geralmente apresentado para pequenos públicos pequeno-burgueses, consumidores de teatro, não participantes em realidades transcendentes.

No pequeno debate que se seguiu, e em que participaram, entre outros, António Reis e Io Apolloni, o presidente da Câmara Municipal de Mérida propôs que o Festival do próximo ano seja dedicado a Fernando Pessoa, proposta bem aceite por toda a gente.

Portimão

Museu salvará memória do concelho

Antonio Vinagre
Serviço Lusa/«DL»

Milhares de peças e documentos escritos de valor inestimável encontram-se já na posse da comissão instaladora do Museu Municipal de Portimão e muitos outros em vias de serem recolhidos, dessa forma se preservando o perpetuar da memória deste concelho do Barlavento algarvio.

«Qualquer dia, a memória desta zona estaria tão descaracterizada que não haveria nada para contar dela», disse à agência Lusa o professor José Gameiro, que conjuntamente com os seus colegas Alberto Piscarreta e Jaime Palhinha, formam a comissão.

Desde que esta entrou em funcionamento pleno, há quatro anos e meio, os objectivos perseguidos têm sido recolher, conservar, estudar e divulgar o património histórico, cultural e natural de Portimão.

Não criar um museu só para os turistas visitarem e contrapor à visão clássica de um museu como edifício/colecção/público, a visão de um museu assente na trilogia território/património/população, são outras das preocupações dos membros instaladores, conforme declararam à Lusa.

O futuro Museu Municipal ficará distribuído por dois núcleos, um deles situado nas caves do mercado 25 de Abril e que se encontra em adiantada fase de conclusão, e o outro a implantar nos velhos mercados da Praça da República.

Estes últimos, porém, só serão desactivados em Outubro próximo, coincidindo com a abertura do novo mercado da cidade, pelo que apenas a partir desta data estarão criadas as condições para se iniciarem ali as obras de adaptação.

Pese esse facto, a Câmara Municipal pediu oportunamente estudos a três arquitectos, um dos quais, o portuense Gomes Fernandes, entregou já o seu plano, que praticamente não altera o traçado exterior dos edifícios.

A par disso, toma em consideração que o segundo núcleo do museu é consagrado essencialmente à indústria conserveira, em tempos tão próspera em Portimão que chegou a alimentar mais de duas dezenas de fábricas.

Quanto ao primeiro núcleo, encontram-se já em funcionamento o centro de documentação e informação (a abrir ao público ainda este ano), o arquivo histórico do concelho e biblioteca especializada da história local e os serviços de apoio (restauro, desenho, limpeza e tratamento de peças e sala de recepção de novos achados).

Integram-no ainda uma sala de exposições temporárias, com auditório anexo, cujas obras estão quase concluídas.

A comissão instaladora, que nas palavras de José Gameiro «começou da estaca zero, com a herança de apenas algumas lápides e brasões», tem-se empenhado simultaneamente no levantamento do património do concelho e na recolha de peças e documentos escritos e iconográficos.

Assim, e apenas no que respeita à indústria conserveira, o espírito de colaboração das empresas e de particulares já permitiu a concentração e restauro de valioso espólio, de onde se destaca o conjunto de todas as máquinas que compunham as múltiplas secções de uma fábrica de conservas.

Além disso, estão reunidos um sem-número de instrumentos e utensílios, tais como prensas litográficas, motores a vapor, a célebre cafeteira de soldador para fechar latas, apitos, discos e filmes e ainda centenas de desenhos e fotografias dos primeiros galeões e traineiras.

A par da indústria conserveira e das actividade suas satélites, que constituirão o «miolo» de um museu industrial, que não poderá remontar senão ao final do século XIX, a comissão instaladora está na posse de achados de várias épocas e civilizações encontrados no rio Arade e tem apoiado as escavações arqueológicas no concelho.

Neste campo, assinalam-se o apoio designadamente às escavações na vila romana da Abicada (mosaicos do século IV) e Vale da Arrancada (cisternas geminadas dos tempos árabe e romano) e ainda operações de restauro, que de momento incidem sobre a necrópole de Alcalar (2000 aC).

Como se pode ver, e de resto a própria comissão instaladora o confessa. a aposta recai num museu que «ligue de forma coerente os diversos testemunhos ao todo histórico» através de um trabalho conjunto nas áreas de ciências como a arqueologia, antropologia, etnologia, ecologia, geografia e geologia.

Ou seja, como também afirma a comissão, um museu que represente «um autêntico bilhete de identidade e instrumento de conhecimento, deixando de ser apenas um local de contemplação de recordações nostálgicas».

A construir (com uma altura máxima de dezassete metros),

FONTES PEREIRA DE EM LISBOA NUM GRA

Rodrigues da Silva

O maior monumento concebido nas últimas décadas, para o centro de Lisboa, deverá ser construído na confluência das avenidas Fontes Pereira de Mello e António Augusto de Aguiar, em homenagem à «vida e obra» daquele que, segundo a óptica de Oliveira Martins, terá sido o introdutor do capitalismo europeu em Portugal.

Trata-se de Fontes Pereira de Mello, o estadista cuja obra, no terceiro quartel do século passado, iria dar origem a um vocábulo novo: «fontismo», então sinónimo de «desenvolvimento», tal como a burguesia em ascensão o entendia.

O monumento, com uma altura máxima de dezassete metros, situar-se-á na placa existente a meio da Avenida António Augusto de Aguiar, no ponto em que ela conflui com a Avenida Fontes Pereira de Mello.

De um lado e do outro do futuro monumento, situam-se, respectivamente, o Hotel Eduardo VII e algumas vivendas de dois ou três andares, estas, porém, destinadas à demolição, para, em seu lugar, ser construído um prédio de cinquenta metros de altura (futura sede do Banco Pinto & Sotto Mayor).

Por sua vez, o monumento a erguer não será uma estátua mais ou menos igual às duas ou três centenas que povoam Lisboa. Será algo de substancialmente diferente, uma evocação simbólica mais da obra do que do rosto do estadista que se pretende homenagear.

Assim, o monumento terá com elementos fundamentais uma coluna em pedra e dois carris, o rosto de Fontes Pereira de Mello apenas lembrado num baixo-relevo de cerca de dois metros de alto, a esculpir na base da coluna.

Um arco de quatro metros de altura completará o conjunto e simboliza a passagem do velho para o novo Portugal que Fontes Pereira de Mello incrementou.

A coluna, quatro vezes mais alta do que o arco, significa a projecção para o futuro que Fontes Pereira de Mello tentou dar a Portugal. Quanto aos carris, o significado é óbvio, se nos lembrarmos que ao estadista oitocentista se deve a introdução dos caminhos-de-ferro em Portugal.

Para quando o monumento?

O monumento evocativo da vida e obra de Fontes Pereira de Mello é de iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa. Uma iniciativa eventualmente tardia, se se tiver em conta o centenário da morte do estadista, que ocorreu no ano passado.

A CML terá pensado, no entanto, que vale mais tarde do que nunca e promoveu, já fora do centenário, um concurso público para a construção de um monumento, o qual seria ganho pela escultora Teresa Vasconcelos. Habilitando-se sob pseudónimo, como era de regra, Teresa Vasconcelos concorreu com o lema «Renovar/Regenerar».

O prémio, no valor de 500 contos, foi atribuído por um júri constituído pelos seguintes elementos: Vítor Reis (pela CML), Sílvia Chicó (pela Associação Internacional de Críticos de Arte), escultores João Oom, João Afra e António Duarte (respectivamente, pela Sociedade Nacional de Belas-Artes, Escola Superior de Belas-Artes e Academia Nacional de Belas-Artes) e o arquitecto paisagista António Facco Viana Barreto (escolhido pela CML).

Nestas condições, é de prever que o monumento não tarde a ser erguido, mas nunca se sabe. Não seria a primeira vez que a CML, na presidência de Krus Abecasis, premiava um projecto de monumento e se recusava a passá-lo à prática.

Mas Teresa Vasconcelos, interrogada pelo «DL», a este propósito, acredita que a Câmara

Foto. José Tavares

Teresa Vasconcelos ao «DL»: «Já ultrapassámos a fase de encher a cidade com bustos em cima de pedestais»

"Em 1962, fiz a greve voltei 20 anos depois"

Teresa Vasconcelos nasceu em Lisboa, em 1941, e é formada em Escultura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa com 19 valores.

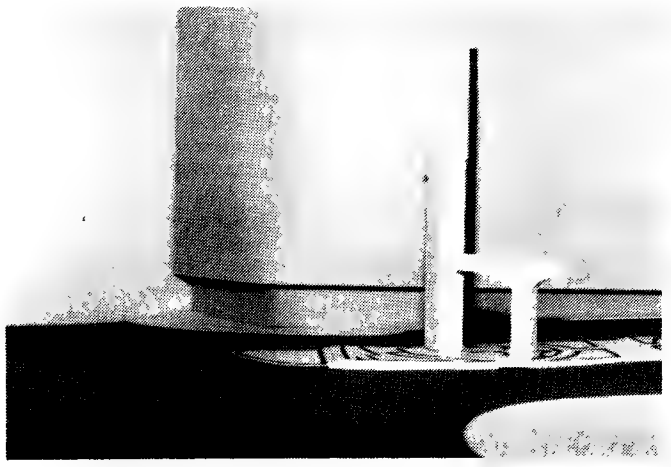
Quando lhe pergunto em que ano entrou para Belas-Artes, ela responde-me: »...Em 1961-62». Um quarto de século para tirar um curso superior é demasiado, ela não pode ter levado tanto. E não levou. Levou o mínimo. Só que... «Em 1962 era associativa, fiz a greve dos estudantes e chumbei o ano por faltas. Só voltei vinte anos depois».

Entretanto?

— Fui anotadora de «Verdes Anos», do Paulo Rocha; fiz artes gráficas na Verbo, cenografia na RTP, sei lá, mais uma série de coisas. Olhe, casei, tive três filhos.

Logo na ESBAL, ainda era estudante, foi incentivada para uma escultura de grandes dimensões, ao ar livre. As primeiras exposições, individuais e colectivas, surgiram na segunda metade dos anos 80 e, em 1987, Teresa Vasconcelos obtém o 1.º prémio do concurso para o monumento (já erguido em Mortágua) em memória aos mortos da Guerra Colonial oriundos do concelho.

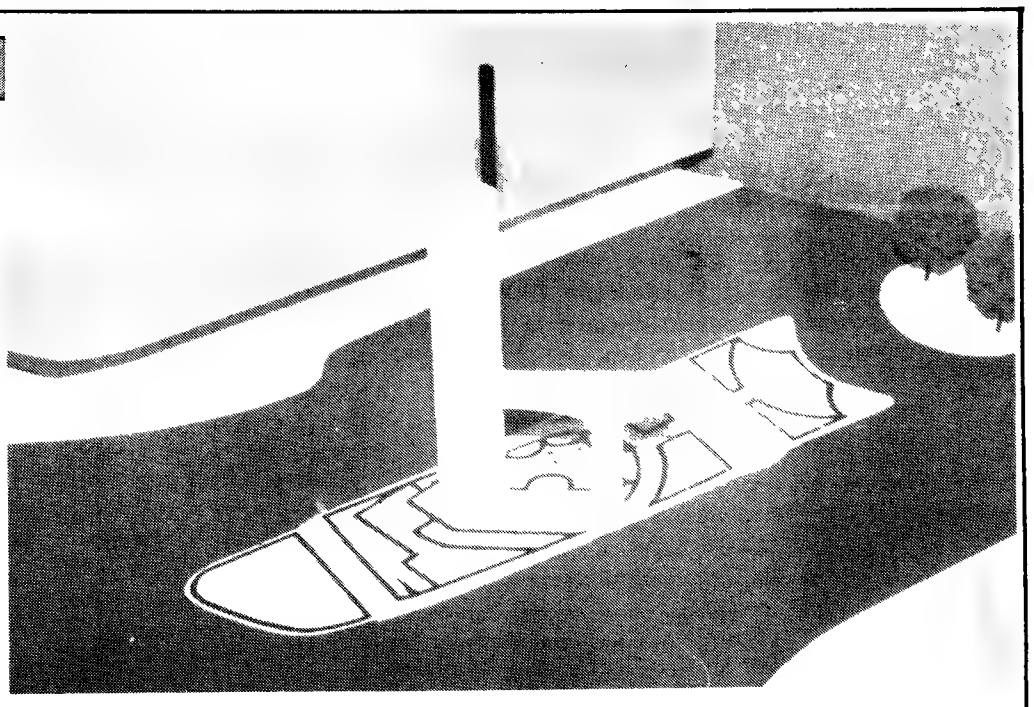
Aulas nunca deu: «Acho que é uma condenação uma pessoa ser artista e dar aulas». O mal vem de começar: «Começa-se por dar aulas e tentar fazer arte. Acaba-se em professor sem nunca fazer arte nenhuma».



O que lá está agora e o que vai estar. É exactamente sobre a placa ocupada por automóveis (foto da esquerda) que se irá erguer o monumento em maqueta (foto da direita)

no início da Avenida António Augusto de Aguiar

MELO EVOCADO NDE MONUMENTO



Maqueta do monumento e concepção futura do espaço envolvente

dê execução ao projecto agora aprovado, a partir das maquetas (em escalas 1/200 e 1/20) já existentes, feitas com o apoio da Lusotécnica.

Estátua, não

Frente a frente com Teresa Vasconcelos, na sua casa à Estrela, a entrevista vai decorrer assim:

– Pensava ganhar o concurso?

– Concorre-se e espera-se. Neste caso, esperei de Dezembro a Abril.

– De que ideia partiu para a concepção do projecto?

– Primeiro, é preciso conhecer a pessoa, Fontes Pereira de Mello para o caso.

– Atraía-a a figura dele?

– Daquilo que eu sabia, gostava. Foi uma pessoa empreendedora, pretendeu transformar a sociedade portuguesa. Foi um impulsionador de tudo que diz respeito à comunicação (selos, estradas, caminhos-de-ferro, transportes). Foi a grande figura da Regeneração. De qualquer modo, fiz um estudo biográfico e um estudo iconográfico, mas ao nível da iconografia há pouca coisa.

– Quais foram as suas tentações, ao nível do projecto?

– Bom, o concurso obedece a um tema, tem directivas, a liberdade está, portanto, limitada. Tive que estudar a figura. Comecei por aí. Depois, foi necessário estudar o local, a topografia, o espaço envolvente, as cores, os volumes, os estilos, os materiais, os percursos das pessoas e do tráfego. Estes percursos são as veias da cidade. Finalmente, preocupei-me com o olhar das pessoas, porque o monumento não podia obstruir-lhes a visão. Foi por causa disso e pela reduzida largura da avenida que o monumento é estreito.

– E optou por uma coluna...

– A coluna é um elemento geometrizado, de linhas modernas, ao qual contrapus um elemento que remete ao passado, o arco. Um arco é uma divisão de um espaço, um espaço que se transpõe. Neste caso e simbolicamente o arco é a transposição do Portugal antigo para o Portugal de Fontes Pereira de Mello. Os carris – são mesmo carris de caminho-de-ferro recuperados – evocam o incremento dos comboios devido a Fontes Pereira de Mello e estendem-se até ao infinito.

– E como é o arco?

– É um arco incompleto, propositadamente. Como que em degradação. É, feito em cantarias recuperadas com tons ocre e rosa (as cores dominantes no local). Não tem nenhum estilo específico. É apenas um arco a simbolizar a passagem de um tempo e de um País a regenerar.

– Não lhe passou pela cabeça fazer uma estátua?

– Não de todo. Felizmente o concurso era claro: monumento «à vida e obra». Isso permitiu fugir à reprodução da figura, o que seria horrível. Neste momento já ultrapassámos a fase de encher a cidade com bustos em cima de pedestais. Há centenas em Lisboa.

– E parecem todos iguais, como se fossem feitos no mesmo molde.

– Correspondeu a uma época e houve gente muito boa a fazê-los. Mas acho que a época agora é outra. Pessoalmente, não me integro em nenhuma corrente estética. Estamos numa altura em que todas as fronteiras se diluíram, mesmo entre a pintura e a escultura.

– Se tivesse que definir o seu monumento a Fontes Pereira de Mello como o definia?

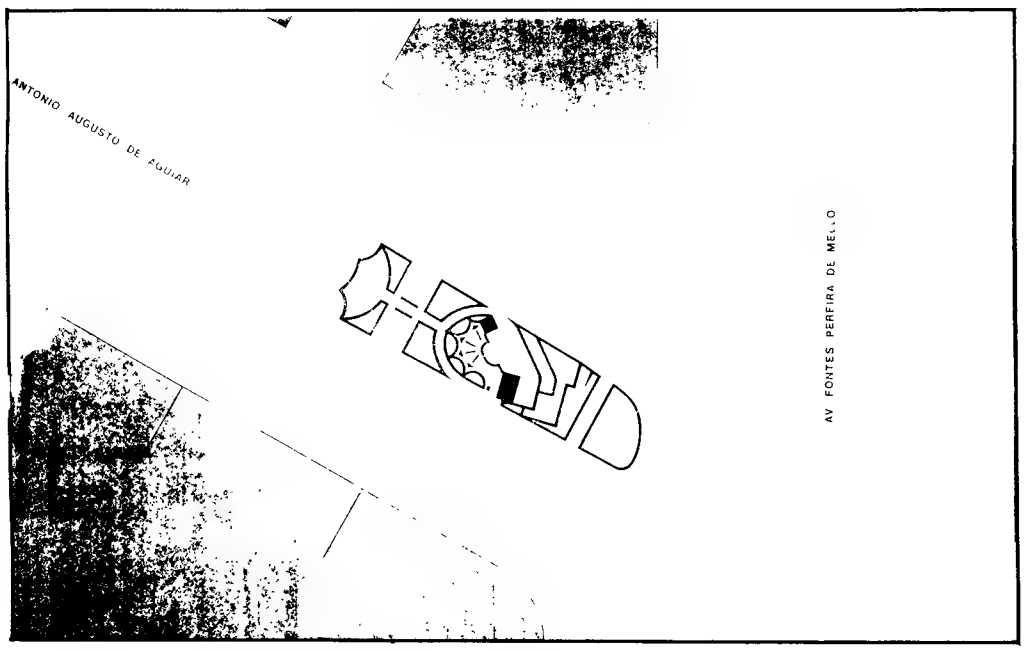
– Não sei...

– Bom, é fundamentalmente simbólico.

– Pois, , não é naturalista. Digamos que é aparatoso e discreto.

– Qual é a sensação de ter concebido alguma coisa que fica a fazer parte da paisagem da cidade, alguma coisa muito mais duradouro do que um prédio, por exemplo?

– É isso. É a sensação extremamente interessante de fazer algo que perdura.



Memória descritiva: integrar, conservar

Pela memória descrita que a seguir se publica parcialmente, deduz-se que Teresa Vasconcelos se preocupou em integrar o monumento a Fontes Pereira de Mello «nas tradições da cidade», no que se refere a técnicas e materiais de construção.

Deduz-se, também, que a escultora se preocupou em não obrigar os peões a alterar os seus percursos habituais.

Finalmente, sem fazer sombra aos dois outros monumentos que lhe estão próximos (marquês de Pombal e Saldanha), o monumento a Fontes Pereira de Mello deverá, mesmo assim, ter uma grandiosidade que lhe permita ser visto do castelo de S. Jorge.

Os extractos mais significativos da memória descritiva, a seguir:

Uma coluna, um arco, dois carris de caminho-de-ferro

«A peça escultórica é constituída por dois elementos principais: uma coluna e um arco.

A coluna, revestida a pedra branca bojardada, como aparece nos edifícios circunvizinhos tem, na face visível da Avenida Fontes Pereira de Mello, um retrato do homenageado executado na mesma pedra, em baixo-relevo. Lateralmente será gravado um texto relativo aos cargos por ele desempenhados.

Apoiados em duas barras verticais, carris de caminho-de-ferro testemunham a importância do seu empenho no alargamento da rede ferroviária em Portugal.

Ergue-se a coluna a partir do chão como uma enorme estrada sem fim, e a sua presença é evocadora do País renovado, «regenerado», que Fontes Pereira de Mello pretendeu construir.

Se a coluna é o testemunho desse País novo, reconstruído, o arco que a ela se apoia e donde ela irrompe reporta-nos ao tempo pré-fontista. Assim, existe em destruição, incompleto ou inacabado. Não pretende ter estilo ou indicar época. É unicamente um arco/espaço que deve ser transposto.»

Empedrado à portuguesa

«Os elementos fornecidos pelos serviços da CML não incluem informação suficiente sobre o desnível da placa onde o monumento se irá inserir. Assim, e por considerar de extrema importância colocá-lo no plano horizontal, apresento um estudo, sujeito aos acertos indispensáveis.

A placa será dividida em três zonas.

A primeira, totalmente destinada a passagem de peões, é a que se encontra mais perto da Avenida Fontes Pereira de Mello. Conservo esta zona de circulação para que os peões não sejam obrigados a alterar o seu percurso habitual.

No pavimento, empedrado à portuguesa (como nas restantes zonas), existe unicamente uma bordadura a negro que rodeia e toma a forma da placa.

A zona do monumento, num nível superior, está separada das outras duas por degraus. No pavimento existirá uma laje sob o arco, assinalando a transposição real do espaço e do tempo. Assim também o empedrado, por ser tratado de maneiras diferentes, evoca tempos diferentes; na parte mais próxima da Avenida Fontes Pereira de Mello desenvolve-se um desenho geometrizado e assimétrico, na outra mais simétrico, utiliza formas arredondadas.

A terceira é uma zona de repouso onde incluo um banco de pedra e dois espaços ajardinados. Deste local poderá fazer-se uma leitura serena de todo o espaço envolvente.

A obra que proponho, não se inserindo em nenhuma corrente estética, foi exclusivamente condicionada pelo tema e pelo local. Assim, tanto a forma como a cor, a textura, o tratamento do pavimento, foram cuidadosa e propositadamente escolhidos. Houve a preocupação de utilizar técnicas e materiais que se integrassem nas tradições da cidade, conservando assim o que a caracteriza e distingue das outras capitais.»

35 anos que mudaram Portugal

«Ao absoluto do rei romântico opunha o relativo da burguesia prática.» Eis Fontes Pereira de Mello, tal como José-Augusto França o caracteriza em «O Romantismo em Portugal». O rei, esse era D. Pedro V que detestava o seu ministro e teria tão pouco tempo de reinado quanto Fontes se eternizaria no poder.

Nascido em 1819, Fontes Pereira de Mello seria ministro com 32 anos apenas. Mas, precoce, já Fontes o fora como militar: aos 15 anos combatera, como alferes, ao lado de D. Pedro IV nas guerras liberais.

Seria ministro pela primeira vez de 1851 a 1855, depois em 1859-60, em 1865, de 1870 a 1877 e de 1881 a 1885, ocupando várias pastas (Marinha e Ultramar, Fazenda, Obras Públicas, Comércio e Indústria). Foi ainda chefe do Partido Regenerador, deputado, conselheiro do Estado, par do Reino, acabando como militar, em general.

O retrato que dele faz José-Augusto França é eloquente: «Orgulhoso, distante e frio, forte, voluntarioso e íntegro, morreu sem aceitar qualquer título de marquês ou de duque que fazia dar aos seus rivais.» (...) «Irá dominar a cena política portuguesa durante 35 anos. Identificar-se-á com os destinos do País e definirá o processo do capitalismo nacional que, tomando o seu próprio nome, ficará conhecido pelo Fontismo.» (...) «Será o personagem-chave do segundo período romântico português — o homem conhecedor, prático e frio da idade industrial, dos caminhos-de-ferro, do telégrafo...» (...) «Fontes foi o símbolo de uma nova situação social e moral, de uma nova conjuntura económica e cultural. No meio de uma sociedade de «bacharéis» que desciam da Universidade de Coimbra ao assalto da capital, ele marcava a sua posição de engenheiro; ao pedantismo dos homens de leis opunha a precisão de uma formação prática, às grandes palavras vazias da retória parlamentar, números e raciocínios lógicos — com os quais, aliás, saiu vitorioso de muitas polémicas».

Para Joel Serrão (in «Dicionário de História de Portugal»), «Fontes, independentemente da qualidade do seu pensamento político, levou por diante o projecto de um Portugal burguesmente moderno, tanto quanto lho permitiram a situação financeira herdada e as efectivas possibilidades de um País desfasado da Europa e atolado em rotinas ancestrais» (...) «O fontismo foi, à escala nacional, um momento muito significativo da concretização das aspirações burguesas» (...) e «significou, entre nós, o momento mais alto da concepção e efectivação da crença burguesa no progresso.»

Detestado por Alexandre Herculano e D. Pedro V, criticado por Oliveira Martins, que depois lhe faria alguma justiça; Fontes Pereira de Mello deu origem a um jornal humorístico rubricado pela pena de Bordalo (o «António Maria», reprodução dos dois nomes próprios de Fontes Pereira de Mello). Era já no final da vida deste homem que morreria em 1887 com 68 anos, mais de metade dos quais marcariam Portugal.

Em Lisboa tem o nome numa avenida e um busto na Assembleia da República. Irá ter, de futuro, um monumento, por iniciativa camarária.

Simples assinalar de um centenário, necessidade urbanística ou algo mais? Quem sabe o que ia no íntimo da Câmara (ou de Abecasis por ela) quando se lembrou de eternizar Fontes Pereira de Mello na paisagem de Lisboa...

BALLET GULBENKIAN: LUGAR AOS NOVOS

Pela primeira vez na história do Ballet Gulbenkian, um programa da sua temporada oficial é integralmente preenchido com obras de jovens coreógrafos portugueses em início de carreira. Os coreógrafos são Margarida Bettencourt, Vera Mantero, Gagik Ismailian e César Moniz e os espectáculos, que se realizam nos dias 13, 14, 15 e 16, encerram a temporada.

A iniciativa, inédita na estrutura da programação da companhia, resulta do empenho posto pelo serviço de música da Fundação com vista a encorajar a criação coreográfica portuguesa, no sentido de conferir ao Ballet Gulbenkian um perfil próprio, também no plano do reportório.

Aliás, este empenho tem-se traduzido, por um lado, no facto do reportório apresentado nas temporadas mais recentes ser maioritariamente constituído por obras de autoria de coreógrafos nacionais vinculados à Companhia a título permanente e por outro lado, na organização anual ou bienal dos Estúdios Experimentais de Coreografia do Ballet Gulbenkian.

Os quatro jovens coreógrafos incluídos neste próximo programa, foram precisamente seleccionados para este efeito com base no trabalho realizado para o 12º Estúdio Coreográfico da Companhia, em Agosto do ano passado.

O espectáculo de amanhã, às 21,30 no Grande Auditório, é constituído pelas seguintes quatro obras: «Io sono una bambina o sono um disegno?» (coreografia de Margarida Bettencourt, encenação sonora de «Opus Sic», cenário e figurinos de Carlos Zíngaro, luzes de Paulo Graça); «Territórios» (coreografia de Vera Monteiro, música de Peter Zummo, espaço cénico e figurinos de Susana de Oliveira, luzes de Rui Fernandes); «Ghavorê» (coreografia de Gagik Ismailian, música de António Emiliano, cenário e figurinos segundo esboços de Nuno Corte-Real, luzes de Paulo Graça) e «Rosa Rosae» (coreografia de César Moniz, música de Phipil Glass, cenário e figurinos de Costa Reis, luzes de Orlando Worm).

Este programa repete-se dia 14 às 18,30, dia 15 às 21,30 e sábado dia 16 às 16 e 21,30.

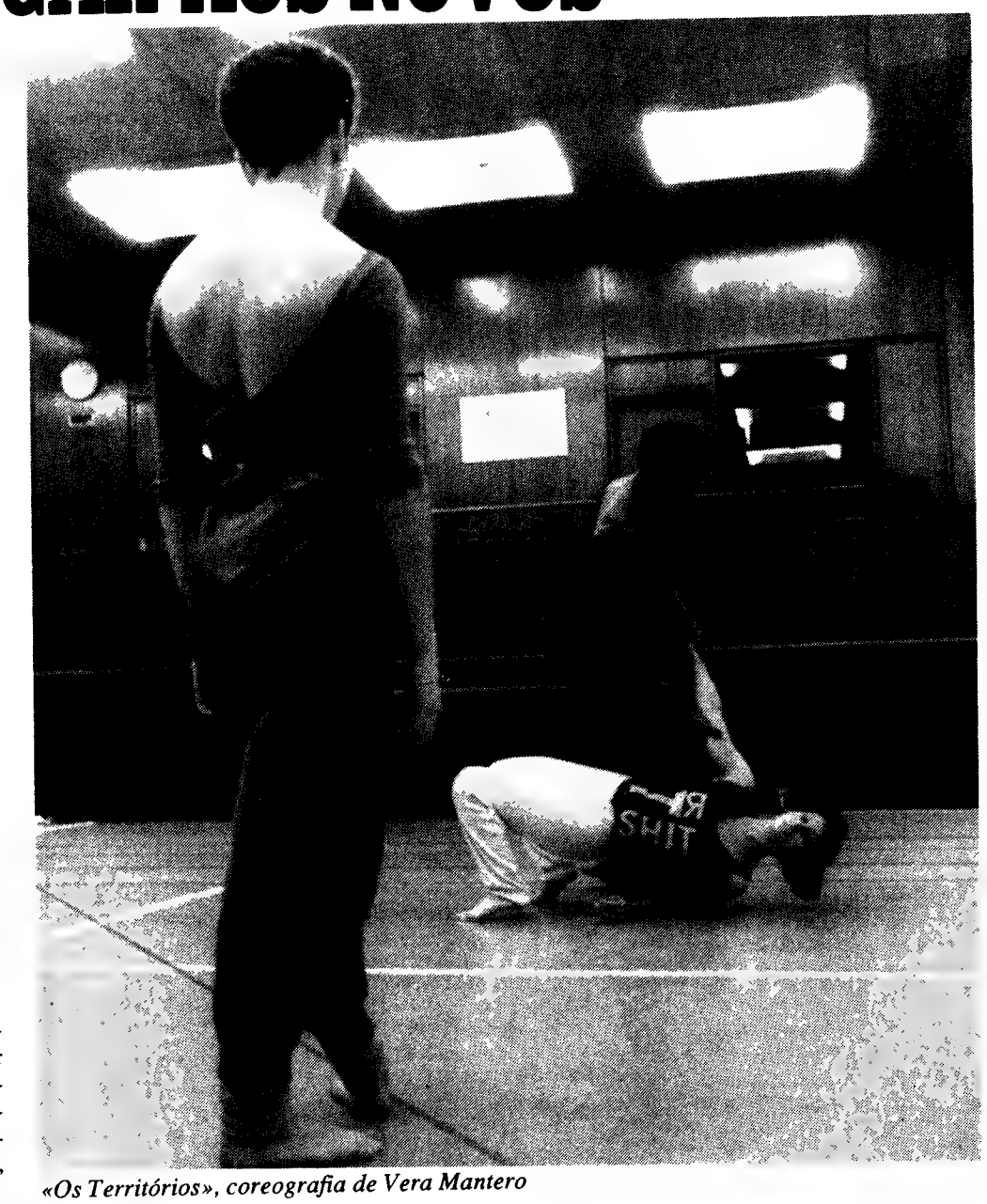
Elisa Monte no anfiteatro

Integrado no «Ciclo de Dança no Anfiteatro ao Ar Livre, iniciativa do «acarte» da Fundação Gulbenkian, é a partir desta noite (22 horas) apresentada a «Companhia Elisa Monte Dance Company», com o seguinte programa: dia 12 «Pigs and Fishes», «Treading», «Audentity» e «Dreamtime»; dias 13 e 15, à mesma hora, «Pigs and Fishes», «Anima», «Audentity» e «Dreamtime»; dias 14 e 16, «Death of an Analog», «Trading», «White Dragon» e «Dreamtime», sempre às 22 horas no anfiteatro ao ar livre do CAM.

Esta companhia apresenta-se ao nosso público pela primeira vez, embora Elisa Monte játenha coreografado para o Ballet Gulbenkian. Ela foi uma das principais coreógrafas a ser agraciada com o ambicionado «National Choreography Project Steward».

O bailado de Elisa Monte é hipnótico, cheio de força e a vitalidade do movimento é secundado por um sucesso material de impulsos ascendentes. Revalorizando tendências antigas, a coreógrafa dá um contributo importantíssimo para a dança contemporânea.

O ciclo de «Dança no Anfiteatro ao Ar Livre» irá terminar com a «Sidney Dance Company», de nacionalidade australiana, com espectáculos programados para os dias 19, 20, 21, 22 e 23.



«Os Territórios», coreografia de Vera Mantero

Informação COMERCIAL

Novo endereço da Direcção Comercial da CP

A CP vem por este meio informar que a partir desta data a Direcção Comercial está instalada no seguinte endereço:

Av. da República, 66
1000 LISBOA
Telefone – 73 16 33; 76 08 19
Telex – 65695 COMFER P; 61617 COMFER P

Caminhos de Ferro Portugueses

BG – CONSTRUÇÕES CIVIS, LIMITADA

CERTIFICO, narrativamente, que, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Junho de 1988, lavrada a folhas 67 e seguintes do livro de «escrituras diversas» número — 35 — E, das notas do Cartório Notarial de Algés, concelho de Oeiras, a cargo do Notário Licenciado em Direito José Joaquim de Carvalho Botelho, foi constituída entre Joaquim José Lopes Galveia, Alfredo da Costa Leandro Barros, e Maria Manuela Delfina Rosa Pontes Lopes; uma sociedade comercial, com o tipo de sociedade por quotas, com a denominação em epígrafe, e sede na Rua Doutor António Correia de Sá, número 41, 5.º andar, direito, em Queluz, freguesia de Queluz, concelho de Sintra, ns termos constantes dos estatutos seguintes em fotocópia anexa:

1.º

A sociedade adopta a denominação «BG — CONSTRUÇÕES CIVIS, LIMITADA», com sede na Rua Doutor António Correia de Sá, número quarenta e um, quinto andar, lado direito, em Queluz, freguesia de Queluz, concelho de Sintra,

§ ÚNICO. — Sem dependência de deliberação social, a gerência poderá, por sua decisão transferir a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, e criar ou suprimir sucursais ou outras formas de representação;

2.º

A sociedade tem como objecto específico a construção civil e actividades complementares,

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas de duzentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios;

4.º

A gerência, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, compete aos sócios que desde já ficam nomeados gerentes,

§ 1.º Para obrigar a sociedade é necessária a intervenção conjunta de dois sócios gerentes,

§ 2.º Poderá a gerência, em nome da sociedade, nomear mandatários para a prática de determinados actos ou categorias de actos,

§ 3.º Os gerentes poderão delegar, entre si, e no âmbito da lei, a competência para determinados negócios, ou espécie de negócios,

5.º

A transmissão, total ou parcial de quotas, entre vivos, depende do consentimento da sociedade, excepto quando efectuada em benefício dos sócios,

6.º

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio nos termos seguintes:
a) Por acordo com o respectivo titular, e,
b) Quando a quota for objecto de penhora, arresto ou adjudicação judicial,

§ ÚNICO: — O preço da amortização será o que resultar do último balanço aprovado,

7.º

As assembleias gerais de sócios, excepto quanto a lei determinar de outra forma, será convocada por simples carta registada, expedida, pelo menos com quinze dias de antecedência.

«DL» 12/7/1988

NO PRÍNCIPE REAL ENSINA-SE MODA E "DESIGN"

Lourdes Feria

A O longo desta década, a moda perfilou-se no panorama nacional como algo de importante, a ser tido em conta, despojando-se da carga depreciativa que a associava a um fenómeno meramente decorativo, cuja função seria a de tornar as pessoas mais apresentáveis. Atribuía-se-lhe uma finalidade lúdica, conceito do qual não vem mal ao mundo, antes pelo contrário, mas que hoje parece estar ultrapassado.

O certo é que proliferam as escolas de moda, ensina-se a produzir **estilo,** o que contribui para injectar na indústria têxtil novo ânimo e, sem dúvida, preocupações da **qualidade.** De resto, noutros países com tradição de moda, caso da França e da Itália, já desde os primeiros anos do século **XX** que se observava uma valorização desta forma de expressão que hoje acabou por conquistar um espaço próprio em estreita colaboração com a vanguarda artística. Há, no entanto, quem discorde deste movimento globalizante que integra tudo no **todo.** Trata-se da **«derrota do pensamento»** como assegura o francês Finkielkraut? «Uma frase publicitária eficaz equivale a um poema de Apollinaire, um jogo de futebol equivale a um 'ballet' de Pina Bausch, um grande costureiro equivale a Picasso ou a Miguel Ângelo.»

Talvez a questão não assuma proporções tão graves e nem sequer mereça tamanha indignação. No que respeita à moda, sabe-se que, no início do século, se começaram a perspectivar intenções de singularização estética canalizadas para o corpo, talvez na tentativa de neutralizar a ameaça de uma sociedade massificadora. Tendência que viria a atingir o auge com o exacerbamento do **dandismo** romântico. Artistas como Jean Cocteau e Dali participaram nesse afã de valorizar a imagem, sem que isso produzisse qualquer escândalo. Curiosamente, **Picasso** chegou a desenhar figurinos e **Sónia Delauney** a ocupar-se do vestuário de «Le coeur est gaz» de **Tristan Tzara.**

Em paralelo com o interesse pela roupa declarou-se uma atenção especial pelos objectos e o espaço envolvente — casas de habitação, lojas, cafés, restaurantes, etc. Depois, a meio dos anos **sessenta** nasce o **«pret à porter»** que contribuiu para democratizar a ideia de moda, até aí encerrada nos salões de **«haute-couture»,** luxo somente acessível a um elite muito tipificada. Então, a moda passa a ser linguagem, comunicação, expressão de massas.

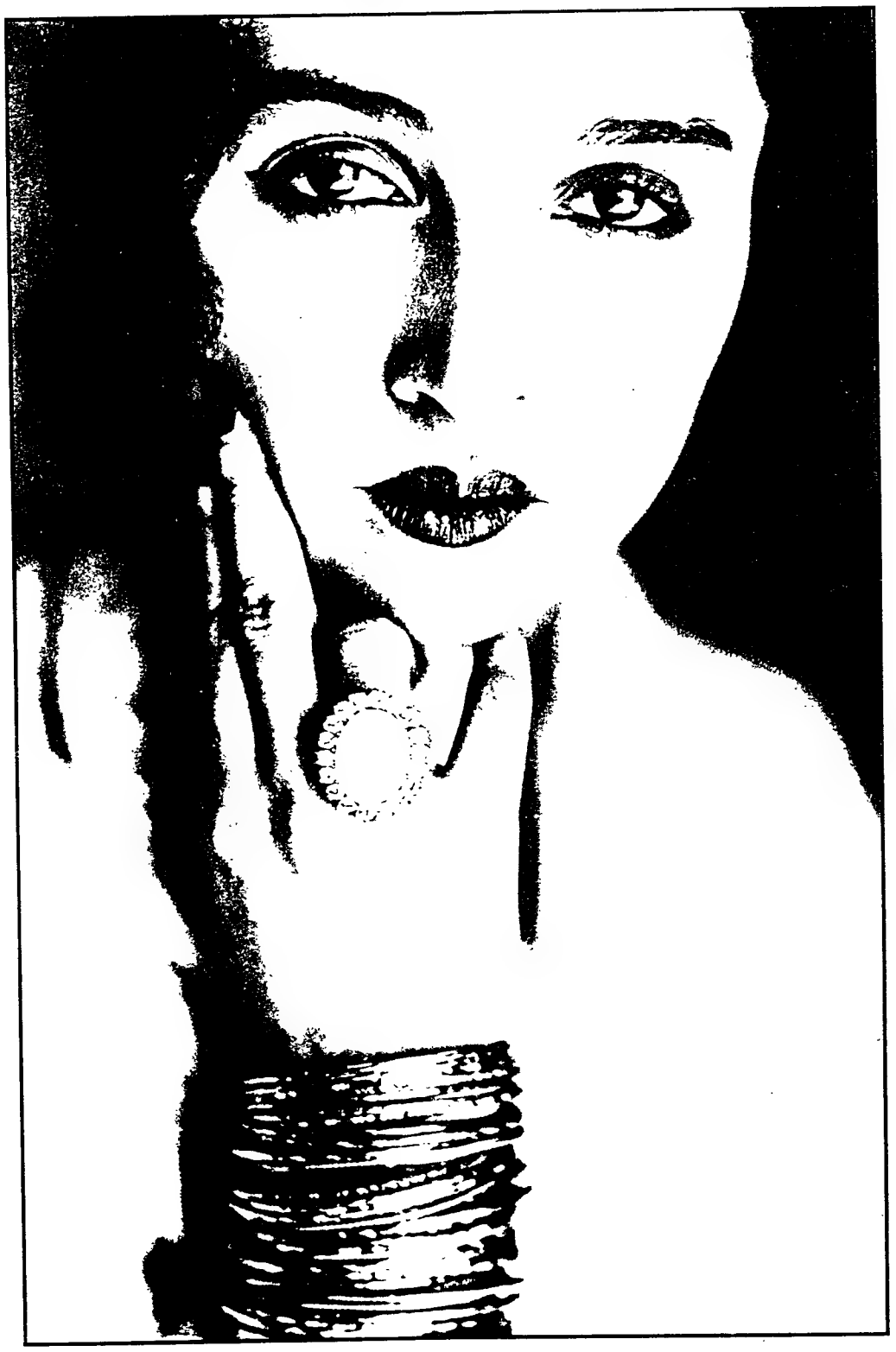
Portugal também acordou para a moda, fazendo prova disso o aparecimento das escolas de estilismo, as passagens de modelos, o realce que lhe concede (à moda) os órgãos de comunicação social. Há criadores portugueses com projecção internacional e um crescente número de jovens que se esforça por alcançar a notariedade. É de louvar, ainda, o papel das feiras de moda que resolveram ceder algum espaço aos novos desenhadores. Julgo que a meta fundamental consiste na exportação, de outro modo a **coisa** não ultrapassará as fronteiras do **«artesanal».**

Pois bem: vem isto a propósito de aparecimento do Instituto de Moda e Design **Príncipe Real».** O nome justifica-se porque, de facto, a escola situa-se precisamente no Príncipe Real. Apoiado numa metodologia integrativa e interdisciplinar, prepara-se para formar «técnicos conscientes do novo espírito europeu da criação têxtil», com vista a explorar as pontencialidades do «design», de modo a exercer pressão na indústria do sector que carece de uma **«reforma urgente».**

Demonstram os impulsionadores da fundação do Instituto **Príncipe Real,** os estilistas Matos Ribeiro e Eduarda Abondonza uma atitude deveras realista quando, sem se alhearem do ingrediente da funcionalidade que a moda inclui, põem ênfase na sua relação com a indústria e nos mecanismos que a ela se ligam. Evidentemente que não negam a componente artística, como, aliás, assinalam no texto de apresentação da escola que forneceram à Imprensa. Na verdade, dos cursos (de dois anos ou quatro semestres) constam disciplinas tais como sociologia, desenho tecnico, comunicação e imagens, tecnologia têxtil, análise da evolução do traje, ilustração... e outras de carácter mais prático, nomeadamente «atelier» e modelagem.

Contudo, o que de inovador ostenta o projecto é a junção de moda e **design. «A Moda sempre foi considerada pelos operadores das outras faixas do mercado como algo de absolutamente efémero, caprichoso, epidérmico e superficial, aliado ao gosto pelo decorativismo, que o influxo racionalista do design** nos tinha habituado a recusar». Com efeito, o moderno tinha a ver cada vez mais com o desenho, a **«gute form»,** elevada aos píncaros no tempo da **Bauhaus.** Identificava-se com o funcional, o geométrico, as linhas elementares, os materiais, as cores. Interpretação que, a partir dos anos **setenta,** se viu submetida a uma profunda revisão crítica, embora dela ainda se mantenham algumas bases. «O **design** industrial tendia a canonizar as suas regras e a sua metodologia de investigação à volta de processos de industrialização do produto, segundo o princípio da qualidade na quantidade».

Mas os dois sistemas, o da moda e o da produção do objecto doméstico, antagónicos no passado — sublinha o texto a que atrás aludimos — «aproximavam-se, entretanto, exactamente naqueles pontos em que divergiam». Actualmente há arquitectos que desenham moda e desenhadores de moda que concebem objectos diversos, «desde a caneta ao Mobile». Implantou-se, com o chamado pós-modernismo dos anos oitenta, a lógica integracionista. E lógico, que a cultura resvalou para o trivial. Ou, menos radicalmente, dessacralizou-se.



Rui Veloso em Palmela

Rui Veloso apresenta-se esta noite em Palmela, num espectáculo integrado no Festival de Juventude do concelho. O espectáculo realiza-se no auditório do Castelo.

No dia 16, no mesmo local, actuarão os Trovante.

Coral Luísa Todi: 25 anos

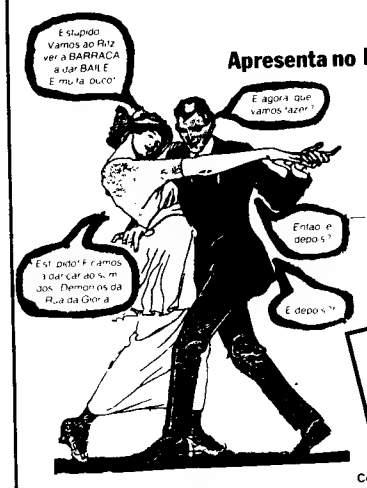
O Coral Luísa Todi, agrupamento polifónico de Setúbal, comemorou sábado o seu 25º aniversário.

Com mais de uma centena de elementos já efectuou espectáculos por todo o país, Espanha e França, tendo gravado discos e participado em programas de Rádio e Televisão.

Inicialmente dirigido pelo maestro Américo Vieira, é hoje dirigido por Jorge Manzoni.

O principal agrupamento polifónico de distrito de Setúbal, tem vários concertos integrados no programa do 25º aniversário.

A BARRACA



Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Gloria, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

— a partir da ideia de J C Penchenat e do filme de Ettore Scola

Horário: de terça a dom. às 21.30
Dom. matinée às 16 horas
Às segundas não há espectáculo

Com Maria d Ceu Guerra Maria Joao Luis Paula Sousa Teresa Faria Antero Cardoso Luis T. Victor Torres
e
Leonor Alcacer Margarida Barao Marta Tereno Joao Carneiro Jose Oliveira Miguel Rodrigues Paulo Oom

Guião e encenação — Hélder Costa

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

6º MÊS

Depois de triunfal temporada no Rio de Janeiro regresso a partir do dia 28/6/88

MANUELA DE FREITAS
E
MÁRIO VIEGAS
em
DEUS OS FEZ...
DEUS OS JUNTOU!
3 ÚNICAS SEMANAS
COMUNA - TERÇA A SÁBADO ÀS 21.45h
DOMINGO ÀS 17h
MARCAÇÕES TELEF. 7260818

Sub.-Sec. - Apoios: Gulbenkian, J.L., R.D.P. e D.L.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

OS 101 DALMATAS
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Alfa 3

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

101 DALMATAS
(para todos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

BEN-HUR
(n/acons. m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas ALFA – ÁVILA – S. JORGE – 7.ª ARTE – TERMINAL em Lisboa e BABILÓNIA na Amadora

Capitólio
— T. 372358

SONHOS SEXUAIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
(n/acons. m. 13 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Cinebolso

MULHERES PERVERSAS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

RAÇA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

O ÚLTIMO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

A ESPOSA SURPRESA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

OS GUERRILHEIROS NA SOMBRA
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

LICENÇA DE FIM-DE-SEMANA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

ATRÁS DA PORTA
«Exclusivos Triunfo»
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

SILVERADO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

MALUCOS NO DIVÃ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

GUERRILHEIROS NA SOMBRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
(n/acons. m. 13 anos)
13.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

JOGO DE SOBREVIVÊNCIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

A CRIADA AMERICANA
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933

SARILHOS À DESFILADA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

GRITO DE VINGANÇA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

AS HEROÍNAS DO MAL
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A NOITE DAS FACAS LONGAS
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 2

A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
AL CAPONE
(N/acons. men. 18 anos)
23.45 h

Sala 3

A BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
GINGER E FRED
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

A MISSÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

WEST SIDE STORY — AMOR SEM BARREIRAS
(maiores 14 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Turim
T. 706666

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

NAM — CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «O Gladiador», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 16 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Insustentável Leveza do Ser», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícias 5», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «A Loja dos Biquinis», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Maurice», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Eddie, o Rebelde» às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «A Loja dos Biquinis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Karaté Kit II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Quem chamou a cegounha?», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Cidade do Vício», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Tiro pela Culatra», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Guerilheiros na Sombra», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Masters do Universo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Guerrilheiros na Sombra», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Malucos no Divã», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (N/acons. m. 13 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «O Diabo no Corpo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Gansos Selvagens II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «O Ninja Branco», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Gravidade Zero», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «O Último Imperador», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Encontro Inesquecível», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

TAUROMAQUIAS NO ATELIER 15

Com inauguração marcada para o próximo dia 14 no Atelier 15 (R. Freitas Gazul, 24-D), estará patente ao público até 6 de Agosto uma exposição de desenhos subordinada ao tema «Tauromaquias», da autoria de José Noel Perdigão.

Natural de Vila Franca de Xira, o autor realizou já exposições individuais em Lisboa, Vila Franca e Samora Correia, e participou em numerosas colectivas, a mais recente das quais decorre ainda na Cooperativa Alves Redol em Vila Franca de Xira.

José Noel define assim a sua preferência pela temática dos seus desenhos: «Evocando o «sol e as moscas» tão típicos destas andanças taurinas senti que o Preto e Branco pudesse resplandecer com certa ironia e conseguisse numa linguagem estética e simples dar o envolvimento e a dinâmica da Festa Brava».

Por outro lado, Jayme Duarte de Almeida na sua «Enciclopédia Tauromáquica» refere à obra de José Noel Perdigão o seguinte excerto: «... O seu entusiasmo pelo toureio ultrapassou o domínio da arte, tendo participado em várias garraiadas levadas a efeito em Samora, Vila Franca de Xira e Santarém. Talvez por isso os trabalhos de José Noel inspirados nos motivos taurinos têm real valor pela justeza das cores, correcção do desenho e excelente movimento das figuras».

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.
Ainda no Museu de Traje, hoje às 21,30, o Show de Moda do «Gabinete Vértice», com a participação especial de bailarinos e inauguração de uma exposição de José Victor de Sousa Carvalho com pinturas baseadas em modelos do show.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA : até 21 de Julho, pintura de Cândisa Cunha.
MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imargem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.
GULBENKIAN ((Museu): até 15 de Julho, a exposição «O Ouro e a História Pré-Colombiana».
AR.CO (R. de Santiago, 18): até 25 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 18, uma mostra colectiva de fotografias executadas por fotógrafos do sector de formação/aprendizagem.
Ainda neste espaço, a exposição/enda de artesanato organizada pelo Grupo de Estudos e Solidariedade com a América Latina. Até 15 de Julho, encerramento com a «Noite Tropical» copmemorativa do 9º aniversário da Revolução Sandinista.
GALERIA 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Julho, a exposição «Tendências da Paisagem» com obras de Alice Jorge, Alves de Sá, Augusto Barros, Bernardo Marques, Catarina Rocha, Felippa Lobato, Gracinda Candeias, João Moniz, Jorge Freire, José Augusto, Maria Gbriel, Nuno da Câmara Pereira, Romy Castro e Tomás Mateus. De segunda a sexta das 14 às 20,30.
PALÁCIO DOS ANJOS (Algés): a Câmara Municipal de Oeiras expõe até 8 de Agosto, entre as 14 e as 20 horas, o seu património artístico, no total de 35 obras.
GALERIA 6.0.1 (Av. António José de Almeida, 7): até 29 de Julho, uma exposição de 9 «naifs».
DISCO-PUB 111 (R. de S. Marçal, 111): até 25 de Julho, diarimente das 19,30 às 3,30, a exposição «Olhar Relevo» com obras de Mria Cristina, Maria Helena e Maria da Paz.
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): até 22 de Julho, a exposição «O Mundo do Espectáculo», fotografias de Jorge Jacinto. De segunda a sexta das 15 às 20.
COOPERATIVA PIEDENSE (Cova da Piedade): até 24 de Julho, a exposição de pintura de Jorge Norvick, todos os dias das 9 às 21.
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 24 de Julho, a exposição «Cores em Movimento» - pintura e desenho no feminino.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, «Arte High-Tech em Questão», uma colectiva organizada por E. M. de Melo e Castro com trabalhos do próprio organizador e ainda de Cecília Melo e Castro, Pedro Barbosa, Silvestre Pestana, Clara Menères e Eduardo Kac.
GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de Verónica Nel.
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 30 de Julho, uma colectiva de Arte Contemporânea.
MUSEU DE SÃO ROQUE : a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa apresenta a exposição «Património Arquitectónico, Artístico e Documental da Misericórdia de Lisboa - Aspectos de Um Programa de Conservação».
GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 28 de Julho, uma exposição de fotografias de Luís Silva.
CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 22 de Julho, a exposição «Objectos»-Pintura de Valente Alves.
NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, uma colectiva com trabalhos de «18 Pintores Contemporâneos».
SOLAR DA PRAÇA DE SANTA MARIA Óbidos): até 31 de Julho uma colectiva com obras de alguns dos mais destacados ceramistas do país.
MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».
CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE (Faro): até 16 de Julho, uma mostra colectiva de banda desenhada.
FIL : Feira Internacional do Artesanato.
MERCADO FERREIRA BORGES (Porto): até 24 de Julho, uma colectiva com obras de pintura e escultura de 27 artistas oriundos da ESBAP, denominada «Artistas no Mercado».
CANTANHEDE (Casa da Cultura): pintura de José Barrão Rocha, exposição organizada pela Câmara Municipal
GALERIA ESPIRAL e **PALÁCIO DO EGIPTO** (Oeiras): até 28 de Julho, a exposição «Plurais e Diferentes, Outros Volumes e Novas Cores», trabalhos de alunos do 3º, 4º e 5º anos dos cursos de Pintura e Escultura da ESBAL, num total de 60 alunos.
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».
CASINO ESTORIL: até 26 de Julho, «Arte Jovem-Salão Primavera».
INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): até 29 de Julho, a exposição «Bretanha-Modernidade e Regionalismo 1918-1945».
GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14, pintura de José Assis e escultura de Noémia Cruz.
HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 21 de Julho, aguarelas de Marion Rümpeler.
BIBLIOTECA NACIONAL: até 16 de Julho, no novo espaço do 2º andar, a exposição «Incunábulos» integrada nas comemorações nacionais do V centenário do livro impresso em Portugal
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre paisagem.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 24 de Julho, a exposição «Mostra de Arte Brasil-Portugal» com trabalhos de artistas, novos e de renome, dos dois países.
VOZ DO OPERÁRIO: até 28 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura e desenho de Paula Rito, Isabel Tavares e Paula Carreira.
LIBERSIL (Centro Comercial-Av. da Liberdade). O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações com: o lançamento da serigrafia do pintor João Bemto d´Almeida e o lançamento do 1º número do Boletim Oficial do CPS.
GALERIA S. MARCOS (Oleiros-Azeitão): até 31 de Agosto, diariamente das 10 às 22 , uma exposição individual de pintura de Luís Aniceto e uma colectiva de pintura, cerâmica, tapeçaria, trapologia e escultura.
GALERIA MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): para inauguração desta galeria, uma exposição de arte contemporânea portuguesa.
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17): até 29 de Julho, fotografias de António Melão. Às terças e sextas das 18,30 às 22,30.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111):até 30 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição colectiva de escultura com trablhos de Alberto Carneiro, José Pedro Croft, Xana, Graça Costa Cabral e Miguel Branco.
CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 22 de Julho, Pintura de Lino António.
GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 16 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, desenhos de Mário Rita com o título «Desastres».
GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivns, 40): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura e escultura de Gil Teixeira Lopes.
GALERIA JOSÉ LUÍS MONTEIRO (Faculdade de Arquitectura-Largo da Academia Nacional de belas Artes): até 15 de Julho, nos dias úteis das 9 às 20, a exposição de desenhos de Augusto Pereira Brandão.
GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 17 de Julho, uma exposição-venda de brinquedos da 1ª metade do século XX.
GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 14 de Julho, exposição dos sócios.
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): «Os Trabalhos da terra». cerâmica de Eduardo Azenha, Patente até 20 de Julho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.
POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de pintura de Isabel Augusta.
CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA : em exposição o «Núcleo Romano do Museu de Mértola».
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 20 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de Wessel Dijkstra.

BAILADO

GULBENKIAN (anfiteatro ao ar livre): às 22 horas, a «Elisa Monte Dance Company» apresenta «Pigs and Fishes», «Treading», «White Dragon» e «Dreamtime» com coreografias de Elisa Monte.

CINEMA

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: às 19 horas, Ciclo Jean Renoir com o filme «Toni»/1934.
CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 o Ciclo Louis Delluc com «L 'Innondation»/1924; às 21,30 Ciclo Otto Preminger com «Santa Joana»/1957.

MUSICA

HOT CLUBE DE PORTUGAL: às 22,30 e 0,30 concertos pelo Trio de Tommy Halferty.

TEATRO

ALMADA(V Festa de Teatro): no Palco Boca do Vento às 22, «Toreros, Majas Y Otras Zarandajas» - Teatro de Rua pelo «Colectivo Margen» de Oviedo; no Pátio Prior do Crato às 21, »Avzede» - música instrumental.

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35; **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro ★ Castro**, R. Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519931).

Outras Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21-A, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, Av. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias ★ Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 3470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30.

«O BAILE«. Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

III

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NAO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

Sala Manuela Porto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515
De 3.ª a sáb. às 21.30; domingos às 16.00
«COMUNIDADE«, de Luiz Pacheco, pela Cornucópia. Encenação de José Carretas, cenografia de João Brites e música de Luís Pedro Faro. Interpretação de Cândido Ferreira (Sala Manuela Porto, de 3.ª a sáb., às 21.30; dom. às 16).

Teatro da Nova

Av. de Berna, 24, Telef. 369821. De 2.ª a sábado, ás 21.45.
PROMETEU, de Esquilo, Platão, Fernando Tavares e W. Reich, pelo grupo de Teatro da Nova e o Clube Português de Artes e Ideias. Encenação de Carlos Fogaça, música de José Júlio Lopes.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.
LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246
Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.
O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão actualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Sala Experimental: de 3.ª a sáb. ás 21.45; dom., ás 16. Estreia dia 3.
CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.

Preço: 500$00 (desconto para estudantes).

«DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU«, baseado em 4 contos de Anton Tchekhov. Encenação de Mário Vieras. Interpretação de Mário Viegas, Manuela Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ«. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Espaço CESL

R. Almirante Barroso, 3

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00

«O QUEBRA-MAR«, de Steven Berkoff. Encenação de Durval Lucena. Cenários de Fernando Pinto. Interpretação de Durval Lucena e Júlia Correia.

Setobal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Dias 30 de Junho, 1 e 2 de Julho às 21.30.
«OS LUSÍADAS», pelo Grupo de Teatro «Máscara». Versão de Rui Pisco e Pedro Wilson segundo a obra homónima de Luís de Camões. Interp. de Rui Pisco, Pedro Wilson e Pedro Alpiarça, dança e figuração de Isabel Ferreira, execução musical de Abílio Viegas e Pedro Queiroz.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

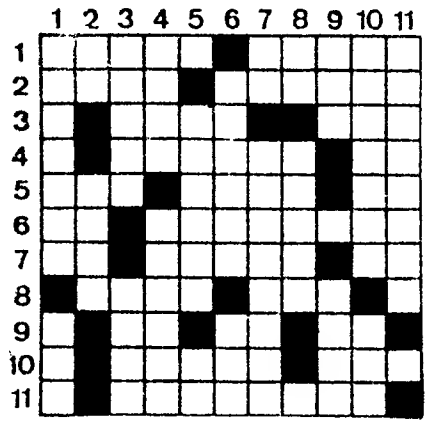
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 385

HORIZONTAIS:

1 Primeiramente. Terreno de pastagem.
2 Trituras. Humilhar (fig).
3 Vela de moinho. Arara.
4 Pequenos pedaços de gelo provenientes da congelação do orvalho, quando a temperatura ambiente desce abaixo de 0º. Preposição.
5 Vão. Zombara. Aqui.
6 Letra grega. Aturdir.
7 Clima. Trilhai. Apelido.
8 Paixão. Nome de astro.
9 Brisa. Item. Idem.
10 Uma das ilhas Jónias. Fluido aeriforme.
11 Mulher pública.



VERTICAIS:

1 Antiga Porcalhota. Pronome relativo.
2 Em o. Tinge.
3 Apóstolo de Espanha. Além disso.
4 Pronome demonstrativo. Traz a porto.
5 Quebrar. Antes do meio-dia.
6 Vagabundos. Ergue.
7 Berilo (s.q). Induzir.
8 Sufixo que designa estado. Higiénico.
9 Aperta molhos. Aliança.
10 Calvos. Rio de Portugal.
11 Guarneceram de arames.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 384

HORIZONTAIS:

1 CADA. ASNO.
2 Aviasse. Rir.
3 Biá. Escolar.
4 As. Suei.
5 Casa. Narrar.
6 Or. Mit. Ali.
7 Sá. Ágata. Aa.
8 Rurais.
9 Ciais. Omo.
10 Escala. Ovas.
11 MCC. Migar.

VERTICAIS:

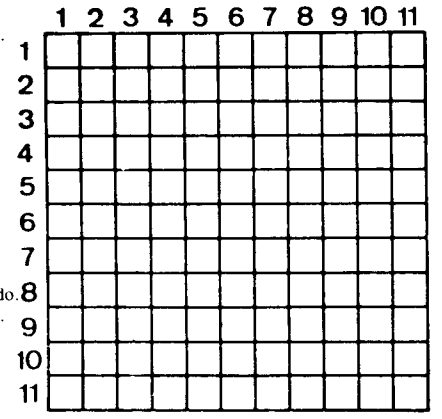
1 Cabaços. TEM.
2 Avisaram. SC.
3 Dia. CCC.
4 Aa. Samaria.
5 SEU. IGUAL.
6 Assentariam.
7 Sécia. Tas.
8 Aí. Og.
9 Orlara. Sova.
10 Ia. Ala. Mar.
11 Urraríamos.

PROVÉRBIO: Cada asno tem seu igual.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 206

HORIZONTAIS:

1 Cada um dos setenta prelados que compõem o Sacro Colégio e que são os eleitores, os ministros e os conselheiros do Papa.
2 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Cantigas. Cério (s.q).
3 Sacerdotes budistas. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África.
4 Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. Cidade de Espanha.
5 Oceano. Campânulas.
6 Cobre (s.q). Palmeiras da Amazónia.
7 Poentes. Sufixo que designa estado.
8 Pega. Carta de jogar. Lutécio (s.q).
9 Quatro em romano. Reis. Cântico de muitas vozes reunidas.
10 Nome de frutos. Uma das Espórades.
11 Gorgulhos tropicais. Furioso.



VERTICAIS:

1 Rei dos israelitas, filho e sucessor de David e Betsabé. Magnete natural.
2 Mulher nobre. Homem de trabalho agrícola.
3 Cada uma das subdivisões dum distrito judicial (pl). Crómio (s.q).
4 Brisa. Empregarão.
5 Chefe etíope. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
6 Doutor Numeral cardinal.
7 Porção de cereais, que se debulham por uma vez na eira. Rio do estado do Pará.
8 Autores. Lento.
9 Conquistar Curso de água natural e abundante.
10 Rostos. Reino da Federação Indochinesa.
11 Nome de frutos. Mérito (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 205

HORIZONTAIS:

1 Dançar. Piar.
2 Açor. Eia! Co.
3 Com. Agulhas.
4 Além. Aatá.
5 Rasa. Em. Bar.
6 CIII. Ir.
7 Caxe. Fastio.
8 Ad. Ruar. Aar.
9 Notar.
10 Árida. Sótão.
11 Sá. Olá. Pê.

VERTICAIS:

1 Dacar. Canas.
2 Acolá. Adora.
3 Nomes. Ti.
4 Cr. Macerado.
5 Ural.
6 Regueifa.
7 Iú. Miara.
8 Pala. Po.
9 Habitante.
10 Acataria.
11 Rosar. Orçou.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música; **17.25**: Compositores portugueses; **18.40**: Música programática; **19.00**: Integrais; **19.46**: Trechos de bailados; **20.40**: Destaque para a flauta; **21.00**: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; **21.30**: Transmissão directa, das Ruínas do Carmo, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP/Lisboa; **23.30**: Intercâmbio musical; **01.15**: Um compositor, três intérpretes; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **23.30**: Tempo e resultados; **24.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.15**: Transmissão directa, do Santuário de Fátima, da procissão das velas seguida da concelebração da missa da vigília.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP 1

15.50 - Brinca Brincado
«Defensores da Terra» , Fábulas da Floresta Verde» e «Ao Ar Livre»

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.40 - Roque Santeiro
193º Episódio:

21.30 - Telemundo Especial
A actual situação na África Austral, trabalho coordenado pelo jornalista Mário Crespo

22.35 - Simenon
1º Episódio - «O Homem Rico»: Victor Hoeke é o maior comerciante de mexilhões e de ostras de uma pequena cidade costeira holandesa. Casado com Jenny, uma ex-professora; Victor vê nela mais uma sócia do que a sua mulher e, como forma de compensação da sua infância miserável e da sua desagradável vida conjugal, faz os possíveis por gozar a vida.

23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate
Inclui: Volta à França em bicicleta

RTP 2

«O Fugitivo», no 2º canal às 20.00

16.25 - Trinta Minutos Com...
Dr. António Taipa

16.55 - Helena
5º Episódio

No 1º canal às 20.40, mais um espisódio da telenovela brasileira «Roque Santeiro»

17.35 - Histórias Fantásticas de Ray Bradebury
3º Episódio

18.05 - É Tudo Comédia
18.25 - Music Box
«Eurythmics»

19.10 - Totally Live
20.00 - Clássicos na TV
«O Fugitivo» : Kimble é surpreendido por um fotógrafo que lhe tira um retrato.

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
O presidente da junta da carregadinha em colaboração com a sua família e colegas resolve participar no grande concurso do show da vaquinha.

22.00 - Cinemadois
«Yol - Licença Precária»: Alguns dos detidos numa prisão da ilha da Imrali têm direito a uma licença de fim de semana. Ao chegar a sua casa , em Konya, Seyit vem a saber que a sua mulher, Ziné, lançou a desgraça sobre o seu nome, fugindo para um bordel. Ziné levou a família para Sancak, para onde Seyti se dirige, com a intenção de os trazer de volta. Quando chega, dizem-lhe que Ziné está numa aldeia a cinco horas de caminho através da neve.

Um filme de Serif Goren, com Tarik Akan, Hali Ergun, Necmettin Cobanoglu, Seif Sezer e Meral Orhonsoy.

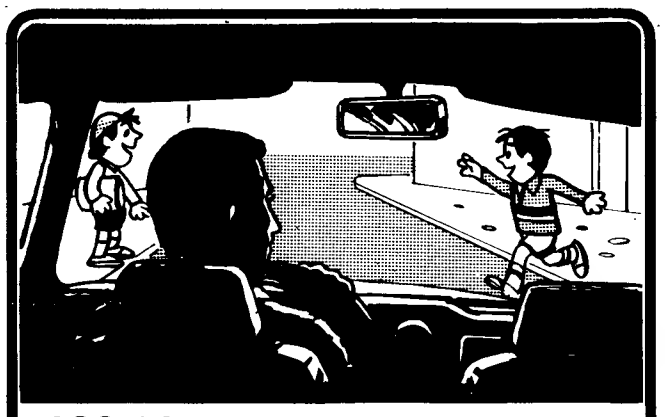
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.20 - Animais
14.45 - Murray Mclaughlin
15.50 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
18.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Lotação Esgotada
00.35 - 24 Horas
01.10 - Remate

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.40 - Viagem do Mimi
18.05 - Hans, na Maior
19.05 - Totally Live
20.00 - Clássicos da TV
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana
22.25 - Clube de Imprensa
23.10 - Fantasia e Realidade



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1 — Roque Santeiro

RTP 2 — Lá em Casa Tudo Bem

Roque Santeiro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O presidente libanês, Amin Gemayel, escapou por pouco à morte no sábado, quando o helicóptero que pilotava ficou fora de controlo e embateu contra um cabo de alta tensão, numa localidade a norte de Beirute, afirmaram hoje testemunhas. «Gemayel teve muita sorte porque a electricidade tinha acabado de ser cortada devido ao racionamento de energia», disse um residente da zona. O co-piloto da Força Aérea assumiu o controlo do aparelho e fê-lo aterrar em segurança num campo próximo.

Savimbi deverá pedir visto para Portugal na Suíça

O presidente da UNITA, Jonas Savimbi, deverá formalizar o pedido de visto para se deslocar a Portugal junto da embaixada portuguesa na Suiça, segundo a Lusa, que refere informações colhidas junto daquela organização.

O líder da UNITA informara, no dia1 de Julho , a embaixada portuguesa em Washington, através dos serviços diplomáticos de um país africano, sobre o seu desejo de visitar Portugal e informou da necessidade de se iniciar, nessa altura, o processo burocrático conducente à sua concessão. A resposta do Governo português, contudo, não poderia ser suscitada desse modo, uma vez que Savimbi estava de partida para um périplo por vários países da Europa Ocidental, motivo por que precisava do seu passaporte, emitido pela Costa do Marfim.

Depois de uma visita à Grã Bretanha, onde proferiu uma conferência no Royal Institute of African Affairs e se avistou com ministros não especificados do Governo inglês, o líder da UNITA foi a Munique, tendo sido recebido por Franz Josef Strauss, presidente do CSU e Primeiro Ministro da Baviera.

Agora, está de partida para a Suíça, sendo possível que ainda visite pelo menos mais dois países europeus que, contudo, não foram identificados pelas fontes da Lusa.

A sua viagem prosseguirá, depois, por uma dezena de países africanos, sendo num deles (provavelmente Marrocos) que se encontrará com delegações de portugueses, personalidades e líderes políticos, dirigentes sindicais e representantes de órgãos de Comunicação Social, que na sua maior parte condicionaram a sua viagem ao encontro de Savimbi à manutenção do anonimato. Mas, segundo a Lusa, da lista fazem parte Freitas do Amaral, João Soares, Marcelo Rebelo de Sousa, Jaime Nogueira Pinto, alguns directores de jornais e empresários como Horácio Roque e Mário Vinhas.

RTP silenciou visita de Harlem Désir

A empresa pública Radiotelevisão Portuguesa não noticiou ou fez qualquer cobertura sobre a visita que o presidente do S.O.S. Racisme, Harlem Désir, fez ao nosso país - queixa-se a direcção do Conselho Nacional de Juventude, que convidou aquele dirigente francês anti-racista a proferir em Lisboa uma conferência sobre «Xenofobia e Racismo na Europa».

Harlem Désir, que durante o passado fim-de-semana contactou com algumas figuras da juventude política portuguesa, foi também recebido em audiência pelo chefe de gabinete do Presidente da República e pelo ministro da Juventude.

O Conselho Nacional de Juventude diz em comunicado que a RTP, «numa demonstração de insensibilidade social e de menosprezo pelo trabalho do S.O.S. Racismo, particularmente em França onde existem tantos emigrantes portugueses, preferiu quedar-se pela omissão da presença de Désir».

E continua: «Este é mais um dos muitos comportamentos a que a RTP tem vindo a habituar os portugueses. A direcção do Conselho Nacional de JUventude, que já solicitou uma reunião urgente com o Conselho de Administração da RTP, com o objectivo de esclarecer anteriores comportamentos da Direcção de Informação, juntará mais este lamentável incidente.»

LOTARIA POPULAR

1º—**254274**.....	1 500 000$00
2º—**033240**.....	500 000$00
3º—**361696**.....	250 000$00
4º—**408631**.....	150 000$00
Terminações em **274**.....	60 000$00
Terminações em **240**.....	10 000$00
Terminações em **696**.....	2 500$00
Terminações em **631**.....	1 000$00
Terminações em **16,27,65,75,82**...	500$00

/D/E/C/A/R/A/S/

ZITA SEABRA escreve na edição de hoje do «Diário de Notícias» sobre «As mudanças no PCUS». Aí assinala que a recente conferência realizada em Moscovo «fez lembrar a vivacidade da discussão no partido bolchevique antes e após a revolução de Outubro». Assim, escreve, «anteriormente garantia-se ao militante o direito de exprimir as suas opiniões apenas no seu organismo partidário». No caso do Congresso do PCUS «assentou, antes, na livre circulação de ideias, no debate, na criatividade propiciada pelo pluralismo de opinião. Foi precedida (e está a ser seguida) de 'tribuna aberta'».

MIRANDA CALHA, deputado socialista pelo círculo de Portalegre, lamentou que o Primeiro Ministro se tenha deslocado àquele distrito «para visitar apenas duas Câmaras PSD, numa zona do interior». Sobre as afirmações de Cavaco defendendo o fim dos interesses políticos ou ideológicos no Alentejo, Miranda Calha considerou-as uma «postura maximalista».

RICHARD THORNBURGH é o substituto de Edwin Meese no lugar de Procurador Geral dos Estados Unidos, de que este se tinha demitido. O presidente dos EUA escolheu o antigo governador da Pensilvânia, Richard Thornburgh, um destacado activista do Partido Republicano e o único que figurava nas suas listas. Trata-se de um elemento, segundo fontes oficiais, com um «currículo irrepreensível a nível de direitos civis».

INGMAR BERGMAN que, na quinta-feira, faz 70 anos, anunciou que «Fanny e Alexandre» foi o sue último filme. O realizador sueco está a recuperar de uma intervenção cirúrgica e declara-se no crepúsculo da sua carreira, motivo por que se dedica ao teatro, tendo nesse campo previstas várias produções, até 1991. O aniversário passá-lo-á na ilha de Faro, no Mar Báltico, em companhia de alguns dos seus oito filhos e da sua quinta mulher, Ingrid.

RAY CHARLES dará no dia 17 um espectáculo único no Casino Estoril. Trata-se daquele que, na opinião de Frank Sinatra é «o único génio do nosso tempo». Filho de uma lavadeira humilde, foi a mãe quem lhe deu a coragem necessária para ultrapassar as muitas dificuldades da sua vida, entre as quais a cegueira desde os sete anos. O seu primeiro contrato foi conseguido na sequência do primeiro show de cantores negros para a TV americana. E aí começou tudo, com a formação do seu próprio grupo de sete músicos que se trasnformou, com os anos, na agora mundialmente famosa Ray Charles Orchestra. Vê-lo e ouvi-lo custará, no Casino, 15 contos.

MOZER, defesa-central brasileiro considerado pedra basilar na estrutura defensiva do Benfica, continua na mira dos clubes italianos. Segundo noticia o «Corriere dello sport», na sua edição de ontem, o técnico sueco ao serviço do Roma, Nils Liedholm, está a tentar tudo para convencer o presidente Dino Viola a comprar o seu passe. Mas trata-se de uma dificuldade, pela certa, porque sem Dito e sem Edmundo o Benfica é comprador e não vendedor. Tudo o indica.

Novo hipermercado em Alfragide

Os nove mil metros quadrados do hipermercado Pão de Açúcar, a inaugurar dia 14, em Alfragide, passam a constituir a maior área de venda coberta em Portugal.

Segundo disse um director da empresa, o investimento no novo espaço foi de cerca de três milhões de contos.

A facturação anual do hipermercado deverá atingir cerca de 12 milhões de contos.

A entrada em funcionamento do hipermercado vai permitir a criação de 550 postos de trabalho.

O novo espaço disporá também do maior número de caixas de atendimento, 60, com equipamento para leitura óptica dos produtos, preenchimento automático de cheques e pagamento pelo sistema multibanco.

O número total de carrinhos de compras será de 1800.

O hipermercado está implantado numa área de construção superior a 17 mil metros e terá ainda uma galeria comercial com uma área de cerca de 400 metros e 21 lojas.

No local funcionará também um restaurante «self-service», com capacidade para mais de 200 lugares sentados.

As instalações incluem ainda uma área de 5200 metros quadrados para serviços de apoio (1500 metros) e armazéns (3700 metros).

O local vai dispor de um posto de venda de combustível com 2000 metros de área, assim como um parque de estacionamento com capacidade para 1400 veículos.

Com a abertura deste novo espaço passam a existir na área da Grande Lisboa, três hipermercados: além do Pão de Açúcar, o Continente e o Ibérico.

Enquanto o Ibérico está situado na zona de Carnide, Lisboa, o novo hipermercado Pão de Açúcar vai ficar localizado a poucas centenas de metros do Continente na Estrada Lisboa-Sintra, junto a Alfragide.

O número total de hipermercados em Portugal passará assim a ser de quatro: três na região de Lisboa e um no Porto (Continente).

LER ESCREVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72. TELEX 12363.

N.º 362

Letras chinesas (e não só...)

HAVERÁ uma continuidade entre a literatura chinesa tradicional (clássica) e a «nova literatura chinesa» nascida logo após a morte de Mao? Há quem não hesite em declarar o fosso intransponível, por serem muito diferentes os temas e os meios de expressão. Mas é um ponto de vista excessivo. A pouco e pouco, à medida que a China vai aprendendo a redescobrir o seu passado cultural, surge uma certa continuidade. Os escritores chineses, agora recebidos em França, mostram-no, sem unanimidade.

Zhang Xianliang

«Já morri várias vezes. Não tenho medo de nada.« Zhang Xianliang passou 22 anos, isto é, quase metade da sua vida, num campo de prisioneiros. Tudo isso por ter cometido um poema *«direitista»*, *O Grande Vento*, quando tinha vinte e um anos! É por isso que desde a sua libertação, em 1979, *«não quer saber de louvores, de calúnias e de cabalas»*. O seu primeiro sucesso, *Mimosa* (1), uma espécie de *Dia de Ivan Denissovitch* chinês, evocava os amores infelizes de um deportado num campo árido e que buscava em vão a verdade no *Capital*.

A metade do homem é a mulher (2) chocou os «apparatchiks» da cultura pelo seu aspecto considerado *pornográfico:* Zhang Xianliang pintava nesse livro o drama de um jovem intelectual que os campos de trabalho haviam tornado impotente.

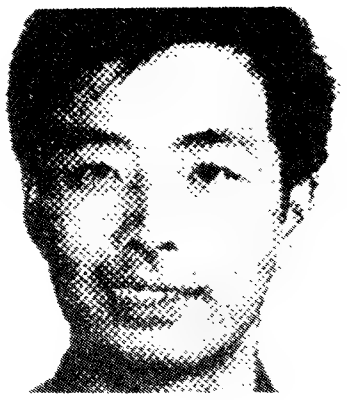
Zhang não se contenta, como muitos romancistas chineses, em contar as suas desgraças e aquelas a que assistiu durante a revolução cultural, mesmo achando que *«serão necessários mais de cinquenta anos para se conseguir escrever tudo sobre ela»*. Ele vai mais longe, descreve as paisagens, os ruídos e os odores. Estuda os sentimentos das suas personagens, que têm uma profundidade humana que raramente se encontra hoje. Quebra os velhos tabus chineses sobre o sexo, não só por provocação, mas *«para pintar a sociedade chinesa e os chineses»: «Tudo me interessa desde a redução dos armamentos até ao coito. A história literária da China mostra que os períodos abertos e florescentes no campo cultural são acompanhados de uma maior liberdade sexual, como na dinastia dos Han e dos Tang (...) Depois de 1949 (chegada ao poder do PCC), entrou-se num período de rigidez moral e de opressão política.»*

Desde então as coisas evoluíram, segundo Zhang. Por isso entrou em 1984 no Partido Comunista Chinês, *«para que as coisas mudassem»* por dentro. É indispensável que os intelectuais *«dêem a sua contribuição»*, mesmo que *«não se possa esperar que uma verdadeira democracia se estabeleça na China num futuro previsível.» «Não creio que isso seja possível antes da minha morte»*, diz ainda Zhang Xianliang, que seguiu a campanha presidencial em França.

Não quer, no entanto, ser um militante muito ajuizado. E as suas interrogações incomodam. À simples pergunta — quando começou a revolução cultural? — dá várias respostas sucessivas: 1966, data oficial na qual Mao Zedong lançou na rua os guardas vermelhos; 1957, início da campanha *«antidireitista»* que o mandou para o campo; 1949 e depois Julho de 1921, data da fundação do PCC...» *«Talvez mesmo há dois mil anos, com a opressão feudal e a reacção que dela resultou.»* É pois a própria sociedade chinesa que está atingida desde a origem. E, no entanto, Shang Xianliang vê nessa revolução cultural, mesmo no seus excessos, uma razão para esperar: *«Ela suscitou tamanha explosão que, de futuro, talvez já não se vejam confrontações assim.»*

Depois do *«abatimento»* em que reconhece ter caído quando da campanha do ano passado contra o *«liberalismo burguês»*, está hoje mais optimista sobre o futuro, apesar das dificuldades previsíveis. Instalado na sua longínqua província de adopção, Ningxia, uma das mais deserdadas da China, não tentou voltar às grandes cidades onde a maioria dos seus confrades vive. *«Esta pobreza e esta partida estão ligadas à minha vida, tornaram-se o seu cenário. Os editores é que vêm ter comigo.»* Zhang Xianliang escreve actualmente *etapas sentimentais — revelações de um materialista*, livro que tem por tema a morte, *«a que nos ameaça nos momentos mais felizes da nossa vida»*.

Han Shaogong ultrapassou a *«literatura dos jovens instruídos»* ou



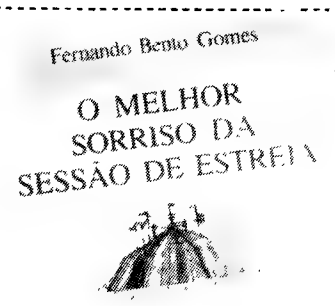
Han Shaogong

a *«literatura das cicatrizes»* para mergulhar nas raízes da sua própria cultura. Nascido há trinta e cinco anos na província meridional do Hunan — como Mao Zedong —, de rosto sorridente e cabelo hirsuto, ele acha que *«já não podemos contentar-nos com 'slogans'»* e que *«a política não pode responder a todos os problemas e aos sofrimentos da vida»*. É, pois, necessário *«dar mais atenção às bases históricas dos problemas chineses (...), à cultura popular, ao que resta no espírito das pessoas, que é por vezes muito diferente do que se encontra nos livros»*. A sua novela *Ba Ba Ba*, que conta a história do idiota da aldeia *«não decorre numa data nem num lugar determinado, quero ir ao fundo dos seres humanos, fora dos períodos políticos. Estes problemas podem pôr-se em qualquer altura, sob qualquer regime». «A minha obra é mais emocional do que racional»*, sublinha ele.

Han Shaogong foi muito influenciado pela sua terra e pela sua estada forçada no campo. Não só acha que há uma literatura meridional diferente da da China do Norte,

cont. na pág. 4

Literatura Infantil – um País de Maravilhas



"Qualquer obra bem escrita, destine-se ela a quem se destinar, é uma obra de arte. Subitamente a Literatura Infantil recebeu uma nova luz e adquiriu categoria artística. O que outrora foi um género menor, às vezes até depreciado, considerando-se hoje uma obra de arte, e assim pode utilizar-se a mesma medida para avaliar os clássicos infantis e os clássicos tradicionais. E porque uma poesia infantil tem tanto atractivo como um soneto perfeito, desconhecer a literatura para crianças pode ser culturalmente vergonhoso."

Assim se inicia o prólogo da «História da Literatura Infantil Universal» de Carmen Bravo-Villasante publicada pela Editora Vega em 1977. Decorridos 11 anos entre esta publicação e a dos três livros sobre os quais nos vamos debruçar, publicados agora pela mesma editora, muito se avançou em Portugal no sentido de dignificar a Literatura para crianças. Ou Literatura Infantil? Parece-me que as duas expressões, embora aparentemente similares, contêm em si mesmas uma diferença qualitativa que passo a clarificar. De facto, esta «forma» de Literatura surgida dos abecedários e das cartilhas pedagógicas, muito embora não possa nem deva perder o sentido de que é dirigida a ensinar a ler e a ensinar a aprender a Vida com as componentes éticas e estéticas de que essa aprendizagem se reveste, tem seduzido os nomes maiores da Literatura Universal. De James Joyce a Saint-Exupéry, de Jaime Cortesão (para falar na Literatura Portuguesa) a Sophia de Mello Breyner, passando até por Natália Correia ou José Gomes Ferreira, a Literatura Infantil a todos tem surgido como uma miragem de um paraíso perdido que urge reinventar. E senão lembremo-nos do VIII Poema de «O Guardador de Rebanhos»: «E é porque ela (a Criança Nova) anda sempre comigo que eu sou Poeta sempre.» Quão diferente está esta Literatura Infantil da Literatura para Crianças da Colecção Formiguinha, por exemplo. A quem se destina «Alice no País das Maravilhas», «O Principezinho» ou «Platero e Eu», por exemplo? Quem não se comoverá com o maravilhoso «Rapaz de Bronze» com as suas exuberantes tulipas, a sua simples flor de mouguet ou o sapiente e majestoso carvalho, o concerto dado pelos animais e a iluminação dos pirilampos (também evocados em «Vale da Montanha Mágica» de Graça Matos Sousa)? A Literatura Infantil é ou será tanto mais infantil quanto mais próxima consiga chegar dos adultos, seguindo a máxima nietzschiana da maturidade: «Ser adulto é manter no estado adulto a mesma seriedade que se tinha nas brincadeiras da infância». A Literatura Infantil é a raiz quadrada da Simplicidade. A literatura para crianças (como se as crianças não mais fossem que atrasados mentais, animaizinhos domesticados a quem devemos oferecer pantominas ridículas para se distraírem e não, seres em formação) não passa de uma banal raiz venenosa que urge arrancar das nossas mentalidades regadas por tantos pré-conceitos de mediocridade, de modo a que o terreno possa vir a ser fertilizado com a naturalidade do que é saudável. Tudo isto a propósito de três livros infanto-juvenis, agora editados entre nós. Trata-se de «O Crime no Expresso do Tempo» de Luísa Ducla Soares, «O Melhor Sorriso da Sessão de Estreia» de Fernando Bento Gomes e o «Vale da Montanha Mágica» de Graça Matos Sousa. Antes de vos falar acerca dos livros (o que tenho eu estado a fazer?) quero dizer-vos que, para uma pessoa com cada vez menos paciência para sessões de lançamento, apresentações literárias e debates pseudo-intelectuais, surpresa foi este quase-debate-papo sobre Literatura /Infantil, durante a sessão de lançamento destes livros. Como sempre, a Comunicação Social praticamente não esteve presente já que se tratava «apenas» de «literatura para crianças». Mas o que se passou provou algo bem diferente. Talvez porque o público, embora pouco numeroso, estivesse sinceramente interessado na problemática da Literatura Infantil! Talvez porque os autores estejam sincera e seriamente empenhados em saber o que é isso de escrever para as crianças de modo a que elas nos **leiam**, sem escrever directa ou exclusivamente para uns seres enternecedores chamados crianças, sob pena de se cair numa «Arte Menor» que se quer cada vez mais dignificada. De tudo se falou. Das experiências dos autores e de como elas influenciaram o seu modo de escrita ou a necessidade de se aventurarem nesta escrita difícil, como é o caso de Graça Matos Sousa, educadora de infância por profissão. Até a fidedignidade à realidade biológica, a seriedade das informações do conhecimento, os limites ou as fronteiras entre o que é obra da imaginação e o que é representação do real, tudo isso constituiu tema para dissertações saudáveis, convém salientar. E isto porque, no caso de «O Crime no Expresso do Tempo», livro, mais dedicado a uma faixa etária inserida na chamada pré-adolescência (tantas vezes ávida dos Enid Blyton), Luísa Ducla Soares tenha brincado com a ficção de um modo simples, fluido, pertinente sem contudo, deixar de colocar muitas das questões que podemos encontrar num «Admirável Mundo Novo» de Aldous Huxley. Ou porque Graça Matos Sousa resolveu pôr mariposas (borboletas da noite) a acordar de manhã. No que se refere ao «Melhor Sorriso da Sessão de Estreia» de Fernando Bento Gomes, imediatamente me lembrei da comoção e da reconciliação que tive com Henry Miller ao seu o seu conto mais pequeno, a sua obra de menos páginas e que nunca foi «best-seller» (ao contrário de «Sexus», por exemplo) e, no entanto, a de maior humanidade. Refiro-me ao «Sorriso aos Pés da Escada» da Editora Ulisseia numa bela tradução de Vítor Silva Tavares (para quando uma reedição?). Quanto ao «Vale da Montanha Mágica» difícil será não imaginar Saint-Exupéry sobrevoando este vale onde a única personagem humana abdica do seu nome e recebe o nome que os animais nele reconhecem: «Olá». No que se refere ainda a este «Vale da Montanha Mágica» parece que entramos sem, contudo penetrarmos, nas Histórias de Todos os Tempos. Tudo se passa em 11 noites e não em 1001 noites (curioso apenas os zeros se encontrarem a mais, não?)

Constituído pelos contos «O Pequenique», «As Férias», «O Filho», «O Rapaz Invisível», «No Tempo em que os Animais Falavam», o «Crime no Expresso do Tempo», Luísa Ducla Soares dá-nos, ao mesmo tempo, uma visão profundamente optimista do Futuro (ainda que com mães-robots) sem, no entanto, deixar de ser cáustica numa ironia que nos espelha a sociedade contemporânea. Embora com alguns estereótipos como é o caso dos papéis atribuídos ao longo da narrativa, aos meninos e às meninas, aos pais e às mães, em termos comportamentais e de desejo nessa sociedade ficcionada, predomina e quase que constitui o fio condutor que dá unidade ao livro de contos (porque de pequenas contos se trata) a personagem do Dr. Inventino que bem poderia chamar-se Luísa Ducla Soares. No caso do Livro de Fernando Bento Gomes, destinado a uma faixa etária que poderemos inserir na chamada infância, «O Melhor Sorriso da Sessão da Estreia» pretende, ou insinua pretender (conseguindo-o em praticamente todo o conto) apontar para a Responsabilidade Humana dos valores máximos no plano ético, como é o caso da amizade/ solidariedade/ compreensão. É comovente o esforço do mestre de Cerimónias para que Carlitos ria. É comovente assistir ao virar do circo pelas avessas de modo a torná-lo num autêntico Circo das Maravilhas. São comoventes as ilustrações de Henrique Cayatte, de todos os ilustradores da Literatura Infantil Portuguesa que conheço (nos outros dois livros de que falo é Adelaide Penha e Costa quem oferece o seu traço numa ilustração mais clássica) é aquele que mais me sensibiliza porquanto, creio, sabe o que se espera de uma ilustração que também vai ser **lida.** A ilustração num livro que deseje ser denominado de «livro de Literatura Infantil» (já que de Literatura Infantil falamos) não pode ou não deve ser uma espécie de «música de fundo»; antes, é um complemento ou um eco do que **não está dito.** Um único senão neste livro de Fernando Bento Gomes: a inserção de uma espécie de poesia para as crianças não me parece conseguida. Fernando Bento Gomes parece-me ter tentado algo semelhante à lengalenga que tanto fica na memória das crianças, tipo «Salta a Pulga da Balança...». Não me parece, contudo, que o tenha conseguido inteiramente o que não lhe retira o valor positivo da tentativa. Passemos ao «Prémio Revelação da Literatura Infanto-Juvenil – 1986» (Só agora publicado!), atribuído pela Associação Portuguesa de Escritores a Graça Matos Sousa. Trata-se de «O Vale da Montanha Mágica». O que é que é mágico? O Vale? A Montanha? Ou a Montanha é a fronteira entre a realidade e a imaginação tal como o Espelho em «Alice do Outro Lado do Espelho»? Apesar do estereótipo de só os animais falarem (e numa linguagem bem mais convencional e diferente do que a linguagem que sobressalta a multidão no Coliseu dos Recreios perante os animais que falam pela escrita de Luísa Ducla Soares) – quando é que as montanhas falam? quando é que o céu chora? quando é que uma pedra sofre? quando é que nos esquecemos da chamada matéria viva? – este livro equilibra um Ovo de Colombo. Não será tanto um Ovo de Colombo se pensarmos que, desde há cerca de um ano e pouco, todas as noites é contada uma história na Televisão e, em alguns casos, na noite seguinte conta-se o desfecho da história iniciada na noite anterior. Mas este livro foi escrito antes das histórias do Vitinho e é esse um dos seus segredos; cada capítulo corresponde a uma noite e cada noite a uma história dentro da própria história do vale da montanha mágica. «Nunca te esqueças que todos nós, os teus amigos do Vale, queremos estar sempre contigo mas também sabemos que tu és um Menino, diferente de nós, e que por vezes gostas de ficar só» – fala a concluir a história o sapiente Mocho. Mais uma vez, é um rapaz o protagonista de toda uma série de aventuras na descoberta da sua liberdade interior. Neste ponto, o «Rapaz de Bronze» de Sophia de Mello Brayner é bem mais ousado porquanto é uma menina quem, pela noite dentro, vive o Baile das Flores levada à Aventura pelo seu amigo Vento. Em resumo, três hsitórias bastante diferentes entre si, com muitos pontos de contacto, três narrativas que apontam para três das muitas possibilidades diferentes de se escrever «Literatura Infanto-Juvenil», três livros saborosos porque bem contados. Vale a pena lê-los e não se sinta inibido se um livro para Crianças o fizer pensar e comover-se – Editora Vega.

Fátima Murta

Documentos inéditos existentes na Biblioteca Nacional

Caetano Luz, visconde de Coruche

Maria José Marinho

CAETANO Luz (1842-1904) era filho de José Lourenço da Luz (1800-1882), par do reino, fidalgo da Casa Real, por muitos anos professor da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, enfermeiro-mor do Hospital de S. José onde se notabilizara como operador, em algumas intervenções cirúrgicas inovadoras para a época. Fora também graças aos seus reiterados esforços que se havia conseguido a instalação de um hospício para doentes mentais no antigo convento do Rilhafoles.

Homem de teres e haveres, aumentados ainda pela legítima da mulher, descendente, por sua vez, de abastados proprietários, o seu nome andara nas bocas do mundo, quando, em 1863, a opinião pública de Lisboa fora abalada por um escândalo que saltara para as páginas dos jornais. José Lourenço da Luz, admirador incondicional de Costa Cabral e por ele muito protegido, vira-se incumbido da tutoria de 3 órfãos menores, duas raparigas e um rapaz, filhos do amigo Joaquim Pereira da Costa, também ele homem de grandes cabedais, que morrera a 2 de Novembro de 1857, num palacete em Pedrouços. Em 1863, João Pereira de Castro, familiar do falecido, intenta uma acção largamente publicitada na Imprensa contra o dito José Lourenço da Luz, para obter a «destituição do tutor dos filhos de meu tio e cunhado de saudosa memória, o sr. Joaquim Pereira da Costa □...«». A acusação que justificava o processo era a de que estaria a lesar os interesses do herdeiro, visconde de Pereira, em benefício das duas outras irmãs, a mais velha das quais, Maria da Conceição, se casara, precisamente, com um dos filhos do acusado, Caetano Luz.

A intriga de sabor camiliano incluía cartas anónimas, mestras de meninos ameaçadas de morte, juízes suspeitos de peculato, fartas quintas, pomares, prédios rústicos e urbanos, e acções, muitas acções, de variadas empresas. À distância de mais de cem anos torna-se difícil, senão impossível, averiguar, no emaranhado de acusações e justificações, que interesses se moviam por detrás de toda essa trama de requerimentos, despachos e petições. Claro, que, naturalmente, havia um figurante ultra-romântico, monstro cupido e sem escrúpulos, representado à vez, conforme o partido de que se tratava, ou pelo pai de Caetano Luz, o tutor das criancinhas, ou pelo tio das mesmas, que com elas vivia, autor da acção e acusado, no decorrer do processo, de pretender forçar a sobrinha, Emília da Conceição, «com beijos e carícias repetidas» a casar com ele, objectivo, aliás, gorado, já que a jovem, na altura destas peripécias com 13 anos de idade, irá contrair laços de matrimónio com Tomás Bessone, filho do visconde de Bessone, morrendo logo no ano seguinte, em 1863.

Nesta carta que hoje publicamos, Caetano Luz dá conta de outra morte, a do cunhado, visconde de Pereira, na altura com 27 anos. Não fora, na verdade, muito feliz a descendência do abastado Joaquim Pereira da Costa! Não admira que a mulher de Caetano Luz ficasse doente com os desgostos sucessivos que, desde a morte da mãe, em 1852, sobre ela se haviam acumulado.

Mas a missiva que a seguir transcrevemos aborda apenas, de passagem, este mórbido aspecto do viver de oitocentos. O tema central é a estada de Jaime Batalha Reis na Exposição Universal de Filadélfia, em 1876, «como comissário especial na secção de Agricultura Portuguesa». Nesta exposição, organizada neste ano com o propósito de comemorar o centenário da independência dos Estados Unidos da América do Norte, Portugal irá conquistar «uma quantidade de medalhas superior e muito superior» às que obtivera em outros certames internacionais. Das nações estrangeiras seria mesmo a que receberia maior número de prémios na secção agrícola. Os expositores recompensados elevaram-se a 854, «facto este que nos deve encher de júbilo», rematava o «Diário do Comércio» em notícia do mês de Maio de 1877. Contudo, Jaime Batalha Reis, na correspondência enviada durante o mês de Setembro, da América, queixa-se amargamente das dificuldades com que se defrontava. Deviam-se os problemas «ao péssimo pessoal que trouxe comigo e sobretudo ao Comissário Geral, o barão de Santana que não tem feito senão incomodar-me (...)». A querela com este personagem ministro plenipotenciário nos Estados Unidos era sentida por mais portugueses presentes em Filadélfia e, entre eles, pelo outro comissário, Lourenço Malheiro.

Ao recorrer a Caetano Luz para obstar a qualquer influência negativa que o barão de Santana lograsse ter junto do governo, o nosso agrónomo escolhia a pessoa acertada. Este seu grande amigo, colega e professor no Instituto Geral de Agricultura, abastado proprietário, com uma quinta modelo no Ribatejo, da direcção da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, poderoso agrupamento de grandes proprietários rurais, fora um dos grandes entusiastas na organização da representação portuguesa à Exposição Universal. Era, além disso, um homem que se movia com grande facilidade no mundo dos negócios e da política, havendo sido agraciado com o título de visconde de Coruche, logo no mês de Novembro. Encontrava-se, portanto, em boas condições para acalmar o amigo a quem dizia «que alguma coisa farão as minhas instâncias junto deles».

Jaime Batalha Reis, com o empenho e persistência que punha em tudo o que intentava, desde o início do ano 76 que andava envolvido na organização da representação portuguesa. Por carta de Antero de Quental a Oliveira Martins, de 7 de Janeiro, ficamos a saber que «o Batalha, agora, é todo Exposição de Filadélfia, (...) anda pelo Alentejo estimulando os expositores».

O passaporte com que irá viajar para os Estados Unidos apresenta a data de 22 de Março e verificamos por ele, que resolvera levar consigo a mulher, Celeste Cinatti e a filha, nascida havia 2 anos.

A volta à Europa só se efectivará ano e meio depois, tendo o visto do regresso a data de 4 de Setembro de 1877. Até lá ocorrerão vários episódios que não deixaremos de contar no próximo artigo.

Meu caro Jaime

Recebi a tua carta e antes mesmo de procurar o António que está em Benfica, fui procurar o Corvo a quem expus o que convinha expor e que declarou que nada sabia porque tinha estado fora e chegado havia 3 dias. Prometeu informar-se e resolver. Ficou satisfeito do que lhe contei. Declarou que efectivamente para representar e advogar a opinião dos júris perante a Comissão Centenária convinha que fosse um ***tagarela.***

Fui 3 vezes a Lisboa expressamente procurar o Avelino que tinha ido para Espinho e que esperavam voltasse logo, logo. Consegui falar-lhe, embirrei com ele por me dizer que vocês tinham dinheiro mas que o gastavam. Neguei-lhe semelhante disparate e expus-lhe o que julguei próprio para o abalar, e ele com muito mau génio, que eu estava pouco disposto a aturar-lhe, disse que tratava de responder e de resolver sobre o que lhe pedia: mas não foi possível dizer-me nada do que sabia de Filadélfia, nem do que dali lhe tinham mandado dizer. Falei ao António e disse-lhe para procurar o Corvo e instar para te livrar da situação precária em que te achavas, expondo-lhe o que ele, Corvo, havia prometido. Relativamente a esta promessa não podia eu falar porque tinha sido tratada entre ele e o António. Desculpa-me não ser agora muito mais extenso e por isso dou-te só conta muito resumida destas cousas.

Tenho tido um tempo muito apoquentado; basta dizer-te que depois dos desgostos que sabes que passei, ainda para continuar esta série de infortúnios, no dia 13 de Junho faleceu a mestra da minha pequena aqui em Paço de Arcos; depois para distrairmos um pouco, fui com a família para Sintra a 15 de Julho e logo no dia 18 tive que voltar porque adoeceu o Visconde de Pereira em Lisboa, que, coitado, faleceu no dia 29 de Julho. Imagina como nós teremos passado, e minha pobre mulher que agora, felizmente vai melhor, mas que também esteve doente com os desgostos tão seguidos. Não tenho vontade para nada.

Vou continuar a procurar os Ministros até que tenham resolvido alguma cousa de definitivo: mas crê que estou farto de os aturar, o Corvo é um cínico, e o Avelino um pusilânime malcriado. Em lhe falando em Filadélfia fica todo direitinho, insuportável.

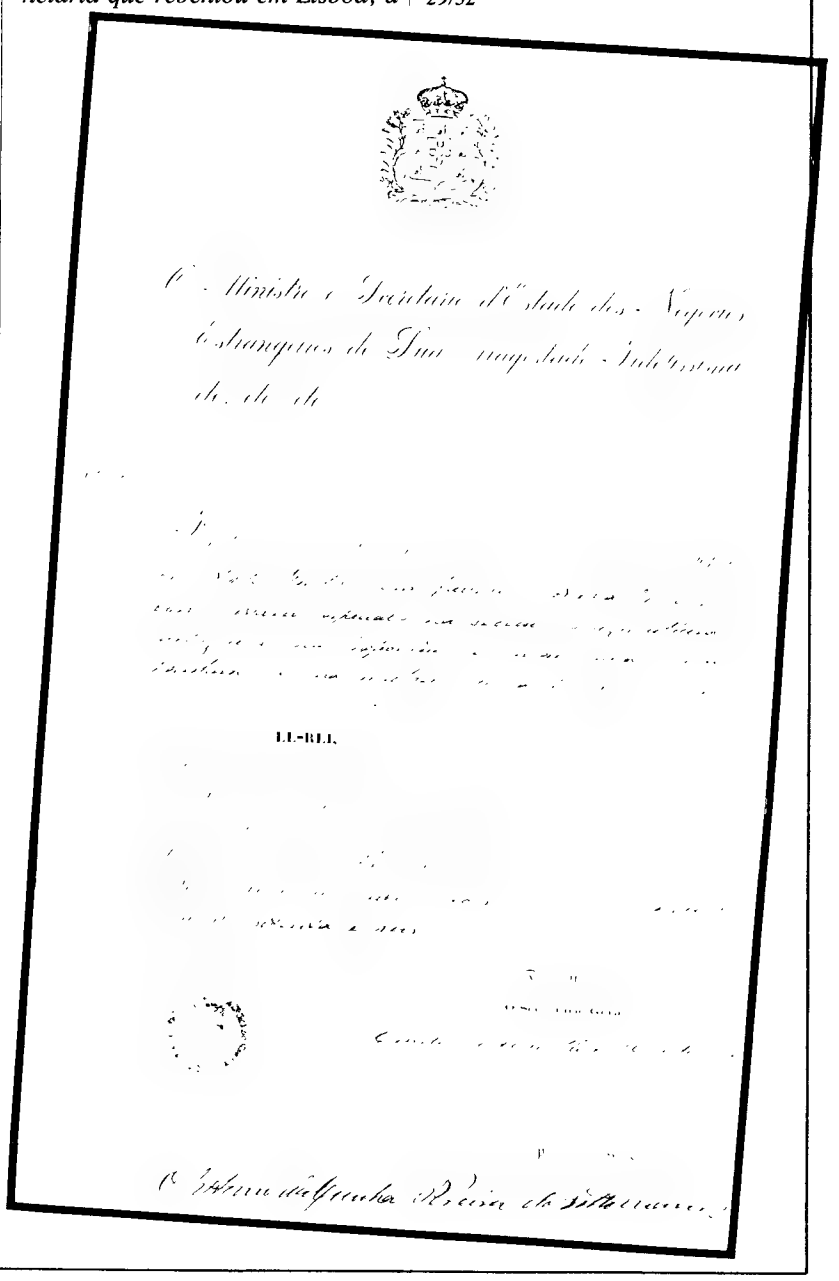
De mais a mais, com a crise monetária que rebentou em Lisboa, a 18 de Agosto, tudo está paralisado. Todos os bancos de Lisboa, nesse dia, cessaram os pagamentos, e o próprio Banco de Portugal não pagava as notas. O Governo decretou uma moratória de 2 meses para pagamentos, e mandou vir somas enormes de metal para entregar aos Bancos, portanto a crise melhorou de aspecto; mas é possível que se faça novamente sentir no fim do prazo da moratória. E os ministros agora sem quererem gastar dinheiro. A minha estada em Paço de Arcos não me deixa procurar mais vezes os ministros que me têm feito às vezes perder dias inteiros para os esperar; mas conto que alguma cousa farão as minhas instâncias junto deles.

Adeus, até breve. Teu amigo obrigado

Caetano Luz

Desejo as melhores da tua esposa e filha a quem minha mulher manda muitos cumprimentos. (*)

(*) Espólio Jaime Batalha Reis, Esp. 4 29/32



Letras chinesas (e não só...)

cont. da pág. 1

mas ainda integra o contributo das culturas populares locais, incluindo minorias étnicas geralmente desprezadas.

Agora instalado em Hainan, a grande ilha do Sul, porque detesta as grandes cidades, Han Shaogong também escreveu *Regresso* e a *Rolha azul*. Dirige uma revista literária e traduz obras estrangeiras: acaba de publicar uma versão chinesa da *Insustentável Leveza do Ser*, de Kundera. Também traduziu Joyce e Faulkner, o seu autor preferido juntamente com Kafka. Com efeito encontra em certas obras de Kafka *«semelhanças com a* (sua) *própria vida»*. O que não o impediu de entrar para o PC em 1985: *«Propuseram-me que o fizesse. O filósofo taoísta Zhuang Zi disse que não era necessário ir ao encontro da situação.»* Tanto mais que Han Shaogong se mostra relativamente confiante no futuro: *«A situação da China não lhe permite voltar atrás. Os países vizinhos que ontem pareciam tão longe, estão hoje à nossa porta.»*

Lu Wenfu

Quando lhe pedem que fale de si , Lu Wenfu responde, embaraçado, que a filha o caracteriza do seguinte modo: *«Um escritorzinho numa cidadezinha, que tem uma reputaçãozinha e que ganha pouco.»* Nascido em 1928 numa aldeia do Uiangsu, instalou-se em 1945 em Suzhu e logo se apaixonou pelos seus canais e pelo seus jardins, os seus bordados e as suas sedas, a sua cozinha doce e requintada. Foi, no entanto, obrigado a afastar-se em 1969, no momento da Revolução Cultural, e só voltou em 1978.

«Pôde escrever durante esses longos anos de exílio?»

— Podemos sempre escrever, pelo menos clandestinamente, mas o certo é que não fiz nada. As condições não se prestavam a isso e eu não tinha nenhum desejo de escrever. Ainda hoje não sou um autor muito prolixo. Sonho muito, reflicto, mas escrevo pouco. Distraio-me com as futilidades da vida.

— A arte da mesa, que tão bem evocou em vida e paixão de um gastrónomo chinês, é uma dessas futilidades?

— Não, é algo de muito importante. Confúcio dizia: *«O prazer de comer e o instinto sexual, eis a natureza humana.»* Nos anos de total penúria que a China conheceu, tínhamos de nos alimentar para sobreviver. Hoje é bom procurar de novo os sabores agradáveis, o que evidentemente é possível mesmo sem banquetes sumptuosos. Quando era um estudante pobre e tinha um grande prazer em ler Balzac e Merimée, apreciava muito os pratos simples e baratos como o leite de sopa coalhado...»

Lu Wenfu também fala dos encantos da cozinha de Suzhu, mas com ternura e circunspecção, quase como se se desculpasse de não poder ficar totalmente apagado, exterior às suas palavras. Esse requinte subtil na medida, essa discrição — que se encontra na sua prosa muito literária — lembram os letrados da China tradicional, como Shen Fu, o autor das *Seis narrativas no inconstante decorrer dos dias.*

— A crítica chinesa e ocidental liga-o à corrente de neo-realismo e considera-o um dos maiores estilistas actuais. Em que consta a originalidade do seu estilo? Ela está na sintaxe? Na Lexicologia?

— Não está a nível sintáctico. A gramática da língua chinesa é simples e eu não gosto da complexidade das frases longas, fastidiosas. Gosto das frases curtas. Gostava que os meus textos pudessem ser sempre lidos em voz alta como as histórias em língua vulgar das dinastias Song ou Ming. Se se quiser falar de investigações estilísticas, elas devem situar-se, na minha opinião, a nível do vocabulário, buscando-o amplamente na imensa reserva constituída pela literatura clássica e pelos dialectos chineses contemporâneos, e inspirando-se também um pouco na estética tradicional, que preconizava as simetrias e os paralelismos fónicos e lexicais.

Sim, sou sem dúvida um escritor realista e admiro sem reserva Lu Xun ou Shen Congwen. Desconfio, em todo o caso, das classificações em escolas que têm em vista uma certa estandardização. Penso que os escritos de cada um devem ser originais. É o que eu tento fazer. Mas acho que a crítica é muito indulgente comigo.

Zhang Xinxin

Temos na China uma imprensa digna desse nome. Os escritores têm por isso que assumir em parte o papel dos jornalistas. Isto leva-nos por vezes a sobrestimar-nos e a pensar que temos um papel político. Deve-se, no entanto, reconhecer que a literatura de reportagem contém, por vezes, muitas informações». Trinta e cinco anos, cabelos frisados! Zhang Xinxin não tem nada dessas asiáticas submissas e impassíveis que povoam o nosso imaginário.

«Jovem instruída», percorreu naa juventude a China em todos os sentidos, exercendo todas as profissões, de enfermeira a camponesa, antes de se diplomar pelo Instituto de Teatro. O ano passado montou uma peça soviética de Vampilov. Criticada em 1981 por apologia do *«darwinismo social»*, foi denunciada em 1983 como apóstolo da *«poluição espiritual»*.

Zhang Xinxin recusa, no entanto, deixar-se encerrar na literatura — verdade e não se reconhece em nenhuma das correntes que atravessam a literatura chinesa contemporânea.

«Gosto principalmente dos romances de Marguerite Yourcenar, principalmente das Memórias de Adriano, *porque têm um aspecto histórico embora dando lugar à imaginação.* Tal como a maior parte dos intelectuais da sua geração, ela continua obsecada pela revolução cultural. *«Na China consideram-na absolutamente negativa. No estrangeiro diz-se que os guardas vermelhos eram fascistas. É um juízo muito superficial. Claro que fez muito mal: tenho amigos que passaram dez ou vinte anos na prisão, mas, sem ela, onde estaríamos hoje? Eu, por exemplo, venho de uma família de comunistas. Nunca imaginei nada fora deste sistema. Foi a revolução cultural que me permitiu ter uma visão objectiva.»* Zhang Xinxin prepara actualmente um romance sobre os guardas vermelhos na actualidade. *«Como a falência do ideal os mudou. Trata-se de um romance histórico à maneira de Balzac, com uma estrutura bastante clássica, personagens determinadas, mas também uma análise psicológica mais estudada, como em* «Na mesma linha do horizonte (1)».

Procurando apaixonadamente transmitir a sua experiência, ela é muito sensível ao choque das culturas, e a sua ida a França fá-la reflectir: *«Vocês talvez não possam compreender certas coisas, nós parecemos exóticos. Pequim foi muito destruída, as nossas almas foram magoadas, enquanto que Paris está muito bem conservada. Espanta-nos a maneira como respeitam as pessoas, os animais. Os chineses não sabem comportar-se assim. Vocês conservaram muitas coisas, põem flores nas janelas. Não creio que um país onde tudo esteja estandardizado possa favorecer o desenvolvimento de uma grande imaginação criadora. É a minha impressão maiss profunda. Os franceses também têm problemas materiais e culturais, mas parece-me que podem ultrapassá-los mais facilmente do que nós. Com efeito, os nossos problemas culturais são mais graves, porque mudámos muito depressa, sem preparação.»* Hoje, Zhang Xinxin continua na via literária *«Sou divorciada. Felizmente no tive filhos. Na China, uma mãe solteira só pode consagrar-se ao seu filho.»*

Liu Xinwu

Liu Xinwu gostava de ter sido pintor. *«É mais fácil exprimir aquilo que se sente. Como a minha pintura não foi bem aceite, escrevo. Acho que não escrevo muito bem, mas os meus livros são bem aceites!»* Cantor dos problemas quotidianos da gente do povo de um velho Pequim que recua perante os «bulldozers», o seu romance *As Torres do Sino e do tambor um grande sucesso na televisão. Liu Xinwu descreveu a perturbação de uma juventude cuja educação foi negligenciada, em plano do dia 19 de Maio, do motim que se seguiu a uma derrota da equipa chinesa de futebol em 1985.*

Nascido em 1942, no Sichuan, Liu Xinwu também é chefe de redacção da revista Literatura Popular. Devido a esse cargo foi vítima da campanha do ano passado contra o *«liberalismo burguês»*. Foi então suspenso das suas funções e obrigado a fazer autocrítica depois de ter publicado um conto de um jovem escritor acusado de denegrir os Tibetanos de um modo *«obsceno»*. Através de Liu Xinwu, o ministro da Cultura era visado. *«Não era em si um caso grave e não valia realmente a pena fazer dele uma história política»*, Liu Xinwu está consciente da fraca influência que os intelectuais têm na sociedade. Interrogado sobre o que seria necessário para que a revolução cultural não se repetisse, disse: *«Como pode responder a essa pergunta um pobre chefe de redacção como eu? Um escritor só pode contar e não fazer propostas para suprimir a pobreza».*

Patrice de Beer

Contos

N um convívio agradável num restaurante chinês de Lisboa, foram apresentados os primeiros livros da colecção «Contos e lendas de Macau».

Iniciativa do Instituto Cultural de Moscovo e da Editorial Pública, de Lisboa, os seis primeiros livros, de que foram agora apresentados três, são da autoria da escritora Alice Vieira.

«Um estranho barulho de asas», «O que sabem os pássaros», «As mãos de Lam Seng», «Uma voz do fundo das águas», «O templo da promessa» e «As árvores que ninguém separa» são pequenos volumes de capa cartonada que constituem outras tanats obras-primas.

Da
Vieir
já mu
Lok
38 an
se, 35
grand
a seg
tistas
Carta
de C
Portu
Lok
Depa
Profe
Xang
Estud
grand
Qizha
sso

No ten à son

O livro que Danielle Elisseeff cons
po dos imperadores da China, é
erudito que sabe aliar o conhecimento
escrita. É raro um estudo ter o ímpeto
que este tem.

Dois mil anos de história chinesa encontram-se aqui percorridos, não ao galope dos homens de armas ou de poder, mas do lado que não costuma fazer história, o lado das mulheres. Um exotismo de pacotilha dera delas a imagem da sedução maquilhada, do aspecto frágil e da habilidade amorosa. Primeiro pelo repouso do guerreiro ou diversão do príncipe, elas tornavam-se com a idade mães, atentas, sorridentes e um pouco gordas... Compreende-se que Danielle Elisseeff tenha querido explorar a outra face de tais aparências, porque, para além do espelho, ouve-se outra canção que não é a das «noites suaves», e abre-se o território fechado das sombras violentas.

Na China do tempo dos imperadores, as mulheres são, com efeito, sombras duas vezes dissimuladas: no coração dos palacios e nas en-

trelin
tores
fontes
às mu
«a, t
quer
Impér
ria d
mas p
plos
das t
que o
miráv
são
quen
ment
E s
same
do. S
taber
é vili
isso
capac
pelo
mas

tos e Lendas de Macau

m
o-
i-
as
al
i-
i-
n-
ri-
»,
As
oz
lo
ue
os
ue
ri-

Da prosa escorreita de Alice Vieira e da sua brilhante carreira, já muito se sabe. Os ilustradores, Lok Tai Tong, natural de Xangai, 38 anos, e Evelyn Poon, macaense, 35 anos, são desconhecidos do grande público português, embora a segunda tenha sido uma das artistas premiadas no I Concurso de Cartazes para o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, em 1982.

Lok Tai Tong é licenciado pelo Departamento de Formação de Professores da Universidade de Xangai, Faculdade de Belas Artes. Estudou pintura chinesa com os grandes mestres Leu Haisu, Zhu Qizhan e Cheng Shifa, e foi professor no Departamento de Arte da Escola Superior de Formação de Professores em Xangai até partir para Macau em 1983, onde trabalha como «designer» na Telefusão de Macau, chefiando o grupo de pintura a tinta da China. Expôs na China, Estados Unidos, Japão, Portugal, Macau e Hong Kong -e é membro do Centro Oriental de Coleccionadores, no ramo de Pesquisa em Pintura e Caligrafia.

A macaense4 Evelyn Poon, «designer» e pintora, tem o curso da Escola Secundária Chinesa «Hou Kong», de Macau. É cartonista da edição chinesa do semanário «Tribuna» e desempenha actualmente funções de «designer» na Secção Gráfica do Gabinete de Comunicação Social de Macau. Colabora na feitura da «Revista de Macau».

São ambos responsáveis pelas belíssimas e profusas ilustrações dos seis volumes.

Com esta colecção , o Instituto Cultural de Macau pretende preserver o rico património de lendas e tradições daquele território, de uma forma dirigida, sobretudo, ao público infantil e juvenil.

Aos livros de Alice Vieira seguir-se-ão outros escritos por António Torrado, mas o projecto é muito vasto, como sublinhou a escritora na apresentação que fez da colecção.

Manuela Alves

tempo dos imperadores sombra das mulheres

seeff consagrou à *Mulher no tem- China,* é um exemplo de trabalho hecimento sem falhas e o vigor da o ímpeto e o sentido da narrativa

sa
s,
r-
ue
do
a-
e-
rá-
ri-
ou
as
s,
co
a-
x-
n-
e-
ão
e o
io-

ra-
to,
as:
en-

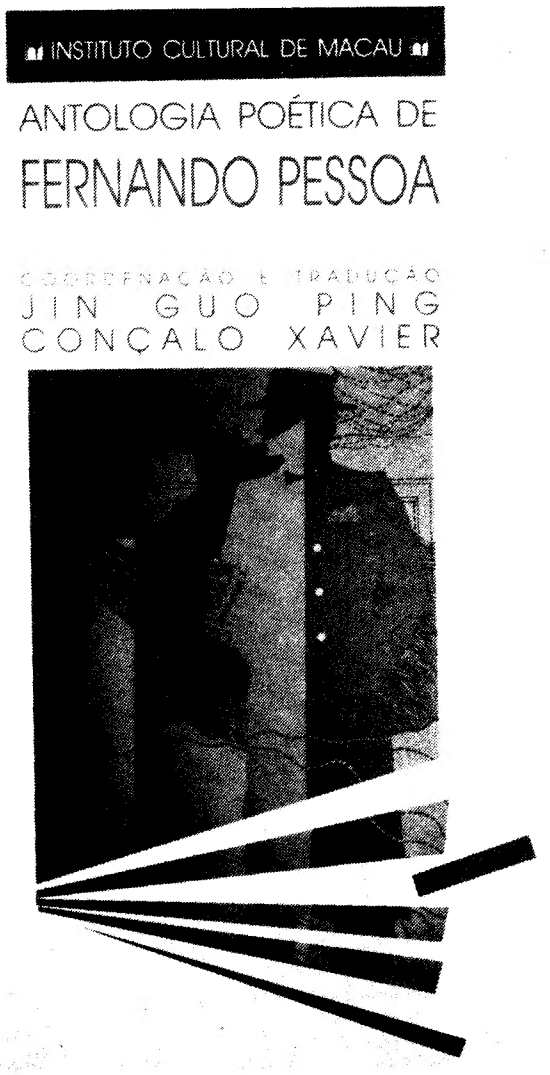
trelinhas de textos que só os escritores confucianos redigem. «*As fontes escritas chinesas relativas às mulheres são pois, por natureza, totalmente parciais. Isto não quer dizer que elas mintam — no Império não houve nenhuma história deliberadamente mentirosa, — mas praticam a omissão: os exemplos de mulheres cruéis e depravadas têm um lugar mais brilhante do que os de mulheres virtuosas e admiráveis. E mesmo estas últimas só são citadas em função de um pequeno número de critérios tipicamente confucianos.*»

E são esses «critérios» que precisamente orientam e obscurecem tudo. Se a senhora Lu, filha de um taberneiro, e que seria imperatriz, é vilipendiada pelos historiadores, isso não acontece devido à sua incapacidade de governar (ela era, pelo contrário, eficaz e sensata), mas porque usa com à vontade prerrogativas masculinas. Mostra-se brutal na condução dos negócios do Estado, feroz na solução dos conflitos privados, e gozadora com os efebos do seu harém. De facto, a sua conduta não é mais nem menos ostentatória do que a do imperadores que a precederam. No entanto, é considerada monstruosa.

Vê-se, através deste exemplo, o trabalho que foi necessário para restituir às mulheres chinesas uma história que não fosse fábula nem mentira por omissão. Danielle Elisseeff conseguiu-o com um espírito suficientemente aventuroso para dar vida a todas essas sombras mudas.

• ***La femme au temps des empereurs de Chine,*** *de Danièle Elisseeff. Ed. Stock.*

André Velter



Edição bilingue (chinês/português) de alguns poemas de Fernando Pessoa, numa iniciativa do Instituto Cultural de Macau

Todas as cartas de amor são
Ridículas.
Não seriam cartas de amor se não fossem
Ridículas.

Também escrevi em meu tempo cartas de amor,
Como as outras,
Ridículas.

As cartas de amor, se há amor,
Têm de ser
Ridículas.

Mas, afinal,
Só as criaturas que nunca escreveram
Cartas de amor
É que são
Ridículas.

A verdade é que hoje
As minhas memórias
Dessas cartas de amor
É que são ridículas.

(Todas as palavras esdrúxulas,
Como os sentimentos esdrúxulos,
São naturalmente
Ridículas).

我，就是我……

我，飽嘗艱辛、歷盡滄桑的我——

我……

歸根到底，因爲我還是我。

似乎星星溜出我的口袋晃得孩子們眼花繚亂……

哪些孩子我不知道……

我……

並非完人？神秘的人？聖人？

我不知道……

我……

輝煌的歷史？毫無疑問……

"A Mulher, o Leite e a Cobra"

O tema à volta do qual se construiu o ensaio de **José Gabriel Pereira Bastos** é a cobra, enquanto protagonista de histórias lendárias que habitam o imaginário popular dos países mediterrânicos e orientais. Cobra que ao assaltar os nossos sonhos se presta a interpretações de carácter psicanalítico onde surge associada ao recalcamento do desejo; cobra encantada que aguarda quem a resgate de uma maldição ou apenas guardiã de tesouros. Com base na recolha feita, na região de Samora Correia (Ribatejo) por **Fernanda Birrento**, o autor deste estudo antropológico, intitulado «**A Mulher, a Cobra e o Leite**«, tece algumas considerações que contribuem para iluminar zonas do «**comportamento simbólico dos humanos**«.

Diz-se das pessoas hipócritas, capazes de levar à certa qualquer incauto, que têm um mamar doce como as cobras. Será que as cobras mamam? Garantem diversos testemunhos, de proveniência rural, que estes animais misteriosos gostam muito de leite. Depoimentos de pastores assim o confirmam, embora a sabedoria de enciclopédia desminta tal teoria. Mas também pouco importa averiguar a veracidade dos dotes sugadores da cobra (ao que se pretende exercidos nas tetas das vacas, das cabras, das ovelhas e até das mulheres), pois o estudo de Pereira Bastos aponta para «**uma estratégia de abordagem integrativa das ciências mentais, humanas e sociais**«. No âmbito da mitologia, das ideias, da literatura, das artes plásticas, da história das religiões, da linguística, da sociologia.

No mundo do simbólico, a cobra comporta leituras várias, sendo a mais usual e simplista aquela que a reduz ao papel fálico. Todavia há situações, em Portugal, que a remetem para a filiação de mulher. Pode nascer das entranhas femininas quando se engole, misturado num líquido, um cabelo com raiz. Cabelo de mulher que se penteia à beira do rio também pode transformar-se nas chamadas cobras de água. De resto, **Fernanda Birrento**, autora das ilustrações incluídas no livro «**A Mulher, o Leite e a Cobra**«, concebeu uma mulher de longa cabeleira, em cujos seios a cobra mama.

Noutro trabalho seu, surge o lagarto que, atraído pelo cheiro da menstruação, se introduz no sexo da mulher. É ele o atacante, o presumível inimigo porque entre a mulher e a cobra existe uma espécie de cumplicidade. Cobra que, por vezes, assume a forma de mulher, pelo menos da cintura para cima, caso das mouras encantadas que funcionam como instrumento de **sedução**. Trata-se, portanto, de uma imagem dual: a mulher e o animal. Confunde-se um pouco com o esteriótipo da mulher fatal que encerra um perigo para o núcleo patriarcal. Aqui a esposa, dilo **Pereira Bastos**, torna-se a «**opositora mortal**« da intrusa.

Contudo, o homem, se a cobra põe em perigo os seus interesses materiais, nomeadamente a agricultura, pede protecção à Nossa Senhora que é a mulher sagrada ou mítica. Numa perspectiva feminista, claro que estas analogias, profundamente reaccionárias, têm a ver com as tradições culturais dos valores predominantemente masculinos. Contém uma forte carga de desejo, ao qual o homem renuncia, dividindo-se entre a necessidade de fuga e o fascínio que o impele para a representação que a dinâmica desse mesmo desejo imagina. Desejo que constitui uma ameaça para a ordem social estabelecida.

Verdade é que sonhar com cobras, sustentam as vozes populares, traz riqueza, segurança e felicidade. Só não se percebe o horror que as cobras provocam nas mulheres, raras são as que não as temem, não sentem por elas enorme repugnância. Mas o mais interessante reside nas interpretações daquilo que Pereira Bastos classifica de «**cobras proverbiais**«: Por exemplo: «**mulher arrenegada é pior que víbora assanhada**«. Cá as temos, de novo, ligadas por um paralelismo de peçonha, de vingança — a cobra e a mulher.

EM)O autor deste curiosíssimo ensaio, sem dúvida brilhante, falanos ainda do peso da serpente no pensamento mágico e cabalístico. Depois deriva para a poesia, território para onde a serpente tem sido frequentemente convocada. Sem sairmos da órbita dos poetas portugueses, Pereira Bastos refere-se às simbologias a que recorrem Herberto Hélder, Camilo Pessanha, Cesário Verde, Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro e Cruzeiro Seixas. «Serpente do mar feminino a monstruuosa cevando-se nos crimes» (Ode Marítima, Álvaro de Campos).

Finalmente explica-nos que esta análise, que elegeu como objecto a cobra, corresponde a uma postura mental pós-racionalista. Isto porque evita seguir as linhas orientadoras do racionalismo cartesiano, «a desrazão, a loucura, a suposta irracionalidade são tantos documentos da história como o seu duplo idealizado e antagonista, a suposta razão». Com a sua formação de psicanalista, debruça-se, sobretudo, sobre a **realidade interna.**

Lourdes Féria

René Char: uma lição de

Éloge d'une soupçonnée, o último livro do poeta desaparecido: até à beira do vazio, a moral de um homem vertical.

René Char entregara em Dezembro de 1987, às edições Gallimard, o manuscrito definitivo de Éloge d'une soupçonnée. Trata-se pois do último livro do poeta, falecido a 19 de Fevereiro de 1988.

Livro e não recolha de textos. O facto de ser composto de ilhas pouco numerosas, o arquipélago que constitui este último volume, não deixa por isso de formar uma constelação organizada com vista à procura de um sentido que se encontra em cada um dos poemas, mas também no movimento de dispersão e de aproximação, de fusão e difusão que liga e desliga todas as páginas. Depois, destacando-se do resto do livro, mas iluminando o conjunto com uma derradeira e fulgurante luz, um poema, L'Amante, que é, na totalidade (tão rara em Char) de confidência íntima, uma celebração provocante do amor, da carne inesperada, das noites de novidade selvagem a que a reconhecida proximidade da morte não põe nenhum desespero. Até às suas últimas linhas, até à beira do vazio, Char continuou, sem enfraquecimento, a dar-nos uma moral de homem de pé.

Esta lição de vida não passa pelo desprezo pela morte, mas, ao contrário, pelo seu esclarecimento. Ela foi, sempre sob formas femininas, a Minuciosa, a Contínua, a Martelada, a Encontrada, e agora, a Suspeitada. A quem conserva o seu poder de terror e de paralísia de ser, por assim dizer inominável, o verbo do poeta tende a dar uma existência, fazwendo aderir à consciência o próprio nada.

«Suspeitemos de que a poesia é uma situação entre as componentes da vida, a aproximação da dor, a eleição exortada, e o amor feito nesse primeiro instante. Ela só se separaria do seu verdadeiro coração se se descobrisse a sua fatalidade. Começaria então o combate entre o vazio e a comunhão. Neste mundo transporto restar-nos-ia então fazer o breve elogio de uma,a Suspeitada, a única que tem palavras que vão até à beira das lágrimas.»

Char fala dos sofrimentos, do mal estar, do desencorajamento desse combate: a grande tentação do «para quê ?» Assim: «Quando verdadeiramente termina a aula que apesar da nossa idade continuamos a frequentar, há noite em nós. Para que havemos, ricos de lágrimas, de nos alumiar?» Para quê usar os nossos esforços a construir um futuro que nos escapa, para quê alimentar a chama quando o próprio é tão terrivelmente desconsolador que parece ser «a bolsa onde tudo cabe de um de um, deus desconhecido?» Não valerá mais diluirmo-nos na natureza até nos confundirmos com ela, abandonar a energia e voltar à energia?

Mas para se ser o menos retórico possível - o desejo de abandonar e de nos abandonarmos também é uma realidade que convem tornar concreta - esse imenso cansaço associa-se necessariamente à mais vigorosa, à mais forte necessidade de cumprir a nossa missão, sem gemidos, sem nostalgia, recusando mais do que nunca essa vida agonizante que é o regresso do passado.

Brutal ou terna, colérica ou amorosa, essa fusão dos contrários abrasa constantemente, como que por contágio, cada frase, cada pa-

Europa

Sentes o vento no sopé da estátua
desdizendo o sal
de que foi feito o excesso e a renúncia
a gasta memória de preces
demasiado escutadas
cavalo enlouquecido

pelo orgulho de empédocles -
ogni viltà convien che qui sia morta.
Ouço a respiração densa de séculos
os homens calcaram os homens calcularam
essa incerta rota do ouro e do cânhamo
ficção das calotes na imensidão
a cotovia bailou com o urso

-doía a semente das gerações lançada
na terra ferida
pelo teu riso de peste e excomunhão
àguia bêbada de amor
lúbrica e cúpida
meretríssima senhora
da pólvora e das bandeiras
da razão.
Naufragaste com sepúlveda
numa impremeditada nudez
própria agora
selling england by the pound
acaso te reconheças por imagens cruas
e a serpente da astúcia troçou do teu meio dia
nun lacht die welt der grause vorhang riss
die hochzeit kommt fur licht und finsterniss.

JPM

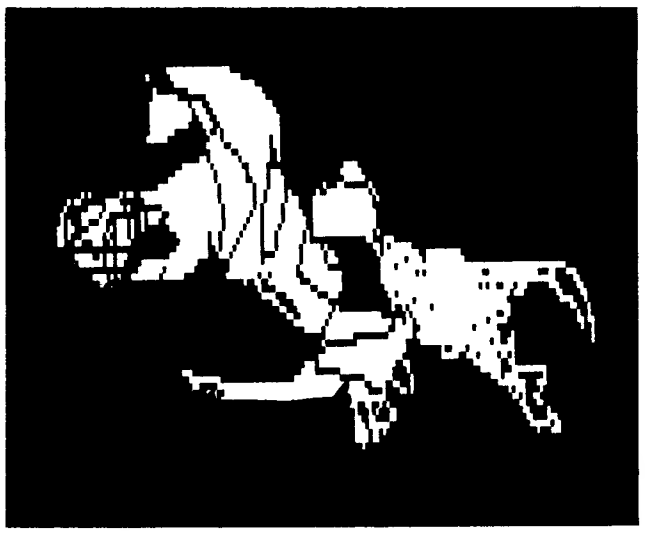
O cavalo

Era uma vez um cavalo
Mas embora fosse uma vez um cavalo
era um cavalo muitas vezes

E tantas vezes, tantas, o cavalo foi cavalo
que uma vez houve
que o cavalo foi cavalo
só mais uma vez

Então ao longo da pradaria
tocando o solo, tocando o céu,
as copas altas, um arbusto ralo,
o vento ventava, ventava
que era uma vez um cavalo...

Petrus



vida

rágrafo, cada poema do livro - e o próprio livro.

Colar de faúlhas ou lume sereno, luz vacilante de uma vela ou sol no zénite, os poemas iluminam incansavelmente uma vida humana que só tem mistérios na nossa incapacidade de a ver tal como ela é. A paleta de Char talvez nunca tenha sido tão exacta, tão evidente, tão luminosa, como na serenidade dolorosa destas últimas condenações verbais, neste elogio de outra Suspeitada, a poesia que restitui a vida depois da morte, mesmo daquele que a formula.

Há trinta anos René Char já escrevia:

«A nossa palavra, em arquipélago, oferece-nos, depois da dor e do desastre, os morangos das terras da sorte, assim como os dedos quentes de os ter procurado.»

Pierre Lepape

Hölderlin em Paris

Essa criança robusta de olhar claro azul líquido
amante simples de estranhas coisas
chegou lívido leve camisa rasgada o cabelo erguido em chamas
as botas sujas do estrangeiro —
docemente
o seu sangue pingava nas pedras
e ele entrava devagar na luz da infância e da razão.

Uma dúvida não partilhada
pode ocasionar um dano trágico
fieis à terra irmãos restemos sobretudo fieis à terra
mão recta e enxuta
vai tecendo o advento dessa cidade plena
a canção dos herois o éter sagrado
o pão proibido
que há-de ser dos justos e dos loucos
esta demanda apenas
diotima suspensa no tempo a brisa leve na sua saia
o raio feroz a água entre os dentes
gross und unbezwinglich sei
des menschen geist in seinen forderungen.

Um átomo de esperança mais essa ligeira febre
da primavera a roda suja do oleiro
é isto a vida johan friedrich desmaiou perto do sena
— apolo feriu-me —
qualquer velho cão pardo cheirou-o e afastou-se na margem.

Em verdade ele era pobre sem malícia
em verdade ele não conheceu mas a metáfora do conhecimento
em verdade ele foi essa infância dolorosa do uno
compaixão nostalgia velhas árvores o remorso de deus
a criação inconclusa
einstein sorriu que não há éter nenhum
1905 questão de espelhos e imagens tempos diversos
rufaram os tambores scardanelli e os punks
em berlim cai a última neve dos impérios alheios
e a verdade é uma bela noiva com toda a virtude
de jamais se ter entregue senão por dinheiro

Sulcos viagens
a pele seca de promessas e excessos
oh vem ver o mar deste pontão firme na terra
dos homens
um amor velho expele os justos sinais —
mãos e braços constantes como os teus
à comunhão das coisas eternas —
vem ver devir continentes indivisos e
como nada se sobrepõe a nada
afinal.

João Paulo Monteiro

Acabados de Chegar

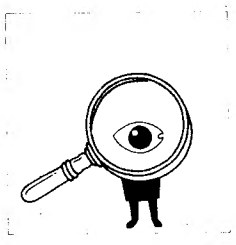
Uma nova revista de História
Penélope

Para promover «um debate sem quaisquer outros pressupostos que não sejam a inteligência e a civilidade», surge uma nova revista de História, intitulada Penélope e dirigida pelo doutor A. M. Hespanha.

Neste primeiro número insere colaboração de José Mattoso, «O Léxico Feudal»; de Filipo Ranieri, «Do Corpo à Profissão»; de Jorge Miguel Pedreira, «O Génio Empreendedor»; de Mariano Feio e João Cabral da Silveira, «As Produções de Cereais na Região de Évora no século XIX»; de A. M. Hespanha, «Entrevista com Bartolomeu Clarero»; de Maria Fernanda Alegria, «A Formação do Mercado Interno em Portugal (1986 — 87); além de recensões assinadeas por Luis Miguel Duarte, Luis Carlos Amaral, Ana Maria Ferreira, António Pedro Manique, Luis Ramalhosa Guerreiro, Maria Isabel Cortés Gordillo, Fernando Dores Costa, Jorge Ramos do Ó, A. M. Hespanha.

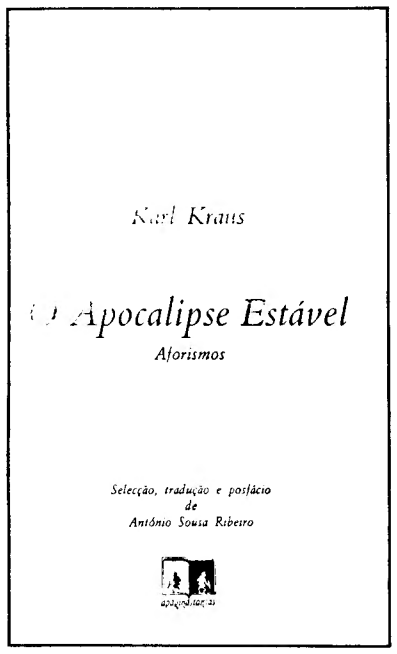
A revista tem uma Redacção integrada por docentes de História e investigadores das Faculdade de Economia Nova de Lisboa, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (U. N. L.), Universidade de Évora, Faculdade de Letras de Lisboa. I. S. C. T. E., etc.

A revista é publicada por Quetzal Editores.



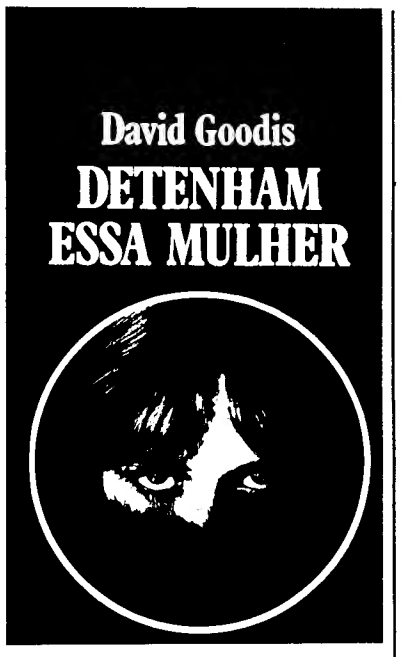
Um amor alemão, Martin Walser, Publicações Dom Quixote

Wolf Zieger, refugiado na República Federal da Alemanha há mais de quinze anos, recolhe informações sobre a NATO para as transmitir ao seu país de origem, a República Democrática Alemã. Dividido entre os dois Estados, como entre Dorle, uma secretária do Ministério da Defesa da RFA com quem entretanto se casou, e Sylvia, a mulher que lhe fornece os documentos de que necessita para o seu trabalho de espionagem. Wolf sabe que o seu tempo está contado. Mas... Martin Walser, nascido em 1 927, é um dos mais importantes ficcionistas contemporâneos da Alemanha Federal, onde é tão conhecido e celebrado como Gunter Grass, Heinrich Boll ou Siegfried Lenz. Um amor alemão é a sua primeira obra editada em Portugal. - Tradução de Ana Maria Carvalho.



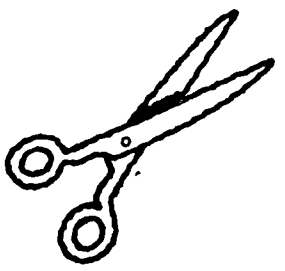
O Apocalipse Estável, Karl Kraus, Apáginas-tantas

O prazer do homem seria apenas um passatempo ímpio, e jamais teria sido criado, se não fosse um acessório do prazer da mulher. Inverter esta relação, gerando uma ordem em que um mísero clímax se faz passar pelo principal e, uma vez desfeito em nada, interrope tiranicamente a rica epopeia da natureza, representa o apocalipse, mesmo que o mundo, ressarcindo-se com a técnica, o intelecto e o desporto, ainda leve algumas gerações a dar-se conta disso e já não tenha fantasia que chegue para imaginá-lo - assim se expressa Kraus sobre Eros, neste breve livro de Aforismos. Outros temas: Arte, Época, Viena, 1 915 e Noite Fechada. Um título a não perder. Verdadeiramente a não perder. - Selecção, tradução e posfácio de António Sousa Ribeiro. O livro 0compreende um retrato a tinta de Kraus por Oskar Kokoschka.



DETENHAM ESSA MULHER, DAVID GOODIS, CÍRCULO DE LEITORES

Veja só o leitor: debaixo de um aspecto inocente e alegre, escondia-se um verdadeiro demónio... Veja ainda o leitor: Clara era uma mulher inteligente, ambiciosa, com um passado nebuloso que não a impedia de exigir cada vez mais. O quê? O crime, por exemplo... Mas outras coisas há que dão suspense ao romance e não interessam ser aqui reveladas. Que o leitor abra o livro, ociosamente, por este tempo de férias - eis o conselho amigo que lhe podemos dar. - Tradução de Lucília Filipe e capa de Rochinha Diogo.



Fim de paisagem, Luis Filipe Sarmento, Signo

Um livro de poesia. De momento, vamo-nos limitar à transcrição de um poema. Intilula-se O Jogo. Eilo: «Diria de um jogo de xadrez / um comtate matemático diário. // Como diria de uma conversa de deuses / a transgressão metafísica do corpo. // O corpo. Os jogos. A designação / das viagens das mãos. Então, os gestos. // Marcados. Surge-nos a matemática / com a cor verde dos olhos. Geométridcos. // Dizes: eu jogo. Dividides as sílabas / em incógnitas e o X é a meta. // Em segundo grau. Nos degraus para além de. / Fervem os corpos. De novo: os corpos. / No jogo. // Depois: os abraços serenos, as viagens / em silêncio. Os sonhos. // Bastam apenas dois instantes da memória / para nos situarmos no lugar onde. // Em vez de X.» Um livro a não menosprezar. Diremos, em tempo oportuno, das nossas razões.

O eu nos outros

O nosso peso obscuro

-Afinal, também eu o matei...

-Lá estás tu com as tuas coisas...

-Ora estou...

Foram-se afastando demoradamente dos carris, cruzaram a passagem de nível, pediram um café ao balcão. Do escasso estabelecimento, muito à beira da linha, via-se a mancha branca do lençol cobrindo o corpo trucidado. Havia gente ao redor, um pouco afastada, um chapéu na mão, uma pasta pousada. Um polícia tomava notas num bloco - e o comboio, parado na curva, inclinado, parecia arrependido do seu peso.

-Um tipo novo... - disse o empregado servindo os cafés.

-Conhecido por aqui...

-Que eu saiba não... Vi-o mesmo atirar-se para debaixo do comboio. Eu estava ali à porta e...

-Por favor! Não diga mais...

-Já não é o primeiro... Ainda no ano passado, ou há dois anos, não me lembro já, uma rapariga, era meio-dia...

Os dois homens saíram, deixando o troco, acendendo um cigarro.

E o mais novo, com o lençol branco ainda nos olhos, perguntou ao outro quase num tom de acusação:

-Quanto pesas...?

-Quanto peso...? Sinceramente, há cada pergunta que tu fazes...

O outro encolheu os ombros, sorriu, fez sinal a um táxi. E disse. um tanto envergonhado, mole:

-Vou para casa - E abriu a porta do táxi. - Chateado... Peso menos do que tu, mas acho que o meu peso no comboio também ajudou a matar aquele homem...

-Oh, pá! Tu...

Mas o táxi já arrancava, sumia-se na curva. E o homem assim abandonado, olhando o relógio e vendo o comboio ainda parado, começou à procura de um táxi para o escritório. E murmurava por entre o cigarro, os olhos no lençol branco a poucos metros:

-Setenta quilos eu... Ele menos de setenta... E constantemente a perder peso devido ao cancro que tem... Aquele António, francamente... Francamente, aquele António...

Pedro Alvim